



**III CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
SAÚDE PÚBLICA DO  
DELTA DO PARNAÍBA**

**28 a 30  
SETEMBRO 2018**  
LUIS CORREIA . PIAUI . BRASIL

# **MODALIDADE PÔSTER**

**Área Temática:  
Saúde Mental**





## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE PARALISIA CEREBRAL E SUA FAMÍLIA

<sup>1</sup>Maxwell do Nascimento Silva; <sup>2</sup>Fernando Rodrigo Correia Garcia; <sup>3</sup>Ana Patrícia Coelho Fonseca Galvão; <sup>4</sup>Yolete Cristina Mendonça Moraes; <sup>5</sup>Josykleude Moraes Barroso.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras MA; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras MA; <sup>3</sup>Pós-graduada em Saúde Mental; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras MA.

**Área Temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do apresentador:** maxwell20202020@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Paralisia Cerebral (PC) é considerada uma desordem permanente e não imutável, da postura e do movimento, devido a uma disfunção do cérebro antes que o seu crescimento e desenvolvimento estejam completos. Apesar de ser uma das desordens mais comuns na infância, constitui ainda um desafio para profissionais de saúde e em especial para a Enfermagem, tendo em conta os cuidados à criança, tanto nos Hospitais como nos atendimentos ambulatoriais. Para que se desenvolva uma parceria de cuidar integral é necessário que a assistência à criança com Paralisia Cerebral e à família se concretize de fato. Ao nascer uma criança com Paralisia Cerebral, a família passa por vários processos de adaptação que se inicia a partir do primeiro momento em que toma conhecimento que o seu filho é portador da deficiência e das necessidades específicas que vai precisar. O diagnóstico da Paralisia Cerebral leva a família a efetuar mudanças e adaptações em decorrência da frustração em não ter recebido a criança que foi idealizada ao ser concebida. Nesse sentido, a revelação do diagnóstico e prognóstico à família, é um momento que necessita ser vislumbrado com extrema cautela e grande preparo profissional, humano/emocional do integrante da equipe que irá proferi-lo. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da assistência de enfermagem prestada à criança portadora de paralisia cerebral e sua família. **MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura disponível, ou seja, fontes primárias de informação como livros, artigos, teses, dissertações, monografias, entre outros referentes ao assunto, pesquisados no período de Janeiro a Abril de 2018 nas bases de dados da SCIELO, SPELL, LILACS, Biblioteca virtual da UNICAMP e Google Acadêmico. Devido a deficiência de publicações sobre o tema, não foi utilizado nenhum método de exclusão para os artigos. **RESULTADOS:** Referente aos cuidados específicos de enfermagem à criança com PC, o enfermeiro pode atuar na área terapêutica de contextos de reabilitação tendo em vista cinco módulos: o saber avaliar os recursos e os limites da criança em contextos de reabilitação e os potenciais riscos, depois definir os objetivos das intervenções de reabilitação para com a criança e família, a partir daí informar e educar a criança e família a viver com os seus limites, a desenvolver comportamentos saudáveis, a adquirir o máximo de autonomia, contando com as pessoas ao seu redor. Informar ainda o cliente e sua família dos possíveis recursos em relação ao apoio social existentes. Para isso o enfermeiro tem que estar atualizado das políticas de saúde para poder orientar a família e prever o regresso ao lar, em conjunto com a equipe, no caso do internamento da criança, tendo em conta a sua realidade social e familiar. **CONCLUSÃO:** Atentando-se às definições dos autores pesquisados, conclui-se que o trabalho, em contextos de reabilitação, é uma prática multidisciplinar, entre outras, que se baseia em conhecimentos cientificamente fundamentados e tem a finalidade de manter e desenvolver o máximo possível às capacidades do indivíduo afetado por disfunções físicas ou psicossociais e emocionais, e ajudá-lo a estabelecer uma relação harmoniosa com o seu meio.

**Palavras-chave:** Criança, Paralisia Cerebral, Enfermagem, Família.





## RELAÇÃO TRABALHO-SAÚDE DE AGENTES COMUNITÁRIOS EM UM CENTRO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

<sup>1</sup>Rita de Cássia Cunha Carvalho; <sup>2</sup>Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão; <sup>3</sup>Regiane dos Santos Silva; <sup>4</sup>Ingrid Simey Veloso da Conceição Ferreira; <sup>5</sup>Polyana Sousa dos Santos; <sup>6</sup>Luzimar Rocha do Vale Freitas.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem – Faculdade Pitágoras - MA; <sup>2</sup>Mestre em Saúde e Ambiente, Docente do curso de Enfermagem – Faculdade Pitágoras - MA; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem – Faculdade Pitágoras – MA; <sup>4</sup>Graduada em Enfermagem – UNICEUMA; <sup>5</sup>Especialista em Saúde Pública, Docente do curso de Enfermagem – Faculdade Pitágoras – MA; <sup>6</sup>Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública-FIOCRUZ, Docente do curso de Enfermagem – Faculdade Pitágoras – MA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** cassiacunha74@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os agentes comunitários de saúde (ACS) possuem um papel muito específico que os difere dos demais membros da equipe. Antes de tudo, são pessoas que convivem com a realidade e as práticas de saúde do bairro onde moram e trabalham, portanto identificam-se com a cultura, linguagem e os costumes de sua própria comunidade. E na execução do seu trabalho, essa categoria de trabalhadores, se defronta com uma série de situações para as quais nem mesmo outros profissionais da área da saúde têm um saber sistematizado de forma explícita e, tampouco, os instrumentos adequados de trabalho e gerência.

**OBJETIVO:** Compreender as características da relação trabalho e saúde no desenvolvimento das atividades dos agentes comunitários em um Centro de Saúde de São Luís-MA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com análise qualitativa dos dados a partir dos critérios de Bardin. A pesquisa foi realizada em um Centro de Saúde do município de São Luís, sendo entrevistados 12 agentes. Foram feitas entrevistas semiestruturadas. A pesquisa obedeceu às normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sobre aspectos éticos e legais em seres humanos. **RESULTADOS:** Nos resultados, se observou a atração pelo regime de trabalho, o grau de satisfação em desempenhar a função, a motivação e os desgastes gerados: *“Eu mesma faço o meu horário, devido às tarefas como agente serem realizadas na minha própria comunidade” (L.M.F.)*. Podemos perceber que nesta profissão, contribuir para o bem-estar da comunidade oferecendo-lhes assistência necessária, educação em saúde, as orientações pertinentes de sua atividade e para a resolução de problemas das famílias é extremamente motivador: *“Levar a promoção e prevenção para a comunidade de acordo com a realidade que nos assiste é muito bom” (L.R.V.)*. **CONCLUSÃO:** Sendo um recente elemento da equipe de saúde, as competências e responsabilidades do ACS têm sido estudadas e refletidas em diversos estudos, com preocupação em diferenciar a inserção institucional da inserção comunitária, a diferenciação de suas competências com as dos profissionais da equipe de enfermagem. Considerando-se que o fortalecimento se expressa na relação prazerosa e compensatória com o objeto do trabalho, com os potenciais de fortalecimento. Assim, ao se estimular a preocupação dos membros da Estratégia de Saúde da Família com as relações estabelecidas entre o ACS e os usuários, pode-se propor que, ocorrendo adequadas condições de exercício de suas tarefas, desta forma estará mais apto a desenvolver ações eficientes e com a qualidade requerida para a humanização dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Agente comunitário, Trabalho, Saúde.





## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REDE DE SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

<sup>1</sup>Joallyson de Sousa Silva; <sup>2</sup>Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão; <sup>3</sup>Auelysvânia Araújo Pereira; <sup>4</sup>Adriana Vilhena Lima; <sup>5</sup>Yolete Cristina Mendonça Moraes.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem – Faculdade Pitágoras - MA; <sup>2</sup>Mestre em Saúde e Ambiente, Docente do curso de Enfermagem – Faculdade Pitágoras - MA; <sup>3</sup>Graduada em Enfermagem – UNICEUMA; <sup>4</sup>Especialista em Obstetrícia e Neonatologia, Docente do curso de Enfermagem - Faculdade Pitágoras – MA; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem – Faculdade Pitágoras – MA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** joallysoon@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A saúde mental é uma área muito extensa e complexa do conhecimento, não englobando apenas psicopatologias. Implica muito mais que a ausência de doenças mentais, envolve o equilíbrio emocional que deve haver. A Organização Mundial de Saúde preconiza que, para melhorar a saúde mental, deve-se investir na produção de dados concretos sobre os serviços e recursos existentes e definir estratégia de avaliação contínua de toda nova atividade. No que se refere aos usuários da rede de saúde mental, importa caracterizar e analisar o seu perfil social, demográfico e nosológico, na perspectiva de subsidiar informações concretas da área de saúde mental, bem como despertar em outros profissionais o interesse pela produção dos dados que caracterizem melhor a população que está sendo trabalhada. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos usuários atendidos em um hospital de referência da rede de saúde mental no município de São Luís-MA. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo um estudo exploratório descritivo de caráter qualitativo. A pesquisa foi realizada no Hospital Nina Rodrigues, referência em saúde mental no município de São Luís- MA. A amostra foi constituída por 796 prontuários de agosto de 2015 a agosto de 2016, onde se utilizou um formulário elaborado. Os dados obtidos foram organizados em tabelas no programa EPI-INFO versão 3.5 para criação do banco de dados e análises dos mesmos. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e legais de acordo com as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução 466/12, que trata das diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos, projetos com dados secundários, pesquisas sociológicas, antropológicas e epidemiológicas. **RESULTADOS:** Nos dados coletados, percebemos que houve uma predominância de pacientes entre a faixa etária maior que 30 anos e menos que 40 anos com 27%; estado civil de forma ignorado 88%, sendo a maioria homens 55% e as mulheres 45%. Os principais tipos de internações psiquiátricas, 70% foram involuntárias. **CONCLUSÃO:** Com essa pesquisa, buscou-se aprofundar o conhecimento sobre aqueles que utilizam a rede de saúde mental e necessitaram de internação psiquiátrica durante seu tratamento na busca da efetivação da qualidade do serviço e tecnologias de cuidado da população assistida. O comprometimento profissional com o saber em relação com a prática é uma importante fonte de evolução. Esta pesquisa apresenta limitações em relação à coleta de dados de prontuários, devido a falta de informações, falhas de preenchimento, ilegibilidade de alguns registros e até mesmo incongruência de dados. Portanto, nota-se a necessidade do preenchimento adequado deste documento por todos os profissionais que prestem atendimento ao paciente, pois se trata de um documento de respaldo legal, no qual há registro dos cuidados e intervenções prestadas.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico, Saúde Mental, Rede de Saúde.





## A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

<sup>1</sup> Nayssa Milena Pinheiro dos Santos; <sup>2</sup> Nayara Araújo Sousa; <sup>3</sup> Leidiane Silva Pereira; <sup>4</sup> Camila Campos Moraes; <sup>5</sup> Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo; <sup>6</sup> Lucas Soares Pereira; <sup>7</sup> Kardene Pereira Rodrigues.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>7</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem – UFMA. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** nayssa-milena@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A promoção da saúde é uma das estratégias essenciais na carreira de um profissional que busca melhorar a existência de um indivíduo. A utilização de atividades lúdicas no enfrentamento de transtornos mentais é uma proposta promissora das ciências da saúde, sendo capaz de estimular recursos interdisciplinares, intersetoriais e interinstitucionais em busca do bem-estar físico e emocional das pessoas acometidas pelos transtornos mentais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada no Centro de Atenção Psicossocial II - CAPS II ao realizarem-se atividades lúdicas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante a prática supervisionada da disciplina de Saúde Mental do quinto período da graduação do curso de Enfermagem, em um CAPS II. **RESULTADOS:** Foi observado no período de atuação dos alunos, a necessidade de atividades lúdicas para o cuidado e avaliação das pessoas em regime intensivo no CAPS II. As pessoas acometidas de transtornos mentais precisam ser reinseridas no território. Foi executado então, no decorrer dos dias, visitas à espaços externos, como um Museu de Artes no Centro Histórico da cidade, em que as ilustrações e esculturas auxiliaram na expressão de sentimentos; Jogos que incluíam mais de duas pessoas, estimulando assim o respeito e a competição benéfica para o alcance das metas propostas por cada jogador; Caminhada até a praia em busca de inserção em um local que houvesse apreciação das belezas naturais, além de estímulo à atividade física. Durante cada atividade, constatou-se nas pessoas mudanças na cognição, fala e desenvolvimento motor. Por semelhante modo, estes conversavam mais entre si, contando as experiências e o que sentiram ao ver cada arte, por exemplo, no dia da visita ao museu. A relação deles conosco era através de expressões de felicidade e curiosidade em perguntar o que faríamos nos próximos dias, dando dicas do que queriam visitar na cidade. Isto trouxe bastante comoção e satisfação com nossa estadia durante esta prática. **CONCLUSÃO:** A promoção destas atividades lúdicas influenciou positivamente, além de entusiasmo à equipe de estudantes de enfermagem, melhorias na vida das pessoas cuidadas rotineiramente no CAPS II. A expressão de sentimentos, diálogos e as habilidades psicomotoras aprimoradas foram resultados satisfatórios que atenderam ao nosso objetivo no início da prática, que era melhorar o desenvolvimento psicossocial das pessoas acometidas por transtornos mentais e apoiar a reinserção no território.

**Palavras-chave:** Atividades Lúdicas, Saúde Mental, Enfermagem.





## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CRISE DE PSICOSE ESQUIZOFRÊNICA: ESTUDO DE CASO

<sup>1</sup>Antônio Neto Teixeira de Albuquerque; <sup>2</sup> Richelly Kerlly Sousa Santos; <sup>1</sup>Elayne Cristina Vieira Martins; <sup>1</sup>Dário Carberine Menezes Ferreira; <sup>1</sup>Francisca Angeline Angelo Alves; <sup>1</sup>Kaline Lousada Muniz; <sup>3</sup>Francisco Luã Teixeira Braga.

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário UNINTA; <sup>2</sup> Enfermeira Pós-graduanda em Urgência e Emergência; <sup>3</sup>Enfermeiro Pós-graduando em Urgência e Emergência e Docente do Instituto Técnico Sobralense - ITES.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** wendy.jeryear@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A esquizofrenia é um distúrbio mental grave caracterizado pela perda do contato com a realidade (psicose), alucinações, delírios (crenças falsas), pensamento anormal e alteração do funcionamento laborativa e social. A doença interfere, de forma geral, nos pensamentos, emoções, motivações e constitui o mais comum dos transtornos psiquiátricos graves. Quanto à etiologia, não possui uma causa única, mas vários fatores interferem para o seu desenvolvimento. Podemos citar os fatores genéticos, quando o indivíduo tem uma vulnerabilidade específica que é influenciada por fatores ambientais estressantes também pode levar ao desenvolvimento dos sintomas. Em relação aos fatores psicossociais, a desintegração do Ego, dificuldades interpessoais no início da vida, cuidados maternos falhos, conflitos familiares na infância e frustrações também estão envolvidos no desencadeamento do transtorno. **OBJETIVO:** Realizar a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com crise de psicose esquizofrênica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo com abordagem qualitativa no qual o sujeito da pesquisa foi uma paciente que apresenta psicose esquizofrênica onde encontrasse no setor da psiquiatria de um hospital de médio porte localizado na cidade de Sobral/CE no mês de fevereiro de 2018. Foi coletado informações através do prontuário, visitas e conversas com acompanhante e o mesmo, os membros da equipe deram o total apoio para este estudo. Utilizei como referencial teórico a teoria do autocuidado de Dorothea E. Orem que engloba o autocuidado, a atividade de autocuidado e a exigência terapêutica de autocuidado e juntamente com os diagnósticos de enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **RESULTADOS:** Portanto, o enfermeiro, ao utilizar o processo de enfermagem (enfocando o diagnóstico de enfermagem), tem subsídios para as intervenções na problemática dos aspectos psicoemocionais apresentados pelos doentes mentais. Estas intervenções podem sofrer uma estruturação a partir dos mais frequentes diagnósticos de enfermagem encontrados, a fim de reverter um quadro de desequilíbrio psicoemocional instalado e, ainda, promover a saúde mental. Sendo assim surgiram os seguintes diagnósticos: Distúrbios da imagem corporal relacionados a fatores psicossociais, Nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais relacionados a fatores psicológicos, Padrão de sono perturbado relacionado a interrupção de fármacos. Em seguida foi elaborado os planos de cuidados: Incentivar o cliente para descrever a si próprio, definindo o que a mesma ver de positivo e negativo, Identificar e verificar se o cliente entende suas necessidades nutricionais, Avaliar o padrão de sono do cliente. Os resultados esperados dos planos prescritos de acordo com seus diagnósticos é melhorar a qualidade da assistência prestada ao cliente no decorrer da sua internação na unidade hospitalar. **CONCLUSÃO:** Considerando a gravidade e o impacto da doença na vida das pessoas, é preciso mudanças na atuação dos profissionais de saúde. No campo da enfermagem, a Sistematização da Assistência em Enfermagem pode possibilitar o cuidado às pessoas vivendo com psicose esquizofrênica, uma vez que tomam em consideração as necessidades individuais de saúde e a valorização de suas vulnerabilidades.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Esquizofrenia, Autocuidado.





## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Leidiane Silva Pereira; <sup>2</sup>Lucas Soares Pereira; <sup>3</sup>Valwerderson Ricardo Pereira Santos; <sup>4</sup>Camila Campos Moraes; <sup>5</sup>Emerson Costa Moura; <sup>6</sup>Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo; <sup>7</sup>Nayssa Milena Pinheiro do Santos.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>5</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>7</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** pereirasleidi@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As urgências e emergências psiquiátricas são definidas como: “qualquer alteração de natureza psiquiátrica em que ocorram alterações do estado mental, as quais resultam em risco atual e significativo de morte ou injúria grave, para o paciente ou para terceiros, necessitando de intervenção terapêutica imediata”. Diante de tal definição faz-se importante um acolhimento com classificação de risco cumprindo com o que preconiza a Política Nacional de Humanização, a qualidade de serviço e acolhimento de forma harmoniosa e holística. A partir de situações de observação foi analisado como ocorre o sistema de acolhimento e como o paciente é recebido na unidade, além de como são realizados os procedimentos padrões. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade prática de estudantes de enfermagem no processo de acolhimento com classificação de risco em um hospital de urgência e emergência psiquiátrica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das perspectivas e observações de discentes com base nas atividades desenvolvidas no campo de prática hospitalar da disciplina de Saúde Mental. A experiência foi vivenciada por um grupo de discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão no período de 10/2017 a 11/2017. As atividades práticas de urgência e emergência psiquiátrica ocorreram em um hospital de urgência e emergência psiquiátrica de referência de São Luís do Maranhão. **RESULTADOS:** No setor de classificação de risco, percebeu-se por meio de observação direta, que alguns desconheciam a finalidade e o motivo da espera, visto que antes do atendimento de urgência ocorriam primeiramente os atendimentos internos. A identificação do risco era feita na ficha de atendimento e dessa forma, observou-se que alguns profissionais não levavam em consideração a classificação verde, visto que consideravam não haver casos para o risco verde naquele hospital. Outro ponto presente na experiência foi que, além das dificuldades colocadas sobre a praticidade do acolhimento, a inutilização de materiais necessários para realizar a classificação de risco, como a não utilização do aparelho de aferição dos sinais vitais. Percebeu-se que em muitos atendimentos o paciente não entrava na sala de atendimento, sendo a entrevista realizada com o acompanhante, assim proporcionando um grau de erro na avaliação do profissional de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Com a Política Nacional de Humanização, foi possível reajustar o modelo assistencial presente no Brasil, em especial as instituições que prestam cuidados psiquiátricos e de apoio a Saúde Mental. Através da classificação de risco, instituída por meio dessa política, foi configurada uma nova porta de entrada e o direcionamento adequado ao usuário do instituto e ao seu acompanhante, sendo referido ao apoio e suporte necessário à sua condição e necessidades no momento, além de preparar a equipe para o auxílio que deverá prestar.

**Palavras-chave:** Serviços de Emergência Psiquiátrica, Enfermagem, Acolhimento.





## IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

<sup>1</sup>Antonio Rômulo Gabriel Simplicio; <sup>2</sup>Ana Raquel Cardoso Feijão; <sup>3</sup>Beatriz Kézia Dias de Aquino; <sup>4</sup>Rita Maria Alves da Silva; <sup>5</sup>Lui Divino Pereira Lopes; <sup>6</sup>Isabelly Lavínia Guilherme de Almeida Prado.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; <sup>3</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; <sup>4</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; <sup>5</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; <sup>6</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** romimsimplicio@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O agente penitenciário é o profissional encarregado de atuar diretamente no processo de execução penal, lidando continuamente com a população carcerária no cotidiano do seu trabalho, sendo responsável por fiscalizar o comportamento dos internos, discipliná-los conforme as regras em vigor, providenciar assistência aos presos, evitar conflitos e fugas, entre outros fazeres. Grande parte desses profissionais vivem sobrecarregados, pois a maioria das cadeias e presídios do país descumprem a relação de um agente para cada cinco detentos, um dos motivos é a superlotação que afeta hoje o sistema prisional brasileiro. Algumas implicações psicológicas também são verificáveis devido ao ambiente hostil e adverso que esses trabalhadores são expostos frequentemente. **OBJETIVO:** Conhecer a atividade do agente penitenciário e analisar quais os impactos que esse ofício pode causar na saúde mental destes. **MÉTODOS:** A aproximação metodológica se apoiou na epistemologia qualitativa, enfatizando o caráter construtivo-interpretativo da pesquisa. Para obtenção dos dados, realizamos entrevistas semi-estruturadas com dois funcionários a respeito de suas experiências na Cadeia Pública de Acaraú, Ceará. Um desses sujeitos ainda está em atividade, exercendo a função de coordenador dessa instituição, o outro se desligou de seu cargo de agente penitenciário há algum tempo, entretanto ambos nos prestaram valiosos relatos sobre o local e suas respectivas opiniões sobre o sistema prisional brasileiro e sobre o impacto da atividade laboral sobre a sua saúde mental. **RESULTADOS:** Verificou-se que, ao estarem confinados no interior dos muros da prisão, os agentes penitenciários sentem-se pressionados pelo controle que devem realizar aos detentos, onde as intimidações e as ameaças são constantes. Um dos entrevistados revelou que entrou em estado depressivo devido a aterrorização que sofria por parte dos detentos, o que o levou a se desligar do emprego. O outro agente expressou que os impactos sobre sua vida social e psicológica foram diversos, evitando estar em locais públicos com a família e sofrendo episódios de ansiedade, por exemplo. **CONCLUSÃO:** As condições de trabalho as quais os profissionais estudados estão submetidos impactam negativamente sobre a saúde destes, portanto se faz indispensável uma melhor assistência por parte da política de saúde pública que dê suporte direto a estes servidores.

**Palavras-chave:** Agente penitenciário, Sistema prisional brasileiro, Saúde mental.





## RELAÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D COM O RISCO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Andressa Correia das Neves; <sup>1</sup>Geisyane de Castro Oliveira Paz; <sup>1</sup>Mariana Gama da Cunha Machado; <sup>2</sup>Kelly Palombit.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup>Docente na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** andressaa\_correiaa@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A depressão pós-parto é um distúrbio que afeta mais de 20% das mulheres nos dias atuais. É caracterizada como um conjunto de sintomas que tem início entre a quarta e oitava semana pós-parto. Em mães com depressão pós-parto os sentimentos de tristeza, ansiedade e exaustão podem ser extremos, consequentemente interferindo na capacidade de cuidar de si mesma ou do filho. Mudanças fisiológicas podem ter uma interferência nesta etiologia, assim como fatores fisiológicos, sociais, psicológicos ou fatores nutricionais. A vitamina D atua como um esteroide neuroativo com efeito direto no desenvolvimento e função do cérebro. Portanto, níveis baixos de vitamina D podem ser um fator de risco para depressão no período perinatal. Além disso, sugere-se que essa vitamina, pode afetar tanto as respostas imunes quanto as humorais, tornando-se, segundo estudiosos, um potente hormônio na melhoria dos sintomas do quadro depressivo. Assim, sintomas de depressão, podem estar relacionados aos efeitos da deficiência de vitamina D. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre a deficiência de vitamina D e sintomas depressivos em mulheres durante o período pós-parto. **MÉTODOS:** O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura, no qual foram utilizados como bancos de dados os periódicos eletrônicos: Google Acadêmico, PubMed e Scielo e as palavras-chave: *Vitamin D, Pregnancy, Postpartum depression*. Foram obtidos 21 artigos, dentre os quais, ao término da pesquisa foram excluídos aqueles que não estavam associados diretamente ao tema. Assim, foram incluídos 18 artigos que foram publicados nos últimos 9 anos. **RESULTADOS:** Alguns relatórios recentes demonstram que a deficiência de vitamina D está associada a um aumento do risco de depressão de 8% a 14%. Alguns autores sugerem que a hipovitaminose D pode representar vulnerabilidade biológica subjacente para o transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto. Como prova disso, pode-se mencionar um estudo observacional, realizado com 796 mulheres com baixo nível de vitamina D na gravidez que apresentaram risco aumentado para o desenvolvimento de sintomas de depressão pós-parto. Um recente ensaio randomizado controlado (n=169) encontrou uma maior redução nos escores de sintomas depressivos em mulheres que receberam suplementação com vitamina D em comparação com as que receberam placebo no momento do nascimento e pós-parto. Adicionalmente, pesquisadores que investigaram essa associação, monitoraram os níveis de vitamina D e os sintomas depressivos de 97 mulheres mensalmente nos primeiros 7 meses pós-parto, e observaram que a depressão foi consistentemente maior em mulheres com níveis mais baixos de vitamina D do que naquelas com níveis mais altos. Uma metanálise que incluiu 15 ensaios randomizados, demonstrou que em mulheres no período pós-parto, com baixos níveis séricos de vitamina D, essa suplementação se mostrou eficaz no tratamento da depressão. Em um estudo prospectivo, observou-se que níveis baixos desta vitamina no segundo trimestre da gravidez, foram associados com níveis mais altos de sintomas depressivos pós-parto. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, fica evidenciado a importância da suplementação de vitamina D para gestantes e como a sua deficiência pode afetar a saúde mental da mesma no período pós-parto.

**Palavras-chave:** Vitamina D, Gravidez, Depressão pós-parto.



## REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO

<sup>1</sup>Verônica Natália Machado Mendes; <sup>2</sup>Joana Maria Machado Mendes; <sup>3</sup>Raysa dos Santos Amorim; <sup>4</sup>Geovane Moura Viana; <sup>5</sup>Ingrid Jamille Miranda de Paulo; <sup>6</sup>Charles Nonato da Cunha Santos; <sup>7</sup>José Lopes Pereira Júnior.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandos em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; <sup>6</sup>Graduado em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. Especialista em Urgência e Emergência e Atendimento Pré-hospitalar; <sup>7</sup>Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho. Mestre em Ciências Biomédicas- UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** veronicanataliamendes@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Reforma Psiquiátrica Brasileira, movimento organizado a partir de um campo heterogêneo de saberes, influenciou a construção dos novos modelos de atenção à saúde mental adotados atualmente. Esse movimento foi primordial para transformações no campo da assistência, resultando na necessidade de reorganização do processo de trabalho dos profissionais envolvidos na atenção oferecida ao doente mental. A enfermagem passa a desenvolver ações voltadas a compreensão do sofrimento em sua complexa relação entre os determinantes psíquicos, sociais e políticos. **OBJETIVO:** Levantar a produção científica sobre avanços na saúde mental brasileira, evidenciar a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem em relação à saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nos bancos de dados SCIELO e LILACS, utilizando os descritores: Saúde Mental, Assistência de Enfermagem, Reforma Psiquiátrica no Brasil, foram levantadas 30 publicações nacionais, publicadas no período entre 2014 e 2017, destas foram excluídas a que estavam fora do limite de tempo e que não atendiam aos objetivos, assim 10 artigos foram selecionados e analisados. **RESULTADOS:** As evidências científicas elucidam as propostas de cuidados sistematizados da enfermagem para pacientes que apresentam aspectos patológicos psíquicos, a partir desse novo modelo de assistência, desenvolvido após a Reforma Psiquiátrica no Brasil, que contempla os vários aspectos da vida do paciente, incluindo social, político e familiar e não só a doença mental, tendo atenção voltada para a garantia de direitos, o pleno exercício de sua cidadania e não somente o controle de seus sintomas. Fazendo também uma comparação de forma objetiva sobre as diferenças entre o atendimento pré e pós Reforma Psiquiátrica no Brasil. **CONCLUSÃO:** Portanto fica evidente através do estudo realizado que o reconhecimento do novo modelo de saúde mental pós-reforma psiquiátrica no Brasil, favorece o paciente, a família e a comunidade proporcionando um atendimento digno e eficaz. E que a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem é grande relevância neste contexto trazendo implicações positivas para ambas as partes.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Assistência de Enfermagem, Reforma Psiquiátrica no Brasil.



## RESGATE HISTÓRICO DA SAÚDE MENTAL PARA CRIANÇAS NO BRASIL SOB A ÓTICA FOUCAULTIANA

<sup>1</sup>Elis Sales Muniz Lima; <sup>2</sup>Camilla Araújo Lopes Vieira; <sup>3</sup>Percy Antônio Galimberti Catanio; <sup>4</sup>Roberta Magda Martins Moreira; <sup>5</sup>Vírnia Ponte Alcântara.

<sup>1</sup>Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>2</sup>Pós-Doutora pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; <sup>3</sup>Doutorado em Ciência Política pela Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo - USP; <sup>4</sup>Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>5</sup>Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, UFC.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** eliss\_muniz@hotmail.com

**Categoria:** Docentes

**INTRODUÇÃO:** A doença mental ocupa na história da humanidade um lugar de incômodo, de exclusão e de porquês, atribuindo ao sentido espiritual, físico, social, hereditário e outros a tentativa de explicar o seu surgimento. Não seria diferente ao pensarmos como se constitui os saberes da saúde mental infantil e os desafios que estão atrelados a esta prática de cuidado. Dessa forma, é necessário realizar um resgate histórico do cuidado em saúde mental infantil no Brasil, reunindo algumas obras e conceitos para a construção de novas formas de cuidado e de políticas de saúde mental para crianças. **OBJETIVO:** Compreender a construção do campo da saúde mental para crianças no Brasil, a partir de um apanhado histórico da sua constituição e desenvolvimento. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura sobre o histórico da saúde mental infantil, a partir da consulta à obra foucaultiana. **ANÁLISE CRÍTICA:** As doenças mentais foram por muito tempo consideradas uma espécie de bruxaria ou castigo dos deuses, tendo em vista a espiação dos pecados que a pessoa havia cometido. Algumas alternativas surgiram ao longo dos anos como forma de estigmatizar e afastar os ditos “loucos” do convívio social, como foi o caso da Nau dos Loucos, leprosários, manicômios, etc. A compreensão histórica do manejo clínico em saúde mental com crianças é, no mínimo, escasso, pois se percebe, primeiramente, uma indiferenciação do cuidado do adulto e da criança no período medieval, e somente após o advento do capitalismo a criança deixou de ser vista como um ser sem importância para adquirir a imagem de um “trabalhador do futuro”, que precisava ser protegida e por isso se buscou uma especialidade de cuidado e educação da criança. No Brasil, a Portaria nº 1.130, que instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, só relata em um artigo o cuidado à saúde psicológica da criança, somente no ano de 2011 com a portaria de nº3.088 é incluído na Rede de Atenção Psicossocial a criação do Centro de Atenção Psicossocial infantil, direcionado para o cuidado à saúde mental infantil. Com os modos de atenção sendo transformados foi necessário outro método de controle dos corpos também no campo da saúde infantojuvenil. Vemos esse cenário reducionista ainda ocorrendo na atualidade por meio da prescrição abusiva de psicotrópicos para crianças diagnosticadas nos primeiros minutos de atendimento, como um processo de medicalização da vida e de estratégia de controle para uma sociedade normatizadora. **CONCLUSÃO:** Percebemos que o cuidado à saúde mental infantojuvenil passou por significativas mudanças não só no surgimento de políticas e ações voltadas para este público, como também na forma que a criança e a “loucura” era vista na sociedade, numa perspectiva de categorização e estigmatização. Os estudos e atenção com esse público caminhou para uma especialização do seu cuidado, porém se percebe ainda poucas iniciativas públicas de cuidado em referência na saúde mental infantil, exigindo uma sensibilidade dos gestores e da sociedade em saber lidar com o sofrimento psíquico, buscando novas formas de lidar com a vida e com o transtorno mental infantil.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Políticas de Saúde, Criança.





## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM RISCO DE SUICÍDIO: O UNIVERSO DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

<sup>1</sup>Laureany Bizerra; <sup>2</sup>Fernanda Ferreira de Moraes; <sup>3</sup>Grazielle de Sousa Costa; <sup>4</sup>Kamilla Pinheiro Saraiva; <sup>5</sup>Elizama dos Santos Costa; <sup>6</sup>Jadna Silva Franco; <sup>7</sup>Nalma Alexandra Rocha de Carvalho.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Cento Universitário Santo Agostinho; <sup>2</sup> Enfermeira Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí; <sup>3</sup> Enfermeira Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí; <sup>4</sup> Enfermeira, pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPD); <sup>5</sup> Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal do Piauí; <sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Cento Universitário Santo Agostinho; <sup>7</sup> Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Piauí.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** laureanybezerra@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O suicídio, nas últimas décadas, tem se tornado um grave problema de saúde pública. A literatura aponta que os dados coletados sobre as tentativas de suicídio em diferentes países são escassos, de forma que não se conhece os números exatos das tentativas de suicídio. Sendo assim, estima-se que, uma parte mínima daqueles que cometem atos suicidas façam contato com algum serviço de saúde. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar evidências científicas sobre a assistência de enfermagem ao paciente com risco de suicídio. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir de resultados de pesquisas primárias, sejam elas quantitativas ou qualitativas, relacionadas ao tema proposto e mediado pela análise descritiva destas. Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE via BVS e CINAHL, entre os anos de 2006 a 2017, em português, inglês e espanhol, com o produto de 18 publicações. **RESULTADOS:** Na análise de dados, foi possível identificar questões relevantes a respeito das ações e estratégias de cuidado do enfermeiro em relação aos pacientes com risco de suicídio. Além disso, o relacionamento interpessoal estabelecido entre profissional e paciente interfere na gestão do risco para suicídio. Contudo, a forma como esse relacionamento se apresenta pode ser influenciado por ações de educação continuada, treinamentos e capacitações acerca do tema. A literatura sobre o processo de sistematização da assistência de enfermagem ao paciente, com risco/ideação suicida, é deficiente, e a aplicação de teorias apresenta-se como proposta interventiva, como a *Theory for the nursing care of patients at risk of suicide*, *Suicidal recovery theory*, *Screening of risk for suicide (SRS)*. A literatura sobre o processo de sistematização da assistência de enfermagem ao paciente, com risco/ideação suicida, é deficiente, e a aplicação de teorias apresenta-se como proposta interventiva. O processo relacional enfermeiro-paciente foi apontado como elemento essencial, entretanto, deficiente no contexto hospitalar e nos setores de emergência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, durante a assistência ao paciente com risco de suicídio, os enfermeiros utilizam teorias de enfermagem, instrumentos para avaliar o risco como o *Screening of risk for suicide (SRS)*, o processo de enfermagem, o uso da rede de atenção e políticas locais. As habilidades de comunicação, empatia, demonstração de respeito, a escuta qualificada e diálogo, bem como a acessibilidade e afetividade, foram citados como relevantes na interação enfermeiro-paciente e reflexos da qualidade da assistência.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Tentativa de suicídio, Ideação suicida.





## FATORES QUE LEVAM AS TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES NO ESTADO DO CEARÁ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Esther de Sena Ferreira; <sup>2</sup> Isabel Cristina Luck Coelho de Holanda.

<sup>1</sup> Mestrado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; <sup>2</sup> Mestrado em Educação em Saúde Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** esthersf89@gmail.com

**Categoria:** Docentes

**INTRODUÇÃO:** O suicídio, ao longo dos anos, apresentou caráter negativo para a sociedade, inclusive não era permitido abordar publicamente sobre a temática por receio de estimular a prática aos demais. Atualmente, existe uma luta incessante não apenas para desmistificar o preconceito em relação ao assunto, mas também para prevenir e promover a qualidade de vida dos indivíduos que em algum momento na vida apresentaram pensamentos de morte, *ideação suicida*, ou até mesmo tentativas de suicídio não bem sucedidas. A problemática do suicídio gera um importante alerta para a saúde pública, primeiro por haver um nível preocupante de vítimas, segundo por existir um número crescente de adolescentes que têm efetivado o ato suicida, terceiro, e não menos importante, por não haver dados epidemiológicos concretos nas Secretarias de Saúde sobre a taxa de mortalidade por essa causa em específico nos jovens. **OBJETIVO:** A revisão teve como objetivo analisar a produção científica cearense sobre os fatores que levam os adolescentes a tentarem suicídio no estado do Ceará. **MÉTODOS:** O estudo constitui-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizamos artigos das bases de dados da BVS-PSI, Scielo, Lilacs, Pepsic; e os critérios de inclusão foram: artigos cearense, em língua portuguesa, disponíveis online, na íntegra com os descritores adolescentes e suicídio no Ceará, publicados do período de 2007 a 2014. Excluímos todos os artigos que estavam fora dos critérios. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que existem três importantes fatores para os jovens tentarem o suicídio, dentre eles são: conflitos sócio-familiares, conflitos amorosos e demandas psiquiátricas, sendo o segundo um dos mais potenciais para tal ato. O estudo nos mostrou, também, que os adolescentes com maior tendência as tentativas da interrupção da vida são: jovens do sexo feminino, a média de idade entre 17 e 19 anos, adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade e possuem o grau de escolaridade entre o ensino fundamental e médio. A pesquisa indicou-nos, ainda, que 100% dos trabalhos foram produzidos no período de 2007 a 2014, apontando, assim, uma deficiência nas produções sobre as temáticas de suicídio na adolescência no estado do Ceará. **CONCLUSÃO:** A realização desse trabalho nos trouxe a compreensão da interseção entre o adolescente com seu meio social e a própria saúde mental; vinculando a correlação destes com as tentativas de suicídio, como também, as vulnerabilidades e os vínculos fragilizados na infância desse sujeito. As tentativas de suicídio são sintomas da sociedade em detrimento das relações fragilizadas e desestruturadas que muitas vezes podem levar a um juízo de pré-julgamento aquele que tenta contra a própria vida, porém quando se trata da adolescência ainda há a escandalização do ato. Faz-se necessário também desenvolver e ampliar espaços de diálogo e conscientização para que a sociedade tome conhecimento dessa fase delicada de desenvolvimento que é a adolescência. É importante, também, haver estímulos ao desenvolvimento de pesquisas sobre a temática no estado do Ceará, para que a população e a comunidade científica possam ter um cenário ampliado sobre a saúde mental dos jovens e, por fim, pensar em ações mais palpáveis de prevenção e pósvenção.

**Palavras-chave:** Adolescente, Tentativa de Suicídio, Mortalidade, Saúde Pública.





## UMA ANÁLISE DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL COMO FERRAMENTAS (OU NÃO) DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

<sup>1</sup>Sara Leite Fernandes; <sup>1</sup>Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura; <sup>1</sup>Wanessa Raquel de Farias da Silva.

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia na Universidade Federal do Piauí, *campus* Ministro Reis Velloso.

**Área Temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail:** saralfrnds@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os primeiros estudos sistematizados com grupos começaram a ser realizados em fins do século XIX, com os estudos das massas, multidões e dos povos, de modo geral. Em meados do século XX, pode-se perceber certo caráter terapêutico que poderia ser vivenciado a partir das experiências de grupo, o que foi bastante desenvolvido nos grupos operativos de Pichón-Rivière. Posteriormente a isso, no Brasil, nas décadas de 1970 e fins da década 1980, aconteciam os movimentos de Reforma Sanitária e Reforma Psiquiátrica (RP) no país, sendo que a partir das bases teórico-conceituais deste último, duas tendências merecem destaque: primeiro, o fato de ter-se percebido a inutilidade do modo de tratamento asilar e segundo, como consequência deste primeiro, surge a preocupação de desenvolver novas linhas de cuidado baseadas em um modo diferente de tratar a questão da doença mental. Neste sentido, surgem as oficinas terapêuticas, que são atividades que podem ser de três tipos: expressão, geração de renda e alfabetização, e desempenham uma função muito importante nas estratégias de cuidado desenvolvidas no âmbito da Reforma Psiquiátrica, com foco na reintegração social do sujeito em sofrimento mental e também de operar um processo de desinstitucionalização do mesmo. **OBJETIVO:** Deste modo, neste trabalho, objetiva-se analisar a forma como as oficinas terapêuticas vêm sendo utilizadas, segundo a literatura, com o intuito de perceber se tais práticas são utilizadas de fato no âmbito da desinstitucionalização ou como extensão do conjunto de práticas do modo asilar. **MÉTODOS:** Para tanto, procedeu-se à realização de uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista a literatura pertinente ao assunto, buscando-se materiais recentes, para que se possa perceber como andam as discussões atualmente, mas também outros materiais, mais antigos, capazes de embasar o conteúdo que será estudado – 2000 a 2018. **ANÁLISE CRÍTICA:** A partir da análise do material a que se teve acesso foi possível perceber que embora as oficinas terapêuticas tenham nascido no bojo de um paradigma teórico-conceitual que se baseia no modo psicossocial de cuidado da pessoa em sofrimento psíquico, tais modalidades nem sempre se mostram terapêuticas na medida em que reproduzem características do modo asilar. É necessário destacar desde já que as oficinas em si não têm caráter terapêutico, visto que o que lhes confere este caráter é a forma como estas são planejadas, conduzidas, organizadas, quais objetivos são atingidos a partir de sua realização e assim por diante. Em algumas realidades do país, no entanto, os profissionais que realizavam tais atividades as utilizavam apenas como forma de consumir tempo e ocupar, de forma autoritária, os usuários dos serviços de atenção psicossocial, esquecendo-se de incentivar a transformação, emancipação, cidadania e autonomia dos usuários. Desse modo, as oficinas mais prendem do que libertam. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível perceber que embora haja uma forte base teórica por detrás das práticas das oficinas, estas nem sempre são utilizadas de maneira adequada, fato que não deve ser visto de forma pessimista, mas como incentivo para que haja uma retomada dos preceitos da RP de modo que práticas emancipadoras possam emergir.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Desinstitucionalização, Reforma Psiquiátrica.



## ASPECTOS EMOCIONAIS DOS PORTADORES DE ALZHEIMER

<sup>1</sup>Ingrid Jamille Miranda de Paulo; <sup>2</sup>Abraão Lira Carvalho; <sup>3</sup>Eduardo Gustavo Barbosa dos Santos; <sup>4</sup>Luciana de França Sobral Moreira; <sup>5</sup>Natalia Lima dos Santos; <sup>6</sup>Tamirys de Paula Silva; <sup>7</sup>Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduandos em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;

<sup>7</sup>Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi. Mestre em Enfermagem – UFRJ.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ingrid.jamille@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Alzheimer é uma doença degenerativa, progressiva e irreversível que consiste na perda das funções cognitivas e resume no desaparecimento gradativo da memória recente, acometendo geralmente idosos que tendem a não se adaptarem totalmente a essa nova fase da vida a ser enfrentada, pelo fato de se tornarem dependentes dos cuidados de outras pessoas. **OBJETIVO:** Enfatiza compreender os sintomas emocionais de portadores de Alzheimer e como eles devem ser tratados pelos envolvidos nesse processo de cuidar. **MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão bibliográfica nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo utilizado para a escolha os seguintes descritores: Alzheimer, portadores e qualidade de vida, no período de maio de 2018 e publicados no período entre 2011 a 2017, disponíveis em língua portuguesa e no formato de texto completo. Os critérios para inclusão e exclusão dos artigos foram dirigidos a partir do assunto abordado. Foram observados a incipiência de artigos científicos publicados sobre Doença de Alzheimer e como os portadores desta se sentiam ao se depararem com a realidade de possuir a doença e descartados aqueles que não atendiam os critérios pretendidos. Foram encontradas 12 publicações nacionais dentro do assunto proposto aos critérios de inclusão, conforme previamente definido. **RESULTADOS:** Tendo em vista que os portadores de Alzheimer perdem a autonomia e independência de si, o seu comportamento, personalidade, integridade física, moral e social se tornam cada vez mais comprometidas e assim, estão susceptíveis a se tornarem agressivos como forma de expressar frustração, medo e desapontamento. Isso muitas vezes passa despercebido aos olhos dos cuidadores. Embora existam medicamentos que ajudam a controlar a doença e aumentar o tempo de vida das pessoas que a possuem, as drogas não atuam no processo de sentimentalidade, isto posto, os portadores se tornam vulneráveis à sensibilidade emocional promovendo a perda de interesse em atividades sociais, onde necessitam de pessoas ao seu redor que têm disposição para fornecer atenção cordial e afetiva além dos cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos fatos observados, leva-se em consideração que a qualidade emocional dos portadores de Alzheimer está intrinsecamente relacionada com o estabelecimento de dificuldades que este se dispõe a enfrentar após o diagnóstico da doença no que resulta em oscilações de humor. Assim, conclui-se que os cuidadores estão submetidos a construir tarefas psicoeducacionais que ocupam a mente desses portadores e fazem com que eles esqueçam que possuem a doença, promovendo assim estabilidade que serve como equilíbrio para os obstáculos enfrentados.

**Palavras-chave:** Alzheimer, Portadores, Qualidade de vida.





## INTERLOCUÇÕES ENTRE SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA I

<sup>1</sup>Amanda Cristina de Oliveira Fonteles; <sup>2</sup>Francisca Elane Araújo dos Santos; <sup>3</sup>André Sousa Rocha; <sup>4</sup>Paulo Henrique Dias Quinderé.

<sup>1</sup>Graduanda pela Universidade Federal do Ceara- UFC Campus Sobral- CE; <sup>2</sup>Graduanda pela Universidade Federal do Ceara- UFC; <sup>3</sup>Graduando pela Universidade Federal do Ceara- UFC; <sup>4</sup>Prof. AdjuntoA1 Psicologia Universidade Federal do Ceará- UFC Campus Sobral- CE.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** fonteles1@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O modelo de saúde coletiva se caracteriza como sendo uma construção teórica e prática que apresenta um novo fazer em saúde pública, que nasce no Brasil no final da década de 1970 num cenário político turbulento e opressor da ditadura militar e com a necessidade de se repensar práticas e saberes em saúde, sobretudo, em saúde mental. Dessa forma, toma-se por base o conceito de saúde como não sendo um estado de ausência de doenças, mas sim, um estado de bem-estar físico, psíquico e social. É diante esse contexto que o novo sistema de tratamento em saúde mental se consolidou, advindo como consequência das reformas sanitárias psiquiátricas brasileiras da década de 1970. Tomado por essas influencias, propõem-se a substituição do modelo manicomial pelo modelo de atenção psicossocial, que oferece serviços sociais pessoais, dando ênfase ao individuo inserido em seu contexto social, cultural e econômico. Este modelo utiliza de ações transversais em saúde, com a construção de projetos terapêuticos, que visam fomentar o cuidado territorial objetivando a autonomia dos indivíduos. **OBJETIVO:** Discutir a visita técnica, de uma estudante de psicologia á Rede de Atenção à Saúde Mental da cidade de Sobral. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a partir da visita técnica à Rede de Atenção Saúde Mental de Sobral, realizada 22 de Maio de 2018, no turno vespertino com o psicólogo responsável por coordenar a rede, com o intuito de conhecer o seu funcionamento como parte da atividade pratica da disciplina .Na visita foram abordadas questões acerca do trabalho desenvolvido pelo psicólogo e pelos demais profissionais que atuam nesta rede e a articulação deste nível de assistência com os demais níveis de complexidade do sistema de saúde. **RESULTADOS:** A experiência vivida de contato com as discussões propostas pela disciplina e pela entrevista proporcionou uma maior elucidação acerca do trabalho exercido pelo psicólogo no nível de atenção à saúde mental e da assistência prestada pela mesma. Podemos notar a compatibilidade desta rede com o que o Sistema Único de Saúde- SUS preconiza que é a formação de redes de atenção e a forma como se articulam. Foi possível perceber que a estruturação e a organização atendem as diretrizes e o sistema de hierarquização que são predispostas pelo Sistema Único de Saúde, que neste caso é o atendimento integral das necessidades do sujeito e a compatibilidade da rede com o nível secundário de hierarquização, na qual ela está inserida. E ainda foi observado que o trabalho dos profissionais da rede se desenvolve de forma interdisciplinar e interprofissional e utilizando da ferramenta de articulação da rede, que é o apoio matricial. **CONCLUSÃO:** O desfecho dessa experiência trouxe reflexões de extrema relevância para a estudante, que pode observar a forma como a teoria conduz a prática em saúde mental. Foi possível observar o fazer psicológico em saúde coletiva e em saúde mental, que são de caráter interdisciplinar, considerando o individuo e todo o contexto e território que ele esta inserido e fomentando sua autonomia.

**Palavras-chave:** Saúde Pública, Saúde Mental, Psicologia.







## A PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS NO SUPORTE A USUÁRIOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.

<sup>1</sup>Amanda Cristina de Oliveira Fonteles; <sup>2</sup>André Sousa Rocha; <sup>3</sup>Francisca Elane Araújo dos Santos; <sup>4</sup>Maria Suely Alves Costa.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>2</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>3</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>4</sup> Psicóloga e Doutora em Psicologia Aplicada - Universidade Minho - Portugal e docente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** fonteles1@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** De acordo com o Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRPP), a redução de danos é olhar para os usuários de álcool e outras drogas, sem direcionar o tratamento apenas na abstinência, mas utilizar estratégias para promover melhor qualidade de vida, na intenção de diminuir os danos no âmbito individual e social. Em outras palavras, é o usuário poder conviver com o uso de álcool e outras substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas, mas reconhecer que proibir não é a melhor solução. **OBJETIVO:** o estudo tem como objetivo apresentar a relevância da redução de danos no que diz respeito ao tratamento com sujeitos em situação de vulnerabilidade social e/ou dependência. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência realizado a partir das visitas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) - Francisco Hélio Soares -, localizado na cidade de Sobral, no Ceará. O período compreende o mês de outubro de 2017, por meio das oficinas de redução de danos que ocorriam as segundas-feiras, no turno da manhã, e assim mostrar como são conduzidas as atividades. **RESULTADOS:** Dessa forma, observamos nesta experiência de estágio que os usuários do serviço eram ensinados a usar outras técnicas para conviver com a substância psicoativa de modo menos nocivo à saúde. Além disso, são desenvolvidas tarefas que promovam entre os participantes, reflexões acerca das consequências das drogas, que impactava diretamente na produção de subjetividade de cada pessoa. **CONCLUSÃO:** Portanto, uma das ações da redução de danos é não projetar a culpa no sujeito caso ele não resista ao uso de substâncias psicotrópicas, mas incentivar ao tratamento, sobretudo, a não abandonar o serviço. É uma política voltada para que o sujeito se (re)conheça, desenvolva autonomia, construa sua própria identidade, e por fim, consiga caminhar equilibrando a convivência com as drogas, entendendo que elas sempre estarão presentes, licitamente ou ilicitamente. Consideramos a redução de danos uma boa estratégia de manejo que não agrida o ser humano, e que, permite o processo de ressignificar.

**Palavras-chave:** Redução do Dano, Vulnerabilidade Social, Dependência.





## EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DA ENFERMAGEM EM AÇÕES À SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – PEDIÁTRICA

<sup>1</sup>Yanka Alcântara Cavalcante; <sup>2</sup>Santeza de Maria Nunes Moita; <sup>3</sup>Lucas Carlos Teixeira; <sup>4</sup>Gardênia Craveiro Alves; <sup>5</sup>Alana Ferreira Rios; <sup>6</sup>Saulo Barreto Cunha dos Santos; <sup>7</sup>Maria Adelane Monteiro da Silva.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); <sup>2</sup>Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); <sup>3</sup>Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); <sup>4</sup>Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); <sup>5</sup>Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); <sup>6</sup>Graduando do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); <sup>7</sup>Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** yanka-ac2010@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A hospitalização infantil repercute não somente na vida da criança, como altera toda a dinâmica familiar, gerando sentimentos ambíguos resultantes da perda de controle no funcionamento da família, das inseguranças quanto à capacidade de retomar a estabilidade mental e das dúvidas relacionadas à situação vivenciada. Sendo assim, a atuação da área de enfermagem torna-se relevante no desenvolvimento de práticas que promovam a saúde mental das famílias e acompanhantes no período em que são hospitalizadas, promovendo o suporte e atenção necessária aos envolvidos no processo saúde-doença-cuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem no desenvolvimento de intervenções promotoras da saúde mental e bem-estar de mães com filhos hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **MÉTODOS:** Refere-se a um relato de experiência, realizado no mês de outubro de 2017, tendo as mães e acompanhantes de uma UTI Pediátrica como público-alvo do planejamento e organização das intervenções, de um hospital de referência da Zona Norte, localizado no município de Sobral do estado do Ceará. As práticas de extensão foram articuladas pelo módulo “Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE)”, ofertada aos discentes do 5º semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Ao passo que as ações aconteciam, ocorria a marcação de novos encontros e as temáticas a serem abordadas eram decididas em conjunto. **RESULTADOS:** Realizaram-se um total de oito encontros, com a participação efetiva de familiares, sendo em sua grande maioria, as mães das crianças hospitalizadas. No decurso das atividades que envolviam o bem estar físico, emocional e espiritual das mães diante das situações vivenciadas no setor, os acadêmicos puderam avaliar as vivências clínicas e conhecimentos das mães perante a situação das crianças, sendo que algumas demonstravam clareza quanto ao diagnóstico, enquanto que outras não sabiam exatamente o diagnóstico médico e o estado de saúde dos filhos. Houve o envolvimento dos discentes em promover conhecimento aprofundado das patologias, os diagnósticos possíveis e as intervenções relacionadas aos agravos à saúde das crianças, com auxílio nas orientações de enfermagem quanto aos cuidados ofertados aos pacientes. Os estudantes puderam, através das apresentações de estudos quanto às patologias e dinâmicas de vínculo e confiança, oferecer suporte, tendo em vista a situação a qual as mães se encontravam e houve a melhora da saúde mental baseando-se no interesse e compromisso dos discentes e correlacionados à melhoria do estado clínico das crianças. **CONCLUSÃO:** As vivências possibilitaram o olhar reflexivo dos acadêmicos na realização das ações em prol da assistência integral aos participantes, sugerindo a necessidade de haverem intervenções como essas no âmbito da equipe multiprofissional assistente ao setor, planejando e articulando reuniões que pudessem auxiliar na promoção da saúde mental das mães e acompanhantes. Ressalta-se a fragilidade dos profissionais em estabelecer o vínculo de comunicação e esclarecimento diante do diagnóstico e situação do quadro clínico das crianças às mães e acompanhantes, o que determinava a incapacidade de compreensão dos procedimentos e intervenções realizados em prol da saúde e conseqüente instabilidade emocional e mental baseadas nas situações vivenciadas diariamente.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, Integração Docente-Assistencial.





## DEPRESSÃO: NO TOPO DE CAUSAS DE PROBLEMAS DE SAÚDE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Geisyskelle Lima de Sousa Gomes.

<sup>1</sup> Acadêmica de bacharelado em enfermagem pela Faculdade do Médio Parnaíba-FAMEP.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** lglgomes@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A depressão é categorizada como transtorno de humor ou transtorno afetivo, que denota como característica preponderante a perturbação no humor, alterando de maneira frequente o estado emocional. A depressão tem afetado de modo considerável grande parte da população, a saúde mental é um fragmento complementar da saúde; não há saúde sem saúde mental; Visto que as síndromes depressivas atualmente estão mais prevalentes e isso é extremamente relevante. A tristeza tem sido classificada como depressão e considerado como mal do século. **OBJETIVO:** objetivo de realizar uma ação extra da disciplina de Saúde Mental onde pudesse colocar em prática o conteúdo teórico aprendido em sala de aula e de prevenir tais variações de humor, abordando a importância de boa alimentação, aliando-a a prática de atividade física para melhora da saúde em geral. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade extra na disciplina de saúde mental realizado na cidade de Regeneração – PI no dia 26 de maio de 2018 na região do médio Parnaíba Foi utilizada metodologia ativa com Roda de Conversa, em praça publica, iniciando com aferição de pressão (PA) e glicemia capilar para chamar atenção da população. A partir desta atividade geradora, iniciou-se a discussão do tema, visando à troca de experiências e explicar como ocorre a depressão, incluindo os sinais, sintomas e o tratamento. Realizado por uma acadêmica do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade do Médio Parnaíba-FAMEP- São Pedro-Pi. Onde a acadêmica teve a oportunidade de realizar as atividades de assistência de enfermagem voltadas para os pacientes portadores de transtorno mental. **RESULTADOS:** Dentre as ações de assistência de enfermagem realizada, vale ressaltar que as pessoas que buscam pelos serviços de atenção a Saúde Mental sejam os usuários ou mesmo seus familiares, não precisa apenas de tratamento medicamentoso, mas também se serem ouvidas e de se sentirem acolhidas e que encontrem profissionais aliados para ajudá-las a enfrentar este momento frágil que estão vivendo. No decorrer da conversa foi possível assimilar o conteúdo teórico estudado a realidade do serviço de atenção a saúde mental e que os cuidado de enfermagem realizado aos pacientes portadores de transtorno de depressão é essencial para o processo terapêutico e para promover uma melhor qualidade de vida das pessoas. E para verificar o nível de satisfação das pessoas em relação ao tema, utilizou-se instrumento com escala hedônica, obtendo-se como resultados, que 80% dos participantes consideraram ótimo e 100% referiram ter adquirido conhecimento. Em relação à metodologia utilizada, 80 % referiram ser ótima. Acredita-se que há forte relação entre a qualidade de vida das pessoas, sendo esta, uma variável de grande relevância social que deve ser atendida pelos profissionais da área da saúde, visando auxílio eficaz a esse grupo populacional. Portanto, o trabalho interdisciplinar realizado exerceu influência significativa para obtenção de resultados positivos no aprendizado das pessoas presentes. **CONCLUSÃO:** Visando as observações e a experiência adquirida durante a conversa, compreendi que a enfermagem desempenha um papel fundamental e importante na equipe de saúde mental e que o cuidado prestado requer deste profissionais uma atenção integral, humanizada e qualificada.

**Palavras-chave:** Depressão, Educação em saúde, Enfermagem.





## CÂNCER COMO FATOR ASSOCIADO AO SUICÍDIO EM IDOSOS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Mateus Egilson da Silva Alves; <sup>2</sup>Deidiane Maria Cunha da Paz; <sup>2</sup>Simone dos Santos Rodrigues; <sup>2</sup>Jessica Maria dos Santos Nascimento; <sup>1</sup>Thaís de Sousa Linhares; <sup>3</sup>Juliane Cardoso Gomes; <sup>4</sup>Thalita Pachêco Cornélio.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau; <sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia na Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Facema; <sup>4</sup>Pós-Graduanda e Professora em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** mateusegalves@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As ciências biomédicas apontam a existência de comorbidades entre o envelhecimento e diferentes doenças, sendo o câncer uma destas. Com isso denota-se não raros casos de câncer entre idosos, com agravamento que entre estes, acentuadamente, o suicídio pode ocorrer devido ao impacto social, biológico e psicológico da patologia, além de outros determinantes. A OMS (Organização Mundial de Saúde) considera como caso de saúde pública mundial o suicídio, e o câncer é uma das doenças em incidência no mundo, necessitando que se aprofunde conhecimentos sobre as possíveis relações entre os dois, para que quando existente o diagnóstico medidas de prevenção e cuidado possam ser pensadas. **OBJETIVO:** Buscou-se mapear na literatura científica como se dá a relação entre a existência de câncer entre idosos e os casos de suicídio nessa faixa etária. **MÉTODOS:** A busca de artigos se deu online, no banco de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Periódico Capes. Foram utilizados a combinação dos descritores: “velhice e câncer” e “idosos e suicídio”. Seguiu-se como critérios para inclusão dos artigos: 1) temática referente ao objetivo proposto; 2) publicados no período de 2008-2018; e 3) publicados em língua portuguesa. Foram selecionados 32 artigos, e após a leitura dos resumos, foram excluídos os trabalhos que não preenchiam os requisitos anteriores e eram duplicados, restando 10 artigos que foram lidos na íntegra. **RESULTADOS:** Apreende-se da literatura que o suicídio em pacientes idosos possui causas diversas, em que a incidência de neoplasias é um fator de risco, juntamente a outros determinantes, que podem ser psicológicos com a presença de transtornos mentais (e.g. depressão e ansiedade), que geram estados de forte desesperança e angústia, e sociais como a falta de rede de apoio social (e.g. amigos e família), essencial a pessoas que sofrem com doenças graves como a estudada. Quanto ao perfil dos idosos com câncer que tiram a própria vida, os homens apresentam as maiores taxas de suicídio, sendo o câncer de próstata o mais relatado nas autópsias destes, e o de colo de útero e as neoplasias mamárias nas mulheres. Aponta-se que a gravidade do quadro patológico agrava a ideação suicida, quando é maior a insatisfação com a vida decorrente da dependência e impotência. Denota-se como imprescindível que profissionais estejam atentos holisticamente para compreender pacientes idosos com câncer, não se restringindo apenas a condições biológicas, mas observando aspectos psicológicos e sociais. **CONCLUSÃO:** A saúde mais frágil de pessoas na velhice faz com que tentativas de suicídio levem à morte de forma rápida e mais fácil do que àqueles em outras faixas etárias, sendo necessário considerar os casos de idosos com câncer com especial atenção, pela debilidade que a própria doença traz ao organismo. É crucial que mais pesquisas sejam realizadas sobre neoplasias e suicídio na velhice, quando ambos despontam como casos de saúde pública, e é insipiente a literatura, para que se reduzam tabus na causa da morte por suicídio na velhice e haja um debate maior sobre este tema, potencializando a prevenção.

**Palavras-chave:** Neoplasias, Idoso, Suicídio.





## DANÇA COMO EXPRESSÃO CORPORAL: REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL DO SUJEITO

<sup>1</sup>Mariana Rocha Menezes; <sup>2</sup>Elciane Silva Gomes; <sup>3</sup>Adriana Lima Barros.

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pela Faculdade Uninassau – Parnaíba; <sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pela Faculdade Uninassau – Parnaíba; <sup>3</sup> Mestranda em Saúde da Família – RENASF pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** marianarochamenezes@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Na contemporaneidade, uma parcela da população está propícia a um processo de adoecimento mental, em consequência das características do mundo neoliberal e globalizado em que vivem. Neste contexto, as pessoas são cotidianamente influenciadas a um consumo excessivo, a cobrança exagerada de si mesmo, a individualidade e competitividade, dentre outras coisas. Em decorrência disto, ocorrem impactos negativos a saúde mental, o que gera reflexos na saúde física do indivíduo, podendo levar, muitas vezes, a uma medicalização excessiva (dada a capitalização de vários setores no cenário atual). Em meio a outras possibilidades, está sendo buscado como alternativa, sobretudo pelas mulheres, a inserção em grupos terapêuticos presentes nas comunidades. Dentre eles, alguns utilizam a dança como instrumento de expressão corporal. **OBJETIVO:** Analisar os reflexos na saúde mental dos sujeitos que participam de grupos inseridos na comunidade pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), os quais trabalham a expressão corporal dos usuários através da dança. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tendo como referência a subjetividade dos indivíduos que fazem parte de grupos terapêuticos. **RESULTADOS:** Em decorrência dos reflexos que advêm do adoecimento mental considerando a sociedade atual, enfatiza-se nesta pesquisa a vida das mulheres, as quais, em sua maioria, têm um cotidiano embasado em uma carga excessiva de trabalho, onde a mesma ocasiona um sofrimento e desvalorização pessoal e um enfraquecimento dos vínculos comunitários e, principalmente, familiares. Assim, a participação nos grupos terapêuticos presentes nas comunidades, tendo a dança como principal atividade de expressão corporal, vem refletir intrinsecamente na saúde mental do público feminino. O que propicia grandes benefícios, como: o fortalecimento de vínculos, a valorização do indivíduo, o combate ao estresse, a diminuição da ansiedade, a melhora da saúde física, a autoestima, autonomia e empoderamento feminino, dentre outros benefícios. Nota-se, dessa forma, que os grupos não são voltados unicamente para o bem-estar físico do sujeito, mas cuida deste como um todo. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos aspectos discutidos, é notório a relevância dessa alternativa buscada pela população, haja vista evidenciar uma melhora característica no dia-a-dia e na forma de vivenciar as influências coercitivas do cenário atual. Em específico se levarmos em consideração a sobrecarga que acomete o público feminino, onde as mesmas observam enormes transformações após a participação nesses grupos, sobretudo no que se refere as mudanças que ocorrem no âmbito da saúde mental. Dessa maneira, há também, dentro desses espaços, uma conscientização no que concerne ao uso de medicamentos e, conseqüentemente, poderá ocorrer a diminuição na utilização destes como forma de remediar conseqüências à saúde como um todo. Reforçando, assim, a adesão a novos métodos (a exemplo da dança como expressão corporal) no enfrentamento do processo de adoecimento.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Mulheres, Grupos Terapêuticos.



## ASPECTOS FARMACOTERAPÊUTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE INDIVÍDUOS ESQUIZOFRÊNICOS

<sup>1</sup>Eduardo Gustavo Barbosa dos Santos; <sup>2</sup>Abrão Lira Carvalho; <sup>3</sup>Natalia Lima dos Santos; <sup>4</sup>Luciana de França Sobral Moreira; <sup>5</sup>Kelly Rose Pinho Moraes; <sup>6</sup>Beatriz Rayanne Barbosa Soares; <sup>7</sup>José Lopes Pereira Júnior.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; <sup>6</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC; <sup>7</sup> Farmacêutico. Mestre em Ciências Biomédicas - UFPI. Professor da Faculdade de Educação de Bacabal - FEBAC e Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** eduardo.gustavo145@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A assistência de enfermagem ao cliente com transtorno mental no Brasil vem, ao longo dos anos, se desenvolvendo e procurando atender às propostas oriundas da Reforma Psiquiátrica. Nesse contexto, os psicofármacos constituem-se drogas de escolha nas manifestações de tais pacientes, sendo que estes exigem dos profissionais da enfermagem uma prática voltada aos cuidados integrais. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar o que a literatura descreve acerca dos aspectos farmacoterapêuticos e os cuidados de enfermagem à pacientes esquizofrênicos. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, realizada por meio do levantamento da produção científica sobre o tema nas bases de dados Scielo, Pubmed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) selecionando pesquisas realizadas dentre os anos 2007 a 2017. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português e inglês, aplicando-se os descritores “esquizofrenia”, “psicofármacos”, ”cuidados de enfermagem” nos dois idiomas descritos. Foram encontrados 14 artigos que atenderam ao critério de seleção. Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática. **RESULTADOS:** A partir das questões norteadoras identificou três temáticas: ações e cuidados de enfermagem na psiquiatria, principais psicofármacos utilizados e assistência familiar. Vários autores relatam o despreparo da enfermagem em relação aos cuidados ao paciente psicótico. Apontou-se ainda que os enfermeiros passam mais tempo na parte administrativa que nos cuidados de enfermagem, ocasionando uma barreira com a criação de vínculo com o paciente. Observou-se que os principais psicofármacos utilizados demoram semanas para fazerem efeitos, tendo vários efeitos adversos, causando sofrimento aos familiares e sentimento de desesperança em relação ao tratamento. **CONCLUSÃO:** É importante ressaltar que o trabalho da enfermagem ao paciente psicótico é indispensável, pois o enfermeiro conversando, criando vínculo e explicando a doença ao paciente, e a importância do tratamento medicamentoso, há uma maior facilidade de o paciente contribuir e aderir ao tratamento, buscando uma melhora na sua saúde mental. Viu-se ainda que os fármacos usados no tratamento do paciente psicótico apresentam diversos efeitos colaterais que em alguns casos são responsáveis pela não adesão ao tratamento, levando a um prejuízo na terapêutica.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia, Psicofármacos, Cuidados de enfermagem.



## FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO RELACIONADA AO TRABALHO DE ENFERMAGEM

<sup>1</sup>Eduardo Gustavo Barbosa dos Santos; <sup>2</sup>Mara Célia Santos Matos; <sup>3</sup>Tamirys de Paula Silva; <sup>4</sup>Ingrid Jamille Miranda de Paulo; <sup>5</sup>Luciana de França Sobral Moreira; <sup>6</sup>Paula Késia do Nascimento Silva; <sup>7</sup>Samantha Alves Fernandes.

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; <sup>7</sup>Pedagoga, Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho e Professora da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** eduardo.gustavo145@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A depressão é considerada o mal do século, pois reflete em sintomas influenciadores na vida profissional e social. O enfermeiro é um dos profissionais que está mais propenso a ter depressão devido a vários fatores estressantes, pelo fato de lidar não só com o tratamento da doença, mas também com a vida das pessoas, conseqüentemente, tendo um desgaste mental e esgotamento físico. O estresse pode ser um dos principais fatores que predisõem a depressão, segundo os artigos estudados 60% dos episódios de depressão são precedidos por fatores estressantes no ambiente de trabalho. A enfermagem possui uma extensa carga horária, elevado número de plantões e o compromisso com o próximo podem causar agravos na saúde, esgotamento físico e desequilíbrio emocional. Devido a fatores exaustivos, o profissional pode adquirir a síndrome de Burnout, estresse laboral, ocasionando decepção e perda de interesse no trabalho. **OBJETIVO:** Levantar as evidências científicas sobre a ocorrência de depressão relacionada ao trabalho de enfermagem e caracterizar fatores desencadeantes e estratégias utilizadas para a prevenção da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual de Saúde nos bancos de dados SCIELO, BIREME e PUBMED, realizada em maio de 2018, com o auxílio dos descritores: depressão; enfermagem; saúde mental e psicopatologia do trabalho. Foram levantadas cerca de 25 publicações no período de 2014 a 2018, desses estudos foram excluídos os que estavam fora do limite temporal e os que não atendiam ao objetivo proposto, assim 14 artigos tiveram seus resultados delimitados descritivamente e discutidos para o estudo. **RESULTADOS:** As análises das produções científicas evidenciaram em sua totalidade que os fatores desencadeantes da depressão aos trabalhadores de enfermagem estão relacionados, em sua atividade laboral, encontram-se expostos a psicopatologias, como a depressão, em decorrência da relação entre o trabalho hospitalar e a saúde e, mais especificamente, o trabalho hospitalar e a saúde mental do profissional. Em 92% dos estudos destacam que esta relação expõe os trabalhadores fisicamente, por exposição aos riscos químicos, às radiações, às contaminações biológicas, ao excesso de calor, ao sistema de plantões, à excessiva carga horária de trabalho, e à organização do trabalho de enfermagem; e psiquicamente, decorrente da convivência diuturna com o sofrimento, a dor, a doença e a morte, tendo que digerir tais circunstâncias paralelamente aos seus problemas emocionais. Outros estudos em 88% reforçam que a saúde mental desses profissionais pode ser influenciada por fatores internos e externos ao trabalho, assim como destacam estratégias para melhoria deste cenário, com propostas que enfatizam o suporte administrativo, o relacionamento interpessoal e a divisão adequada do trabalho entre um número suficiente de profissionais. **CONCLUSÃO:** Portanto, as evidências científicas reforçam a necessidade de se identificar precocemente fatores de risco da depressão, reconhecendo e avaliando em sua equipe. As estratégias assistenciais devem estar apoiadas no gerenciamento da depressão, na redução do estresse laboral e na implantação de programas de atenção à saúde do trabalhador, faz-se necessário a realização de novas pesquisas nesta área.

**Palavras-chave:** Depressão, Enfermagem, Saúde Mental, Psicopatologia do trabalho.





## A ABORDAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo; <sup>2</sup>Gizele Alves Cruz; <sup>3</sup>Leidiane Silva Pereira; <sup>4</sup>Camila Campos Moraes; <sup>5</sup>Nayssa Milena Pinheiro dos Santos; <sup>6</sup>Emerson Costa Moura.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; <sup>6</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** isadoramaramaldo@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A partir do ano de 1970, com a Reforma Psiquiátrica, o modo de tratar pacientes com transtornos mentais mudou significativamente. No que se refere ao atendimento em emergências psiquiátricas é de suma relevância que a abordagem realizada pela equipe aconteça com segurança, habilidade, e qualidade para que a terapêutica escolhida venha ser aceita pelo paciente a fim de proporcionar a estabilidade do quadro psíquico. As ações de enfermagem devem incluir avaliação de fatores de estresse precipitantes, em seguida há o planejamento da intervenção e posteriormente, a análise final da resolução da crise e planejamento prévio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em uma prática supervisionada sobre a abordagem da equipe de enfermagem em um hospital de urgência e emergência psiquiátrica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritivo e observacional, vivenciado no campo de prática da disciplina Saúde Mental, em um hospital de urgência e emergência psiquiátrica em São Luís – MA no período de 27 de novembro a 15 de dezembro de 2017. A coleta de dados aconteceu estritamente através de observações das situações vivenciadas pelos graduandos. **RESULTADOS:** Foi possível perceber que no processo de acolhimento, durante a avaliação dos sinais vitais, os enfermeiros somente aferiam a pressão arterial em idosos e em pacientes que relatavam ser portadores de hipertensão arterial. Em relação à execução do Histórico de Enfermagem, notou-se que os profissionais se limitavam a investigar apenas questões acerca do estado geral do paciente. Durante a avaliação multiprofissional, que ocorria diariamente, os integrantes da equipe obtinham suas conclusões com base nos resultados da consulta do psiquiatra. Tal fato chama atenção para a ausência da interação e, conseqüentemente, da comunicação terapêutica dos demais profissionais com os pacientes. Outro aspecto bastante percebido refere-se às ações de enfermagem nas enfermarias que se restringia a administração de medicação e as visitas diárias, onde era questionado se o paciente era portador de outra patologia ou se havia presença de algum ferimento. É válido ressaltar o despreparo dos profissionais que realizavam as contenções físicas, aliado ao não acompanhamento do enfermeiro nesse procedimento e a permanência do paciente contido por um tempo maior que o necessário, reflete a necessidade de treinamentos e a importância da educação continuada. **CONCLUSÃO:** A assistência prestada ao paciente com transtornos mentais requer uma maior atenção de toda equipe, já que ao prestar cuidado os profissionais deparam-se com momentos extremamente desafiadores, pois o ambiente conturbado dificulta a assistência, mas que não deixa de ser impossível realiza-la. É válido chamar a atenção de toda equipe de enfermagem para uma abordagem de maneira mais precisa e atuante, que não se restrinja a terapêutica farmacológica. É importante que o enfermeiro leve em consideração a autonomia e a individualidade de cada cliente, criando intervenções válidas tendo como suporte teórico o conhecimento científico que justifiquem suas ações, contribuindo não só para o alívio dos sinais e sintomas, como também para a sua reinserção nas diversas áreas afetadas.

**Palavras-chave:** Emergência psiquiátrica, Equipe de enfermagem, Assistência.







## DEPRESSÃO, QUALIDADE DO SONO E CRONOTIPO ENTRE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

<sup>1</sup>Irineu de Sousa Júnior; <sup>2</sup>Cyntia Meneses de Sá Sousa; <sup>3</sup>Enivaldo Pereira dos Santos; <sup>4</sup>Sérvulo Fernando C. Lima; <sup>4</sup>Francisco Nelivaldo de Sousa; <sup>5</sup>Mariana da S. Ferreira; <sup>6</sup>Elaine Cristina Vieira.

<sup>1</sup>Pós-graduando em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília – UCB; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; <sup>3</sup>Professor Emérito do Instituto Federal do Piauí – IFPI; <sup>4</sup>Professor do Instituto Federal do Piauí – IFPI; <sup>5</sup>Especialista em Fisiologia do Exercício – CEUT; <sup>6</sup>Professora do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física da Universidade Católica de Brasília – UCB.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** irineu@ifpi.edu.br

**Categoria:** Pós-graduando

**INTRODUÇÃO:** Ao longo da vida ocorrem diversas transformações no ser humano, tanto na forma física quanto em seu comportamento. Na adolescência, existem mudanças no ciclo sono/vigília, caracterizado por horários de dormir e acordar mais tardios, o que impacta nos compromissos sociais no início da manhã e na qualidade do sono pela sua baixa duração e pela sonolência diurna excessiva. O sono e a vigília possuem ritmo diário (ritmo circadiano), os quais são sincronizados por manifestações temporais ambientais que ocorrem de forma cíclica e rítmica, como, por exemplo, o ciclo claro/escuro, fator ambiental que mais influencia o ciclo sono-vigília, determinando, dessa forma, a periodicidade dos eventos de atividade e descanso. Existem outros agentes sincronizadores (agentes sincronizantes não-fóticos) que exercem influência nos ritmos circadianos, como os horários de trabalho e de alimentação, além do exercício físico, o qual atua no ciclo sono-vigília, especialmente pelo seu efeito de sincronização indireta do relógio biológico, levando, assim, a uma melhor qualidade do sono e a um adequado horário do dia para o treinamento mais eficiente. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão sistemática sobre a relação entre depressão, qualidade do sono e cronotipo entre adolescentes na literatura nacional e internacional. **MÉTODOS:** Foram revisados sistematicamente artigos científicos entre os anos de 2013 e 2017 utilizando os descritores *adolescentes/adolescent* e *cronotipos/chronotype* nas bases de dados Scielo e Pubmed. Na base de dados brasileira, foram encontrados apenas 2 artigos relacionados aos descritores, e na base de dados norte-americana, 32 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos com adolescentes entre 10-19 anos, classificação preconizada pela organização mundial de saúde, encontraram uma prevalência de baixa duração de sono em 53,6% dos adolescentes, além de uma maior prevalência dessa baixa duração na faixa etária de 17-19 anos. Além disso, o status puberal influencia na mudança do cronotipo para vespertino, o que acarreta pontos negativos para a saúde física e mental, especialmente pelo aumento dos sintomas da depressão e início de episódios depressivos em indivíduos com baixa duração de sono. Para os adolescentes classificados com o cronotipo vespertino, os mesmos apresentam maior taxa de ocorrência de insônia, sendo que essa é preditora de depressão e transtorno do pânico. Ademais, a qualidade ruim do sono está associada a menos sono nas noites escolares (período de aula, exceto feriados, finais de semana e férias), além da diminuição do estado de alerta diurno e mais humor deprimido. Um atraso na fase do sono (mais tarde) foi associado com níveis mais altos de depressão. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, verifica-se que a maioria dos adolescentes, principalmente os de cronotipo vespertino, apresenta distúrbios como depressão, ansiedade, estresse, ideação suicida, distúrbios do sono e menor capacidade de aprendizagem quando comparado com adolescentes de cronotipo matutino. Investigações futuras devem ser feitas para pesquisar o efeito do exercício físico na qualidade do sono, níveis de depressão e cronotipo.

**Palavras-chave:** Depressão, Cronobiologia, Adolescentes.





## AS PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL

<sup>1</sup>Francisco Sávio de Freitas Farias Filho; <sup>2</sup>Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida; <sup>3</sup>Francisca Miquelane Pereira Firmino; <sup>4</sup>Antônio Helton Cavalcante Lima Júnior; <sup>5</sup>Maria Yanca Pereira Martins; <sup>6</sup>Roberlandia Evangelista Lopes.

<sup>1</sup>Acadêmico De Enfermagem Pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; <sup>2</sup> Acadêmica De Enfermagem Pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; <sup>3</sup> Acadêmica De Enfermagem Pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; <sup>4</sup> Acadêmico De Enfermagem Pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; <sup>5</sup> Acadêmica De Enfermagem Pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; <sup>6</sup> Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** savinfa@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A identidade é considerada um elemento de natureza dinâmica, relacional e situacional que implica a criação de sentido e (re)interpretação dos próprios valores e experiências. (MESQUITA et al, 2015). A construção de uma identidade profissional básica não se constitui apenas de uma identidade no trabalho, mas também e sobretudo uma projeção de si no futuro, a antecipação de uma trajetória de emprego e o desencadear de uma lógica de aprendizagem, ou melhor, de formação. Esta noção de identidade implica na atribuição de significados que respaldam os entendimentos e as interpretações que as pessoas têm de si mesmas, do grupo a que pertencem ou do que consomem. Quando pensamos em enfermagem ou enfermeiro, evocamos códigos, imagens, representações que, dadas a priori, nos permitem reconhecer pessoas, abstrair conceitos, visualizar lugares, paisagens e legitimá-las como tal (OGUISSO, CAMPOS, 2008). **OBJETIVO:** Identificar como o enfermeiro se percebe enquanto profissional, e como se expressa diante de suas atribuições de trabalho. **MÉTODOS:** A pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. O estudo ocorreu em no município de Tianguá, situado na zona Norte do Estado do Ceará. Participaram do estudo 10 enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde. O período da coleta de informações foi realizado após a provação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer: nº 2.276.654, entre os meses de outubro a novembro de 2017. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. **RESULTADOS:** Os enfermeiros demonstram satisfação pela escolha profissional, na qual se reconhecem como enfermeiros e defendem a categoria que escolheram para atuar. Deste modo mostram que a comunicação, confiança, respeito mútuo, reconhecimento do trabalho do outro e colaboração entre profissionais são elementos essenciais para uma construção do trabalho em equipe, tornando a assistência mais qualificada. No entanto, ainda foi possível encontrar enfermeiros insatisfeitos com o exercício profissional, em que à falta de condições para realizar um bom trabalho estão relacionados a vários fatores como: A desvalorização, carência de recursos de material; dificuldades de comunicação entre outros. Denota-se o profissional de enfermagem de extrema importância e uma peça chave para o bom funcionamento de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), porém a desvalorização deste profissional ocorre de modo gradativo, onde são expostos a ambientes de trabalho insalubres, tanto no sentido material quanto subjetivo e, por estarem submetidas a condições de trabalho precárias e à baixa qualidade de vida. Pode-se afirmar que a aplicação de uma assistência de enfermagem sistematizada seria a única possibilidade de o enfermeiro atingir sua autonomia, e constituir uma identidade profissional. **CONCLUSÃO:** É notório o gosto pela área da saúde e o prazer em ser enfermeiro, apesar de sentirem-se cheios de atribuições, serem pouco remunerados, mas que almejam ser mais valorizados e reconhecidos pela comunidade, pelos gestores e pelos outros profissionais da área da saúde, onde exercem suas funções em prol de um bem comum, que é resolver os problemas juntos com a equipe de trabalho e garantir o bem estar do paciente. **Palavras-chave:** Enfermagem, Identidade Profissional, Saúde.





## DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA E COMPORTAMENTO SUICIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup> Suzana Bastos Jácome de Souza; <sup>2</sup> Isabela Bastos Jácome de Souza; <sup>3</sup> Rafael Pavão Gonçalves; <sup>4</sup> Suziane Mendonça Mesquita; <sup>5</sup> Francisca das Chagas Gaspar Rocha; <sup>6</sup> Aline Sharlon Maciel Batista Ramos; <sup>7</sup> Francisca Maria Ferreira Noronha.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba –IESVAP; <sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA; <sup>3</sup> Graduando do curso de Medicina da Universidade CEUMA; <sup>4</sup> Discente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA; <sup>5</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA; <sup>6</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA; <sup>7</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA;

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** suzanabastosjacome@bol.com.br

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A depressão na adolescência é considerada um problema de saúde pública, devido a sua elevada prevalência e a tendência de o transtorno mental apresentar longa duração e recorrência. Vale ressaltar que diversos fatores podem tornar o adolescente vulnerável, levando ao desenvolvimento da depressão e como consequência mais grave o suicídio. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a depressão na adolescência e sua sintomatologia apresentada, correlacionando comportamento suicida. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão Integrativa de Literatura com busca na base de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) através dos descritores: depressão e adolescentes. Foram encontrados 101 artigos e 07 se enquadraram nos critérios de inclusão. Buscou-se responder a seguinte questão norteadora: Quais são as evidências científicas nacionais publicados nos últimos dez anos que contribuem para a compreensão da sintomatologia depressiva manifestada na adolescência e sua associação com o comportamento suicida? **RESULTADOS:** Os artigos evidenciaram que os adolescentes estão mais suscetíveis a manifestar a sintomatologia depressiva, são aqueles que estão expostos a diversos tipos de violências, eventos estressores ao longo da vida, a questões ligadas a classe social baixa, vivenciar separação dos pais e baixo rendimento escolar, tornando o jovem vulnerável a comportamentos suicida. Os estudos confirmaram uma elevada prevalência no quadro depressivo vivenciados por essa população, com maior frequência no sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, sugere-se que no ambiente escolar sejam articuladas estratégias de enfrentamento junto aos educadores e profissionais de saúde, para que façam abordagem sobre essa temática, com a finalidade de identificação precoce dos sintomas e prevenção de outras doenças psíquicas.

**Palavras-chave:** Depressão, Adolescentes.





## A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA DE CUIDADO AO USUÁRIO DE DROGAS: UM ENSAIO TEÓRICO

<sup>1</sup>Paola Lopes Lima; <sup>2</sup>Karina Oliveira de Mesquita.

<sup>1</sup> Psicóloga formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus Sobral e Pós-graduada em Saúde Mental pelo Instituto de Formação Superior do Ceará; <sup>2</sup> Mestra em Saúde da Família Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** paola.lolima@gmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** A redução de danos surge como uma estratégia de cuidado que questiona os consensos sociais e moralistas que se dão à drogadição, permitindo dar voz ao usuário e partindo de uma compreensão de que há diferentes relações quanto ao uso de substâncias psicoativas, entendendo a droga e seu uso como um fenômeno multideterminado. É, portanto, uma política que vai de encontro à política de guerra às drogas. Essa estratégia permite a possibilidade de se pensar como o usuário pode conviver com o consumo de droga, promovendo um autocuidado e a redução dos riscos que a substância psicoativa pode causar na vida do indivíduo. **OBJETIVO:** realizar uma reflexão e evidenciar acerca da importância da estratégia de redução de danos como prática potencializadora no cuidado ao usuário de drogas, desmistificando a concepção de que a redução de danos é uma prática que faz apologia ao uso de substâncias psicoativas. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio teórico e para a obtenção do referencial teórico, foram feitas buscas de textos e artigos em sites e através da base de dados Scielo, utilizando-se dos seguintes termos: saúde mental; drogas; loucura; Reforma Psiquiátrica; e redução do dano. Foram buscadas também publicações em manuais, cartilhas, leis e documentos que versassem sobre a política de drogas no Brasil, o uso de drogas e a redução de danos. **RESULTADOS:** Ao contrário de ser uma política que muitos acreditam que faz apologia à drogadição, a redução de danos é uma possibilidade de se pensar outras formas de cuidado ao usuário de droga que não seja apenas a abstinência total, partindo de uma perspectiva que foge da lógica repressiva e descriminalizante e que pactua com uma lógica humanizada. Mais do que pela punição pelo comportamento considerado inadequado, essa estratégia presa pela saúde, se apoiando na promoção do exercício e respeito às diferenças, combatendo a exclusão social e a estigmatização do usuário de substância psicoativa através do resgate da cidadania desse sujeito e a sua não culpabilização e marginalização, reconhecendo, antes de tudo, o seu papel na sociedade como portador de direitos ao invés da sua categorização como usuário de droga. **CONCLUSÃO:** A abordagem da redução de danos é, portanto, potencializadora a partir do momento em que oferece outro caminho que não seja apenas o da abstinência e por reconhecer o usuário em sua singularidade, traçando junto com ele estratégias para promover saúde. Não é uma prática de cuidado imposta, mas construída juntamente com o usuário, considerando que este, como cidadão, ao gozar de liberdade escolha, pode escolher o caminho de não querer ou conseguir abandonar o uso da droga.

**Palavras-chave:** Redução do dano, Saúde Mental, Política de saúde.



## A ESSÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE AOS TRANSTORNOS MENTAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

<sup>1</sup>Dayane Thalia Pires Fonseca; <sup>2</sup>Iara Ingrid Freitas Rego; <sup>3</sup>Glenda Melissa Silva Veloso; <sup>4</sup>Walquíria do Nascimento Silva.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio São Luís; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio São Luís; <sup>3</sup>Graduanda pela Faculdade Estácio São Luís; <sup>4</sup>Mestre em Saúde e Ambiente pela UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** dayanethalia.pires@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O início do movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil deu-se em meados dos anos 70, porém apenas em 2001 foi promulgada a Lei Federal 10.216 que dispõe dos direitos do paciente psiquiátrico, propondo novos conceitos e percepções da loucura. Ao considerar o sofrimento psíquico como multifatorial, não tendo abordagem apenas biomédica, mas também psicológica e sociocultural, as práticas de tratamento passaram por mudanças, sendo considerado o relacionamento terapêutico como instrumento do cuidado de toda equipe multiprofissional, incluindo enfermeiros. A sistematização da Assistência de Enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, que viabiliza a organização da assistência de enfermagem, representando uma abordagem de enfermagem ética e humanizada, dirigida à resolução de problemas, atendendo às necessidades de cuidados de saúde e de enfermagem de um indivíduo.

**OBJETIVO:** Identificar as dificuldades para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pelos profissionais da enfermagem ao paciente com transtorno mental ou psicótico em uma urgência e emergência psiquiátrica. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de um relato de experiência referente as práticas da disciplina Saúde Mental, realizado em um hospital de referência em urgência e emergência psiquiátrica por acadêmicos do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio São Luís-MA no período compreendido entre abril a maio de 2018. No decorrer das atividades práticas foi possível conhecer a rotina do hospital, acompanhar a assistência prestada pelos enfermeiros, certificar-se do público atendido, reconhecer as principais alterações psicopatológicas e analisar os prontuários dos pacientes. **RESULTADOS:** Notou-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na prática proporciona o cuidado integral, por ser um processo articulador que assegura a continuidade da assistência, consequentemente melhora o relacionamento com o paciente, com a família e a própria equipe de enfermagem, dando confiança as ações da equipe que devem estar centradas na comodidade e na melhora da qualidade de vida do paciente. Também foi possível notar que aplicar a SAE ajuda a minimizar os recursos, diminuir custos e dinamizar o atendimento. No entanto há muitas dificuldades para a aplicação da SAE, dentre elas a desproporcionalidade entre o número de pacientes para a quantidade de profissionais, a desarticulação entre ensino e prática profissional, a realização insatisfatória do registro de enfermagem, tornado a SAE incompleta e dificultando a sistematização da assistência, o tempo para aderir ao projeto terapêutico singular, a falta de conhecimento, criatividade e de comprometimento dos profissionais para inovar estratégias de tratamento terapêutico. **CONCLUSÃO:** No presente estudo verificamos dificuldades para implementação da SAE, sendo necessário o treinamento e educação continuada da equipe de enfermagem da instituição para a adesão da SAE, para que seja incluído também diagnósticos de enfermagem específicos para a emergência psiquiátrica, assim como as intervenções a serem realizadas.

**Palavras-chave:** Psiquiátrico, Cuidado, Terapêutico.





## TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA - CUIDADOS DO ENFERMEIRO COMO PARTE DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

<sup>1</sup>Amanda Maria Campos Serra; <sup>1</sup>Ítalo Wendel Dutra; <sup>1</sup>Dácio Neves Sousa; <sup>1</sup>Ana Luisa Pereira Brasileiro;  
<sup>1</sup>Laryssa Amelia Lopes Campos; <sup>2</sup>Kardene Pereira Rodrigues.

<sup>1</sup> Acadêmicos do quinto período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;  
<sup>2</sup> Enfermeira, Docente da Universidade Federal do Maranhão UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** amandaserra1@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que se caracteriza por um comprometimento do desenvolvimento psiconeurológico, afetando habilidades sócias, comunicativa e comportamental. Manifestado, geralmente, antes dos 3 anos de idade. Segundo estudos mais recentes do IBGE, um a cada dois milhões de brasileiros são autistas, dentre eles, 400 a 600 mil são menores de 20 anos, e de 120 e 200 mil possuem menos de 5 anos. O enfermeiro, por sua vez, tem um papel fundamental no diagnóstico e assistência terapêutica de crianças autistas, bem como, na compreensão dos impactos dessa problemática nas relações familiares. **OBJETIVO:** Apontar, com base na literatura científica, o papel do enfermeiro como parte da equipe multidisciplinar na atenção à saúde da criança com Transtorno de espectro autista. **MÉTODOS:** O presente estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados em artigos científicos publicados no período de 2013 a 2017, disponibilizados em bases de dados da SCIELO. **RESULTADOS:** O profissional de Enfermagem é peça chave no reconhecimento precoce da criança com TEA. Uma das ações que o enfermeiro pode realizar é o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, avaliando esse processo e buscando possíveis alterações que o podem comprometer, fazendo-se assim um local essencial para o diagnóstico precoce. Dentro desse contexto, no momento da consulta de Enfermagem, além das avaliações de praxe, podem ser aplicados questionários para a mãe e testes com a criança que serão específicos para a detecção do Transtorno. O enfermeiro utiliza diversas medidas terapêuticas em relação à criança com TEA, adequando-as de acordo com a singularidade dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem papel fundamental na atenção à saúde da criança com TEA, buscando medidas para inseri-las sem deixar de respeitar sua individualidade.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Enfermagem, Criança.





## A FAMÍLIA FRENTE AO PRIMEIRO SURTO PSICÓTICO NA ADOLESCÊNCIA

<sup>1</sup>Geovane de Sousa Oliveira Filho; <sup>2</sup>Lídia Maria de Medeiros da Silva; <sup>3</sup>Andresa Ramos Oliveira.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup>Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>3</sup>Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** geovanefilho7@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Grande parte dos transtornos psiquiátricos iniciam sua manifestação ainda na adolescência. A família é a principal responsável pelo cuidado de seus membros em sofrimento psíquico, principalmente quando trata-se de uma criança ou um adolescente, já que nessa fase de desenvolvimento a fragilidade e dependência tendem a estarem presentes. Deste modo, além de buscar compreender o sujeito em crise, faz-se importante também compreender a família, que são os principais cuidadores deste paciente, principalmente neste momento em que o transtorno é manifestado pela primeira vez. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo conhecer o impacto na dinâmica familiar causados pelo primeiro surto psicótico de membros adolescentes portadores de transtorno mental. **MÉTODOS:** Acerca dos procedimentos metodológicos, o presente trabalho fez-se possível através de uma revisão da literatura disponível na base Google acadêmico. Utilizaram-se os descritores preestabelecidos, Psicose e Família e Adolescência, que foram indexados no processo de busca pelas publicações com recorte temporal do ano de 2005 a 2018. **RESULTADOS:** Dentre os transtornos que podem manifestarem-se na adolescência, o de maior repercussão é a psicose, devido sua gravidade, prognóstico e impacto. Com a descoberta do diagnóstico e o impacto dele na família surge a necessidade de adaptação à nova situação, que pode passar por estigma e preconceito relacionado ao transtorno, além de que as modificações impostas podem produzir situações de desgaste e sobrecarga física e emocional para os membros familiares, que tornam-se os principais cuidadores. É um período de muita angústia e dúvidas devido às incertezas quanto ao prognóstico do paciente que inicialmente é indeterminado. A quebra da ideiação dos pais em possuir um filho perfeitamente saudável causam sofrimento, além de os conteúdos e atitudes delirantes causados pela desordem mental poderem impulsionar conflitos. A manifestação da doença chega de forma inesperada como que uma surpresa desagradável que mobiliza todo o lar em que o adolescente está inserido. **CONCLUSÃO:** Notou-se que o primeiro episódio psicótico, quando manifestado na adolescência, impacta fortemente a dinâmica familiar. Constatou-se que muitas vezes a atenção muito voltada ao paciente em crise, pode fazer com que os familiares fiquem sob segundo plano do cuidado. Conclui-se portanto, que faz-se necessária uma maior atenção e cuidadosa intervenção no ambiente familiar acometidos com surtos psicóticos em adolescentes, a fim de amenizar o sofrimento causado e evitar que o momento de crise cause adoecimento a estes parentes que nesta situação tornam-se os principais cuidadores do adolescente em transtorno psíquico.

**Palavras-chave:** Família, Psicose, Adolescência.



## TRÊS DIFERENTES ENFOQUES EM PSICOLOGIA: AS TÉCNICAS PSICOTERAPÊUTICAS NA INFÂNCIA

<sup>1</sup>Geovane de Sousa Oliveira Filho; <sup>2</sup>Lídia Maria de Medeiros da Silva; <sup>3</sup>Andresa Ramos Oliveira.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; <sup>3</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** geovanefilho7@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A infância compreende etapas do desenvolvimento global dos sujeitos e possui particularidades quanto à avaliação, tratamento e intervenção psicoterapêutica. Dentro das variadas abordagens em Psicologia, cada uma com sua visão de mundo e de homem e com sua contribuição para com a saúde mental e a ciência psíquica, nota-se que elas utilizam-se de diferentes técnicas e enfoques para realizar avaliação e intervenção. **OBJETIVO:** Averiguar as técnicas terapêuticas utilizadas em três diferentes abordagens da Psicologia: Gestalt-terapia, Análise do Comportamento e Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa de artigos científicos a partir do ano de 2003, bem como os renomados formuladores das bases psicoterápicas em questão: Rogers, Skinner e Perls. Para tal utilizou-se pesquisas nacionais disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico e LILACS (Literatura Latino-americana) fixando os descritores para a pesquisa em: técnicas de intervenção com crianças e técnicas das abordagens de psicologia direcionada para crianças. **RESULTADOS:** Na literatura pode-se constatar que as três abordagens utilizam-se de diferentes técnicas, porém com resultados semelhantes com as quais buscam acessar os processos e construção da criança afim de pautar o trabalho terapêutico e formular intervenções adequadas. A ACP orienta a sua prática em uma compreensão de que as crianças desenvolvem-se em relacionamentos de cuidado positivo, focando na brincadeira e histórias infantis afim de conhecer seu contexto e identificar sua demanda. Na Análise do comportamento utiliza-se a análise funcional que busca compreender a forma como a criança atua e interage com o ambiente, identificando os comportamentos, estímulos, consequências e aprendizagens. A Gestalt terapia traz a compreensão do brincar como uma atividade singular na psicoterapia infantil, visto que essa pode mediar a interação da mesma com o mundo que a cerca. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que, apesar de enfoques diferentes, as três abordagens exploradas neste estudo apresentam concludentes processos interventivos na infância. A depender da natureza da demanda da criança ou as habilidades e visões de sujeito e mundo de cada profissional, uma ou outra abordagem pode vir a ser mais adequada. Assim como é singular o processo de desenvolvimento de cada criança, que recebe contribuições de seu ambiente social, também é singular cada processo terapêutico e a adequação da abordagem ao mesmo. Conhecer as singularidades de cada um desses enfoques é essencial aos profissionais de Psicologia, principalmente ao tratar-se de intervenção com crianças.

**Palavras-chave:** Infância, Técnicas psicoterápicas, Abordagens.







## ESQUIZOFRENIA NA GERIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM

<sup>1</sup>Ana Amélia Costa de Oliveira; <sup>1</sup>Maria da Conceição Moreira Monteiro.

<sup>1</sup> Graduando da Faculdade Estácio de São Luís/MA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ana\_oliiveira@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** No embasamento histórico Kraepelin (1856-1926), referenciou o termo doença precoce ao conceito de esquizofrenia e considerava ainda que nenhum conjunto de sintomas iria salientar qualquer doença mental. Na 8ª edição de seus tratados, descreveu com exatidão os sintomas vistos hoje na esquizofrenia, mas não determinando qualquer um destes como o principal diagnóstico. Então, Bleuler (1857-1939) deu origem ao termo esquizofrenia, não havendo discordância com o termo utilizado por Kraepelin de demência precoce. O mesmo ainda adequa os subtipos da esquizofrenia simples em: paranóide, hebefrênico e catatônico. **OBJETIVO:** Descrever a trajetória da pessoa que dispõem de esquizofrenia paranóide (F20.0), geriátrica, correlacionando aos diagnósticos da Sistematização de Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo caso clínico, descritivo, realizado durante a disciplina de Saúde Mental Prática no período de 22/05/2018 e 30/05/2018. Realizado em um hospital de urgência e emergência psiquiátrico, referência no Estado. Para obtenção dos dados utilizou-se um questionário semiestruturado, busca de prontuário devidamente autorizado pela enfermeira do dia e, para os diagnósticos de enfermagem, usou-se Nanda. **RESULTADOS:** O relato discorre sobre a paciente M.D.F., 63 anos, casada, doméstica e natural de São Luís/MA, diagnosticada com esquizofrenia F20.0. Em 22/05/2018, foi recebida no leito, acompanhada do filho, estava desorientada, nervosa e com diálogo desconexo, não aceitou dieta oferecida. Em uso de: Haldol 5mg, Paroxetina 20mg e Vitamina D. Em 30/05/2018, quando houve o diálogo, a paciente encontrava-se em repouso no leito, discurso coerente e lentificado. Quando questionada sobre seu estado de conforto, diz que não se sentia confortável/segura, em relação aos outros pacientes que estavam no mesmo quarto. Sobre aspectos de vida, diz que desde a adolescência já sofria alguma doença no qual não deu informações precisas, mãe de três filhos, reside com um destes e se sente um “peso” para o mesmo, não possuía cuidador fixo. Declara que estudou até o nível fundamental e diz não possuir amigas passadas e que não gostava de lembrar-se do passado, “O passado passou, não é bom lembrar”. Não sentia algum de seus órgãos, como o estômago e coração e concluiu: “Aqui não tem nada, é um vazio”, sinalizando os locais dos órgãos. Baseando-se nos propósitos do Diagnóstico de Enfermagem da Nanda (2015-2017) foi possível correlacionar alguns diagnósticos de enfermagem da paciente, como: controle emocional instável, privação do sono, conforto prejudicado, déficit no autocuidado para alimentação e ansiedade. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o tratamento proposto pelo hospital está adequado, as medicações estão dentro do padrão preconizado. A ressalva é apenas para infraestrutura que não ocasiona devido conforto e privacidade aos pacientes junto à falta de dinâmicas e aproximação da equipe de enfermagem. Tendo em vista que o paciente geriátrico necessita de um vínculo maior de cuidado em prol da melhora tanto do seu estado de conforto/privacidade quanto de saúde. Além de uma efetiva ação da equipe de enfermagem para estes diagnósticos junto as devidas intervenções.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia, Sistematização, Geriatria.



## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Ana Luísa Pereira Brasileiro; <sup>1</sup>Amanda Maria Campos Serra; <sup>1</sup>Hudson Bianckinni Serra Gusmao; <sup>1</sup>Paula Kaline Torres Rabelo; <sup>1</sup>Paulo Henrique de Sousa Lima Junior; <sup>1</sup>Valéria Pereira Campos; <sup>2</sup>Kardene Pereira Rodrigues.

<sup>1</sup>Acadêmica(o) em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** aluisabrasileiro@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos mentais caracterizam-se por uma série de alterações de humor, comportamento e pensamento. Linda Richard é considerada a responsável pelo surgimento da enfermagem psiquiátrica, sendo a primeira a ressaltar a necessidade desse profissional em estabelecer cuidado, e não apenas uma assistência de vigilância. Segundo a OMS, a doença mental já afeta cerca de 23 milhões de brasileiros. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência no hospital psiquiátrico de referência em urgência e emergência, no período de 07 a 11 de Maio de 2018, durante a prática supervisionada da disciplina de Saúde Mental no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de vivenciar o papel do enfermeiro na urgência e emergência psiquiátrica. **RESULTADOS:** Observou-se a atuação do profissional enfermeiro em diferentes instâncias do hospital. A Classificação de Risco é o primeiro local de contato do paciente com o serviço de urgência, onde é realizado o acolhimento, em que o enfermeiro é responsável pelo levantamento de dados e avaliação do estado do paciente que chega à unidade, em surto ou necessitando de algum atendimento, como de consulta, classificando-os de acordo com a gravidade em uma escala de prioridades determinadas em cores por áreas e eixos. Na sala da equipe multiprofissional, o enfermeiro desempenha seu papel em conjunto com o médico, psicólogo e assistente social, contribuindo para uma avaliação clínica mais completa. Em outro cenário tem-se o enfermeiro plantonista, responsável por realizar as condutas farmacológicas, de educação em saúde e consultas de enfermagem diariamente nos respectivos leitos, observando aspectos biopsicossociais e estabelecendo uma comunicação terapêutica com os pacientes e familiares. Além disso, o enfermeiro atua identificando possíveis agravos, e avaliando a postura do paciente diante da internação, agitação e as necessidades humanas básicas afetadas. **CONCLUSÃO:** A partir da observação do funcionamento da unidade de emergência do hospital em questão, conclui-se a necessidade de atuação do profissional enfermeiro nos diferentes setores do serviço, sendo assim, é fundamental que o mesmo esteja apto para desempenhar estas funções de forma qualificada, holística e humanizada, bem como com a ética e comprometimento necessários.

**Palavras-chave:** Serviços de Emergência Psiquiátrica, Hospital Psiquiátrico, Enfermagem Psiquiátrica.





## ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL

<sup>1</sup>Luís Felipe Oliveira Ferreira; <sup>1</sup>Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior; <sup>1</sup>Vanessa Leal Lira; Vitor Kauê de Melo Alves; <sup>2</sup>Lorena Uchoa Portela Veloso.

<sup>1</sup> Graduandos em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>2</sup> Professora Efetiva da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** luisfelipeoliveiraferreira@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma fase cheia de transformações, em que o indivíduo está formando sua personalidade, e de acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) compreende a fase que vai dos 10 aos 19 anos. Esses jovens, abertos à descoberta do novo, à quebra de limites, a agir sem mensurar as consequências, estão expostos a vários riscos, tais como o consumo do álcool. Este se apresenta cada vez mais precoce, com idade média de início do consumo cerca de 12,5 anos, no Brasil e na Europa, uso este atrelado a diversas consequências físicas, psíquicas e sociais. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos adolescentes sobre o consumo de álcool. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido com 15 adolescentes em uma escola privada situada no município de Teresina. Foram considerados critérios de inclusão: idade entre 10 a 19 anos, devidamente matriculados e que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2017, para essa coleta foi utilizado a metodologia da pesquisa-ação atrelado a técnica de grupos focais. Foram realizadas seis oficinas, todas com 60 minutos de duração. A análise foi realizada através das informações obtidas por meio de gravações, observações e anotações realizadas durante as oficinas dos grupos focais. Essas informações foram tratadas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática, conforme as proposições de Bardin. **RESULTADOS:** A idade dos participantes variou de 16 a 18 anos, 53,3% (8) participantes eram do sexo masculino e 46,6% (7) do sexo feminino 60% (9) participantes cursavam o 3º ano do Ensino Médio e 40% (6) o pré-vestibular, apenas um participante não possuía religião, dos 15 participantes 73,3% (11) não faziam consumo de bebida alcoólica e apenas 26,6% (4) faziam. A renda familiar variou de 1.200 a 12.000 reais. Os principais fatores que levam ao consumo de álcool nessa faixa etária de acordo com a visão dos participantes foram a influência da família, dos amigos e da mídia. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu conhecer a percepção dos jovens sobre o consumo de álcool e mais do que isso, foi possível evidenciar os fatores que influenciam esse consumo, a partir dos relatos dos adolescentes, pois eles que estão inseridos nesse contexto são as melhores fontes para a obtenção de respostas sobre esse problema social que é o consumo cada vez mais cedo e de uma forma mais abusiva do álcool.

**Palavras-chave:** Percepção, Adolescente, Etanol.



## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E PRESENÇA DE ENDOGAMIA NO NORDESTE BRASILEIRO

<sup>1</sup>Joyce de Jesus Santos; <sup>1</sup>Emília Eduarda Rocha e Silva; <sup>2</sup>Even Herlany Pereira Alves; <sup>2</sup>Francisco Carlos da Silva Junior; <sup>1</sup>Antônia Luzia Lima do Nascimento; <sup>2</sup>Alan Leandro Carvalho de Farias.

<sup>1</sup>Graduanda em Biomedicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI, <sup>2</sup>Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

**Área Temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** joycej.santosxp@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O transtorno do espectro autista (TEA) trata-se de um grupo de distúrbios do neurodesenvolvimento que apresentam-se precocemente e comprometem processos normais de desenvolvimento social, cognitivo e da comunicação. O portador geralmente apresenta comportamento estereotipados além de fenótipos variados, por isso a denomina-se espectro, que são classificados em leve, moderado e grave com presença ou não de retardo mental, e em grau de funcionamento com presença ou não de comorbidade. O TEA é considerado uma doença multifatorial, referindo-se a influência de fatores teralógenos e genéticos. Este último enfatizado pela estimativa de que 50 a 90% dos casos são hereditários. Estudos familiares e em gêmeos mostram uma concordância para o diagnóstico estrito de autismo em gêmeos monozigóticos de pelo menos 60%, índices de 71% para transtorno do espectro autista e até 92% para espectro mais amplo de distúrbios de linguagem e socialização. Estima-se, a partir de uma média baseada em estudos epidemiológicos da prevalência do autismo na população mundial, que o Brasil teria 1,2 milhão de pessoas portadoras do distúrbio e uma alta prevalência na região nordeste. Tal prevalência pode estar relacionada a casamentos consanguíneos, comuns nesta região. **OBJETIVO:** Levantar dados sobre a hereditariedade do transtorno do espectro autista e relaciona-los a sua prevalência no nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Para a realização do presente trabalho foram utilizados dados publicados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia), Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM, quinta edição) e artigos científicos acessados pelas plataformas: Scielo, Google scholar, Pubmed e CAPES. **RESULTADOS:** Os artigos pesquisados mostraram consenso em afirmar a existência de bases genéticas no TEA assim como a existência de múltiplos loci, representando variantes e de baixo, moderado e alto risco, que interagem entre si em combinação causando heterogeneidade fenotípica encontrada. Atualmente, sabe-se do envolvimento de grande variedade de genes. No entanto, a identificação destes não é completamente conhecida. Além da poligenia, a herança monogênica com potencial efeito deletério e penetrância fenotípica incompleta foi identificada em algumas famílias. Tal herança é enfatizada na relação do TEA, síndromes monogênicas (como a síndrome do X frágil) e distúrbios metabólicos associados a um padrões de herança recessiva mais prováveis em casamentos consanguíneos. Assim, no contexto brasileiro, dados publicados pelo IBGE revelam que os Estados com maior taxa de pessoas com deficiência e incapacidades pertencem a região nordeste, destacando o Rio Grande do Norte com 17,64% dentro da referida taxa populacional, que além de causas ambientais, apresentam doenças genéticas causadas por herança recessiva associadas a endogamia. Relacionou-se a presença de distúrbios psiquiátrico entre os quais o autismo estava enquadrado, estes apresentavam alta prevalência em municípios onde o casamento consanguíneo mostrou-se frequente. **CONCLUSÃO:** É de relevância a saúde pública o investimento em pesquisas que relacionem a endogamia no nordeste brasileiro e a prevalência não só do TEA, mas de outros distúrbios e doenças de bases hereditárias na região. Estudos epidemiológicos e moleculares voltados para a população desta região enriqueceriam os dados necessários para iniciativas para programas de aconselhamento genético, o que levaria a melhoria da qualidade de vida desta população.

**Palavras-chave:** Transtorno de espectro autista, Endogamia, Nordeste brasileiro.





## ESTIGMA SOCIAL: OS LIMITES DO JULGAMENTO POR USUÁRIOS DE UM CAPS-AD – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Luís Eduardo de França Barros Menezes; <sup>2</sup>Bruna Rafaela Santos Torres; <sup>2</sup>Isabelle Barbosa da Silva; <sup>2</sup>Rayana Ribeiro Trajano de Assis; <sup>2</sup>Soniely Nunes de Melo; <sup>3</sup>Maria Helena Rosa da Silva; <sup>4</sup>Thiago Eudes da Costa Nunes.

<sup>1</sup> Acadêmico de medicina do Centro Universitário Uninovafapi; <sup>2</sup> Acadêmica de medicina do Centro Universitário Tiradentes; <sup>3</sup> Terapeuta Ocupacional e docente do Centro Universitário Tiradentes; <sup>4</sup> Terapeuta Ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – AL.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** luiseduardobarros@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS-AD foi fundamental para consolidação da reforma psiquiátrica no Brasil, posto que proporciona uma atenção priorizada à reabilitação e reinserção social do usuário. Destarte, engloba-se no desafio de reduzir o senso comum de que todo dependente químico é débil, perverso e que requer internação. Essa ideologia insere-se no conceito de estigmatização proposto por Stephen P. Hinshaw (2007) como a desvalorização de um grupo com implicações em julgamentos morais. **OBJETIVO:** Evidenciar o julgamento entre usuários de substâncias psicoativas dentro do CAPS-AD e reduzi-lo a partir da valorização do indivíduo no convívio social. **MÉTODOS:** Trata-se de uma dinâmica vivenciada por acadêmicos de medicina junto a um grupo de usuários do CAPS-AD de Maceió-AL, pautada na divisão dos participantes em grupo de julgados e julgadores. Havia representantes para traficante, usuário de crack, alcoólatra e profissional de saúde. Os julgadores definiam o destino de cada participante, fosse casa, “boca de fumo”, hospital, prisão ou cemitério, por meio de sua concepção de merecimento e de moralidade. Após a atividade, realizou-se uma reflexão acerca dessa percepção individual e trabalhou-se a percepção de igualdade e de integralidade. **RESULTADOS:** A dinâmica evidenciou que os usuários de álcool estigmatizam os dependentes de outras drogas como mais doentes, criminosos e com menor chance de reabilitação. Consequente à intervenção, tornou-se notória uma relevante mudança comportamental dos etilistas. **CONCLUSÃO:** Constatou-se a necessidade do desenvolvimento de atividades que estimulam reflexões empáticas, dada a importância da visão holística de cada usuário participante do CAPS-AD.

**Palavras-chave:** Dependência de substância psicoativas, Estigma social, Reabilitação.





## JANEIRO BRANCO: POR UMA CULTURA DE SAÚDE MENTAL NA CIDADE DE FLORIANO-PI

<sup>1</sup> Luís Eduardo de França Barros Menezes; <sup>2</sup> Maria Helena Rosa da Silva.

<sup>1</sup> Acadêmico de medicina do Centro Universitário Uninovafapi; <sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional e docente do Centro Universitário Tiradentes.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** luiseduardobarros@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Desde a década de 1990, a saúde mental passa por um delicado processo de transformação. Com a reforma psiquiátrica, a saúde mental passa a ter um olhar mais subjetivo sobre o paciente e põe fim ao modelo hospitalocêntrico e de violação dos direitos humanos. Conforme defende Paulo Amarante, um dos pioneiros no movimento de Luta Antimanicomial, a saúde mental é um campo polissêmico e plural na medida em que diz respeito ao estado mental dos sujeitos e das coletividades que são condições altamente complexas. Diante disso, campanhas como o Janeiro Branco são fundamentais para a estimulação e qualificação dos cuidados com a saúde mental no Brasil. **OBJETIVO:** O cerne da campanha é sensibilizar e mobilizar as instituições sociais, as mídias e todos os setores da comunidade, a fim de expor a necessidade da busca de estratégias para a prevenção do adoecimento emocional. **MÉTODOS:** Foi realizada uma mobilização na cidade de Floriano – PI na semana alusiva ao Janeiro Branco em vista da conscientização e divulgação da importância dos cuidados com a saúde mental. O evento, realizado em praça pública, envolveu dezenas de pessoas e contou com a participação dos mais diversos setores da sociedade. Foram realizadas dinâmicas carregadas de formação envolvendo os cuidados com a saúde mental, bem como atividades lúdicas. Houve ainda rodas de conversa, panfletagem e oficinas terapêuticas com a participação de usuários do CAPS II, referência no cuidado da saúde mental do município. **RESULTADOS:** Na ação em saúde o envolvimento de todos os participantes foi notório. Muitos convidados mostraram-se surpresos com a importância do debate dos cuidados com a saúde mental para a sociedade e testemunharam a necessidade desse assunto ser propagado na cultura do município. Os usuários do CAPS II foram atores no evento e seus papéis foram essenciais na demonstração do funcionamento do cuidado da saúde mental atualmente. **CONCLUSÃO:** É indubitável que a sociedade como um todo necessita de mais formação e aproximação no que diz respeito aos cuidados com a saúde mental. Portanto, cabe ao poder público e à comunidade, em suas execuções, como também à sociedade acadêmica, envolver-se e incentivar os usuários do SUS e do sistema complementar a buscarem os referidos cuidados. A partir desse evento percebeu-se que a campanha do Janeiro Branco, é uma verdadeira iniciativa de utilidade pública frente a uma humanidade emocionalmente adoecida e necessitada de psicoeducação.

**Palavras-chave:** Saúde mental, CAPS, Políticas públicas.





## ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E ASSERTIVIDADE EM GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA.

<sup>1</sup>Júlia Vitório Octaviani; <sup>2</sup>Victória Castelan Rodrigues; <sup>3</sup>Brunna Verna Castro Gondinho; <sup>4</sup>Michelli Caroliny de Oliveira; <sup>5</sup>Rosana de Fátima Possobon; <sup>6</sup>Jaqueline Vilela Bulgareli; <sup>7</sup> Luciane Miranda Guerra.

<sup>1</sup> Mestranda em Gestão e Saúde Coletiva na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (UNICAMP); <sup>2</sup> Graduação na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (UNICAMP); <sup>3</sup> Doutorado em andamento em Odontologia na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (UNICAMP); <sup>4</sup> Mestranda de Gestão e Saúde Coletiva; <sup>5</sup> Doutorado em Odontologia Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); <sup>6</sup> Professora Colaboradora. Doutora em Odontologia (Saúde Coletiva). Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Universidade Estadual de Campinas/FOP-UNICAMP; <sup>7</sup> Pós-Doutorado Ciências da Saúde na Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Universidade Estadual de Campinas/FOP-UNICAMP.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** crjulia@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**OBJETIVO:** Este estudo pretendeu investigar o nível de ansiedade entre alunos do curso de graduação em Odontologia, verificar se houve associação desta com a assertividade e identificar os fatores socioeconômicos e demográficos, bem como aqueles relacionados à vida acadêmica que possam desencadear estes processos. A ansiedade entre estudantes universitários se tornou cada vez mais frequente e a assertividade, ou seja, a capacidade de autoafirmação dos direitos e formas de expressar os sentimentos e crenças de forma direta, honesta e apropriada, sem assim violar os direitos dos outros indivíduos, poderia estar associada ao maior ou menor grau de ansiedade nos alunos. **MÉTODOS:** Para isto, foram aplicados os seguintes instrumentos: a escala de assertividade de Rathus e o Inventário de Ansiedade Beck. A amostra aleatória de 193 universitários, de ambos os sexos, com idade média de 21 anos. **RESULTADOS:** Como resultados têm-se que 76,6% é do gênero feminino, 84,45% apresentaram ansiedade grave e 15,55% ansiedade moderada; quanto a assertividade: 53,88% apresentaram agressividade e 1,57% assertividade. Não foi identificada relação estatística entre a ansiedade e a assertividade entre os alunos. Porém, descobriu-se que algumas variáveis socioeconômicas, como: o ano de graduação e a escolaridade dos pais têm uma relação significativa com a ansiedade. **CONCLUSÃO:** Desta forma, os resultados encontrados poderão embasar algumas medidas na graduação para tentar diminuir esse nível de ansiedade, melhorar o aprendizado e evitar maiores problemas no futuro. Sugere-se também, realizar uma nova pesquisa com a mesma metodologia, porém com uma amostra maior para verificar se haverá associação entre a ansiedade e as variáveis estudadas.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Assertividade, Vida Acadêmica.





## SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA EM NÍVEL LOCAL.

<sup>1</sup>Cristina de Sousa Alves; <sup>1</sup>Carlivane de Jesus Souza.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** alvescristina407@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica, através da Estratégia de Saúde da família (ESF), não só amplia os modos de produção de saúde, mas também coloca o foco no cuidado não apenas no indivíduo, mas também na família e na comunidade. A Atenção Básica (AB) se propõe a ser um serviço de acesso universal, que efetiva a integralidade, desenvolve relações de vínculos e responsabilização entre os profissionais e a população que atende, busca qualificar os profissionais através da Educação Permanente, avalia seus serviços e os resultados e estimula a participação popular. Entretanto, as equipes da ESF em alguns contextos, não assumem uma responsabilização com o trabalho em saúde mental, implicando em um desvio da responsabilidade apenas, para Atenção Especializada ou para a rede privada. **OBJETIVO:** Refletir sobre as experiências de estágio na atuação em Saúde Mental na Atenção Básica. **MÉTODOS:** O trabalho foi realizado a partir de uma experiência de estágio profissional supervisionado, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Parnaíba, PI, que aconteceu entre os meses de setembro a dezembro, a partir da observação do trabalho da equipe ESF, com uma abordagem de cunho qualitativo. **RESULTADOS:** Durante essa experiência, emergiram alguns pontos que mostram as fragilidades do serviço de saúde mental na AB, o território da equipe ESF não tem cobertura do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), existe apenas um Centro de Atenção Psicossocial II, que cobre toda a cidade, mas este não tem vínculos com o território e não é entendido como parte da rede, é apenas visto como um local de encaminhamento. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, percebe-se que a ferramenta de Apoio Matricial que serviria de suporte para a AB não é desempenhada pela Atenção Especializada, e a força dos serviços é perdida para traçar estratégias para enfrentar as demandas de sofrimento psíquico. Portanto, há um deslocamento dos moradores do território para serviços privados, serviços estes com um viés de práticas asilares/manicomiais, tirando a responsabilidade da Atenção Básica para com as questões de saúde mental, neste contexto vivenciado.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Atenção Básica, Apoio Matricial.







## MUDANÇAS E DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À REFORMA PSQUIÁTRICA

<sup>1</sup>Ana Luísa Pereira Brasileiro; <sup>1</sup>Ana Paula Almeida da Costa; <sup>1</sup>Bianca de Fátima Alves Nogueira; <sup>1</sup>Hudson Bianckinni Serra Gusmao; <sup>1</sup>Yasmin Gonçalves Ramos Vasconcelos; <sup>2</sup>Eremita Val Rafael.

<sup>1</sup>Acadêmica(o) em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** aluisabrasileiro@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A assistência à Saúde Mental assumiu novos paradigmas a partir de 1980 com a Reforma Psiquiátrica no Brasil, estabelecendo assim uma nova dimensão técnica, cultural e o combate à mudança no valor social da loucura em uma luta antimanicomial. Surge assim a necessidade de uma reorganização dos serviços e da criação de novas modalidades de atendimento terapêutico, dentre elas a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem, saindo do escopo medicamentoso exclusivo e partindo para intervenções psicossociais. **OBJETIVO:** Analisar, à luz da literatura, as mudanças na atuação dos profissionais de enfermagem no cenário da Saúde Mental ao longo dos anos. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão narrativa através do Portal Regional Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME e da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados os artigos que mais se encaixavam no eixo temático proposto, chegando ao total de 11 artigos, entre os anos de 2012 e 2017. **RESULTADOS:** A partir da Reforma Psiquiátrica (RP) observou-se novas maneiras de olhar para o indivíduo portador de transtorno mental e de tratá-lo através de práticas que não visem o modelo manicomial excludente, caracterizado pelo isolamento, mas a integração social promovida pela desinstitucionalização, valorizando a autonomia do sujeito-cidadão e a família incorporada ao processo terapêutico. Nesse contexto, atuação da enfermagem se insere dentro de novos paradigmas, através da assistência pautada em atividades terapêuticas interdisciplinares, nos princípios de cidadania, ética, e engajada no uso de tecnologias leves, relativas ao acolhimento e diálogo, com o objetivo de promover a autonomia, alcançar a integralidade e humanização de modo a atender o usuário em seus aspectos biopsicossociais e espirituais. Sendo assim, observa-se uma descentralização das ações da equipe de enfermagem, antes voltada para o padrão tradicionalista, centrada nos procedimentos práticos, tratamento farmacológico em uma visão hospitalocêntrica e hoje, com a RP, valoriza-se o relacionamento interpessoal, bem como a participação da família como corresponsável na reabilitação social. Contudo, este ainda é um grande desafio, uma vez que a rede de atenção psicossocial carece de diálogo interprofissional e de profissionais com a capacitação necessária para promover a integração das ações articulando os serviços que resultem em transformações práticas dos saberes e valores culturais que seriam refletidos na qualidade do atendimento prestado, bem como na visão holística ao usuário. **CONCLUSÃO:** É inegável que a RP com o intuito da desinstitucionalização ampliou o panorama da assistência em Saúde Mental, em especial do profissional enfermeiro, fortalecendo as práticas psicossociais. Contudo, ainda é uma realidade a necessidade de avanços para promoção de novas modalidades do atendimento terapêutico que perpassem os muros estruturais, assim como o desenvolvimento de habilidades, competências em uma educação permanente para formação crítico-reflexiva dos profissionais diante dos novos desafios.

**Palavras-chave:** Enfermagem Psiquiátrica, Desinstitucionalização, Saúde Mental.





## CONSULTÓRIO DE RUA E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL AOS DEPENDENTES QUÍMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Rodrigo dos Santos Sousa; <sup>2</sup>Lyssa Riana Chaves Reis; <sup>3</sup>Kárita Ellen da Silva Pires; <sup>4</sup>Lais de Oliveira Silva; <sup>5</sup>Ruth Silva e Silva; <sup>6</sup>Ítalo Vinicius Dutra; <sup>7</sup>Walquíria do Nascimento Silva.

<sup>1</sup>Graduando (a) do curso de Enfermagem-Faculdade Estácio São Luís; <sup>7</sup> Enfermeira, Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão– UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** dossantosrodrigo@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Existe um número crescente de pessoas da população geral que estão excluídas das estruturas convencionais da sociedade, tendo como resultado o comprometimento de sua saúde, tanto física como psíquica, e consequentemente da sua sobrevivência. É no cenário das ruas onde muitas dessas pessoas buscam “acolhimento”, ao mesmo tempo em que se deparam com situações e comportamentos de riscos, entre estes o uso de drogas. O aumento do consumo de drogas, por sua vez, constitui um grave problema de saúde pública em todo o mundo, sendo alvo de planejamento de várias estratégias para minimizá-lo. Nesse sentido, o Ministério da Saúde vem apresentando iniciativas dirigidas à atenção a esse grupo, dentre elas o Plano Operativo para Implementação de Ações em Saúde da População em Situação de Rua 2012-2015, o Consultório de Rua. **OBJETIVO:** Ressaltar por meio de relato de experiência a importância do consultório de rua como ferramenta essencial na garantia do cuidado integral aos pacientes com transtornos mentais e dependência química. **MÉTODOS:** Relato de experiência realizado por acadêmicos do 7 período do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de São Luís, devido ao cumprimento do estágio obrigatório como atividade prática no período de 23 de março a 10 de maio de 2018, horário de 08:00 às 12:00 no Consultório de rua no Bairro do João Paulo - São Luís, MA. **ANÁLISE CRÍTICA:** Por mais que o consultório de rua tenha seus protocolos de atendimento, não foi realizado procedimentos de rotina com os usuários, apenas uma breve entrevista. Foram coletados alguns dados do usuário, como idade, nome, a quanto tempo estava na rua e se o mesmo já teria se internado. Para complementar a entrevista o preceptor pediu para que fosse analisado o comportamento do mesmo com o intuito de identificar algumas alterações psicopatológicas que fossem subsequentes do uso de substâncias psicoativas. Foi observado que na localidade referida os profissionais do CR não realizam suas atividades com frequência. Isso reflete no prognóstico no usuário, tendo em mente que essa escassez de atendimento leva o usuário a optar por alternativas em que sua saúde estará comprometida, trazendo prejuízo para si e para outros. **CONCLUSÃO:** As abordagens realizadas no campo pelas equipes do Consultório de Rua privilegiam uma estratégia de aproximação desenvolvendo uma oferta de cuidados e redução de agravos fora dos espaços institucionais. Dessa forma, considera-se que a atuação no próprio contexto de vida e a compreensão da identidade cultural do indivíduo são fundamentais para a prática educativa e para a construção conjunta de seu projeto terapêutico. Conclui-se à partir da experiência quanto acadêmico, é a necessidade de ampliar a proposta dos Consultórios de Rua para atender à demanda de rua, bem como investir em recursos humanos especializados com formação em saúde mental e saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Consultório de Rua, Saúde Mental, Dependência Química





## PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR SOB A ÓTICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Laís de Oliveira Silva; <sup>2</sup>Ruth Silva e Silva; <sup>3</sup>Kárita Ellen da Silva Pires; <sup>4</sup>Lyssa Riana Chaves Reis; <sup>5</sup>Thiago Moreth Nascimento Castelo Branco; <sup>6</sup>Ítalo Vinícius Dutra; <sup>7</sup>Walquíria do Nascimento Silva.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Graduandos do Curso de Enfermagem- Faculdade Estácio São Luís; <sup>7</sup>Enfermeira, Mestre em Saúde e Ambiente- Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Docente da Faculdade Estácio São Luís.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** lais\_silva29@outlook.com

**Categoria:** Graduação

**INTRODUÇÃO:** Ao considerar o sofrimento psíquico como multifatorial, não tendo enfoque apenas biomédico sob a ótica curativista, mas também social, psicológico, político e cultural, as práticas terapêuticas da psiquiatria foram redimensionadas, considerando assim o relacionamento terapêutico como um instrumento de cuidado que permite a reintegração e reorganização da pessoa que sofre psiquicamente. Neste contexto, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é adotado como um dispositivo de cuidado que se insere no contexto interdisciplinar para intervenções centralizadas nas necessidades de saúde dos sujeitos em seu contexto social. Trata-se de uma tecnologia de cuidado que está pautada em saberes e práticas destinadas ao entendimento do ser humano em sua totalidade, de suas limitações, possibilidades, necessidades imediatas e potencialidades. **OBJETIVO:** Analisar a aplicação do PTS ao paciente com transtorno mental ou com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas em uma urgência e emergência psiquiátrica. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, construído a partir da prática vivenciada por acadêmicas de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade Estácio São Luís, na disciplina Ensino Clínico em Saúde Mental. A prática foi realizada em um hospital de urgência e emergência, referência no estado, na oferta de tratamentos de diversas especialidades psiquiátricas, no período de abril a junho de 2018. Nesse período foi possível conhecer a rotina do serviço, dialogar com os pacientes e observar como é prestada a assistência de Enfermagem ao paciente com transtorno mental e se o PTS é aplicado na prática. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante as práticas notou-se as alterações psicopatológicas apresentadas pelo paciente, sendo possível distinguir as alterações decorrentes da patologia das decorrentes da medicação. Essa observação é importante para traçar o plano de cuidados adequado, buscando atender as reais necessidades do indivíduo, não generalizando o cuidado tendo como base o diagnóstico. Na prática, viu-se que não há aplicação do PTS, devido a diversos fatores como tempo, organização da equipe e rotatividade do serviço, entretanto o cuidado de enfermagem, precisa estar pautado no princípio da humanização, ou seja, é necessário a mudança de um olhar clínico para um olhar compreensivo, desenvolvendo o diálogo, o afeto, o acolhimento, o conforto e a relação do enfermeiro e o paciente. O PTS, assim como a sistematização da Enfermagem são tecnologias leves que irão auxiliar na tomada de decisão do profissional afim de trabalhar suas especificidades e ao mesmo tempo interagir com outros profissionais de saúde, na busca do atendimento da singularidade de cada indivíduo, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde. **CONCLUSÃO:** Por consequência uma assistência de Enfermagem de forma holística, com a aplicação do PTS, obtém os resultados esperados de maneira mais eficaz, por visar o paciente em suas necessidades e não apenas sua patologia. Essa experiência proporcionou enriquecimento da fundamentação teórica com a própria vivência profissional, ampliando a visão das dificuldades existentes e do conjunto de estratégias que são necessárias para prestar um atendimento de qualidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem psiquiátrica, Cuidados de Enfermagem, Saúde Mental.





## ESQUIZOFRENIA CATATÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ACOMPANHAMENTO DA FORÇA ESTADUAL DE SAÚDE DO MARANHÃO - FESMA

<sup>1</sup>Elzalina Santos de Sousa; <sup>2</sup>Elton Filipe Pinheiro de Oliveira; <sup>3</sup>Bruno Campêlo de Andrade; <sup>4</sup>Maria Eliane Andrade da Costa.

<sup>1</sup>Mestranda em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi; <sup>2</sup>Graduado em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial - FACID DeVry; <sup>3</sup>Graduado em Medicina pela Universidade CEUMA; <sup>4</sup>Pós-graduanda em Cardiologia e Termodinâmica pela Universidade Estadual do CE - UECE.

**Área temática:** Saúde mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** elzalinasantos@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** Na Atenção Primária - AP a saúde mental corresponde a uma demanda que se destaca pela sua incidência e prevalência. Esse nível de Atenção é responsável por acolher e assistir as demandas em saúde mental de acordo com suas potencialidades e limitações enquanto atenção primária. Nesse cenário um dos sofrimentos psíquicos mais encontrados é a esquizofrenia, psicopatologia caracterizada por distorções da percepção e do pensamento, ocorre uma cisão entre o mundo interno do indivíduo e o mundo externo compartilhado socialmente. Quando manifesta pode causar prejuízos ao indivíduo, afetando elementos como o julgamento de valores, distinção entre real e não real, capacidade de se relacionar com o outro e consigo mesmo, habilidade na resolução de problemas, etc. Operacionalizando o cuidado aos pacientes o governo do estado do MA cria o Projeto Força Estadual de Saúde do MA, configurando-se como um apoio às equipes da ESF dos 30 municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM. **OBJETIVO:** Conhecer por meio da fala do paciente as manifestações clínicas da esquizofrenia catatônica a partir do acompanhamento de uma equipe de matriciamento da Atenção Primária. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos através de anotações durante e após os atendimentos realizados em estabelecimentos de saúde e em domicílio. Os instrumentos utilizados foram anamnese, escutas individuais e em casal entre paciente e seu cônjuge. **ANÁLISE CRÍTICA:** O paciente recebeu o diagnóstico de esquizofrenia catatônica no ano de 2017, atualmente realiza acompanhamento médico e psicológico, fazendo uso de medicações psicotrópicas. O mesmo verbalizou que sua primeira manifestação de crise ocorreu quando tinha 18 anos de idade, possuindo hoje 58 anos de idade. O período dessa manifestação corresponde ao que a literatura apresenta como a faixa etária estimada para o surgimento da esquizofrenia. Relatou outras crises, sendo a com mais intensidade em 2012 o qual teve se afastar de suas atividades laborais permanentemente, encontra-se tramitando na justiça a curatela do mesmo e sua aposentadoria por questões de saúde. Nessa referida crise o paciente verbaliza que começou a ouvir vozes, as quais ainda se fazem presente na sua vida e só conseguia dormir de 2 a 3 horas por dia. O quadro clínico atual é estável dentro das características de sinais e sintomas do diagnóstico. É visível no paciente o comportamento catatônico, a lentidão do pensamento, a dificuldade na fala e no raciocínio; todos esses elementos compõem o quadro da psicopatologia presente. Dentro dos prejuízos esperados para a esquizofrenia catatônica o paciente possui alguns comprometimentos, entretanto sua qualidade de vida vem gradativamente melhorando se fazendo presente o bem estar biopsicossocial. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento interdisciplinar se configura como um dos suportes para manutenção da qualidade de vida, ajudando no não aparecimento de recaídas que culminem em internações psiquiátricas. O quadro ainda pode apresentar mais melhoras mediante diversas e diferentes estimulações cognitivas, motoras, psicológicas, etc. que estimulem a qualidade de vida do paciente. Saliendo a necessidade do cuidado continuado de uma equipe multiprofissional de saúde mental e de AP.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia, Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental.





## APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL: DIÁLOGOS ENTRE A ENFERMAGEM E A PSICOLOGIA

<sup>1</sup>Elzalina Santos de Sousa; <sup>2</sup>Elton Filipe Pinheiro de Oliveira; <sup>3</sup>Andressa Lima Ramos.

<sup>1</sup>Mestranda em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi; <sup>2</sup>Graduado em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial - FACID DeVry; <sup>3</sup>Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** elzalinasantos@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** Apoio matricial ou matriciamento em saúde mental representa uma ferramenta de compartilhamento de saberes, um suporte para as equipes da Estratégia Saúde da Família - ESF, sendo acionado nos casos que necessitem de uma atenção a mais, um cuidado compartilhado entre os dispositivos e serviços da Rede de Atenção à Saúde. Esse matriciamento desenvolve ações de promoção e prevenção à saúde que sensibilizem gestores e população acerca do cuidado em saúde mental, esse fazer é operacionalizado em conjunto pelos profissionais do NASF e da ESF. O objetivo do matriciamento é a corresponsabilização no acolher e cuidar de modo continuado o paciente com problemas em saúde mental. Nesse contexto surgem os diálogos entre Enfermagem e Psicologia que somam seus conhecimentos, partindo dos pressupostos da clínica ampliada para matricular os casos de sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Descrever e problematizar as ações de matriciamento em saúde mental na Atenção Primária desenvolvidas na parceria entre enfermeiro e psicólogo da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Partindo da experiência proporcionada pelo diálogo entre Enfermagem e Psicologia no matriciamento em saúde mental no interior do MA elaborou-se um relato de experiências que apresente e descreva algumas das ações e práticas desenvolvidas. **RESULTADOS:** Os atravessamentos entre Psicologia e Enfermagem possibilitam olhar o paciente em suas singularidades constituintes tendo por base conhecimentos técnicos sobre o sofrimento psíquico, formação da personalidade, assistência à saúde, neurofisiologia, psicomotricidade, etc. Diversos são os recursos no matriciamento, os mais utilizados são a discussão de casos e as reuniões de equipe, ambas representam momento singular no qual Enfermagem e Psicologia problematizam juntas possibilidades de acolher e cuidar dos casos mais graves de sofrimento psíquico. A reunião permite que as inquietações, anseios e ideias dos profissionais sejam discutidos. O olhar de duas áreas de conhecimento potencializa as práticas e intervenções, os conhecimentos somam-se ampliando o campo de possibilidades. A interconsulta permite assistir de modo integral o paciente que durante esse atendimento é cuidado e orientado de modo compartilhado por profissionais da atenção primária. Junto aos pacientes e seus arranjos familiares é realizado o trabalho de escuta qualificada individual e grupal, retiradas de dúvidas, orientações quando a medicações, sinais e sintomas de crise, etc; esse matriciamento se configura como suporte a esses indivíduos. Também são realizadas atividades de educação em saúde com a comunidade nas quais o enfermeiro e o psicólogo facilitam discussões que visem à promoção e prevenção a saúde mental. O apoio matricial em saúde mental deve ser operacionalizado por todos os profissionais da Atenção Primária, pois se refere a acolhimento e cuidado na atenção primária. **CONCLUSÃO:** Os saberes do psicólogo e do enfermeiro vêm se somar efetivando o matriciamento, apresentando significativas contribuições para se problematizar e operacionalizar o olhar acerca da saúde mental. As ferramentas de matriciamento proporcionam um leque de estratégias de atuação e práticas que potencializam a assistência, representando um suporte a mais no cuidar da saúde mental no nível de Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Apoio Matricial, Atenção Primária.





## PREVALÊNCIA DO COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

<sup>1</sup>Vanessa Passos Oliveira; <sup>1</sup>Daisy Jacqueline Sousa Silva; <sup>2</sup>Lucas Vinicius Alves Sampaio; <sup>3</sup>Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim; <sup>4</sup>Amanda Marreiro Barbosa.

<sup>1</sup>Programa de pós-graduação em Alimentos e Nutrição/PPGAN – UFPI, Teresina - PI; <sup>2</sup>Bacharel em Nutrição pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; <sup>3</sup>Nutricionista - Mestre em Alimentos e Nutrição/UFPI, docente do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU e do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, PI, Brasil; <sup>4</sup>Nutricionista - Mestre em Nutrição/UFSC, docente na Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA e na Faculdade de Tecnologia do Piauí - FATEPI, Teresina, PI, Brasil.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** van\_passos\_oliveira@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduação

**INTRODUÇÃO:** Os estudantes universitários estão em momento de transição importante da vida e são particularmente propensos a desequilíbrios emocionais. A entrada na universidade pode ser uma experiência estressante, tendo em vista as grandes mudanças na vida envolvidas na transição para a faculdade, e os sintomas de estresse e depressão são comuns entre estudantes universitários, o que pode levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares (TA). Nas últimas décadas a prevalência de TA aumentou significativamente na população em geral, predominante na população jovem, principalmente com idade entre 15 a 24 anos. A Anorexia Nervosa é o Transtorno Alimentar com maior taxa de mortalidade matando 5,6% dos pacientes a cada década que permanecem doente. Com relação à Bulimia Nervosa, a prevalência entre jovens do sexo feminino, ao longo de um ano, é de aproximadamente 1% a 1,5%, sendo a proporção feminino/masculino de aproximadamente 10:1. **OBJETIVO:** Identificar o comportamento de risco para desenvolvimento de Bulimia e Anorexia Nervosa em estudantes universitários. **MÉTODOS:** A presente pesquisa foi realizada com 260 estudantes de todas as áreas de ensino de uma determinada IES, localizada na cidade de Caxias-MA, devidamente matriculados. Para avaliar o risco para Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa foi aplicado o questionário Eating Attitudes Test, um instrumento autoaplicável utilizado para avaliar e identificar indivíduos suscetíveis ao desenvolvimento de padrões alimentares anormais e para avaliar as atitudes alimentares e os comportamentos típicos de indivíduos com anorexia e bulimia nervosa. Esse questionário foi validado por Garner e colaboradores (1982), com validação para português. Utilizou-se o software Stata®, v.12 (Statacorp, College Station, Texas, USA) para a organização e análise dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, seguindo a resolução do nº 466/2012, com respectivo numero de CAAE: 71206117.4.0000.8007. **RESULTADOS:** Em relação à idade, a faixa etária com maior representatividade foi de 20 a 29 anos (M=63,9%, F= 70,3%). Tanto entre o sexo masculino como o feminino, prevaleceu a cor de pele parda com 55,8% e 61,3%, por autodenominação, assim como o estado civil solteiro, com percentual de 91,8% para homens e 83,4% para as mulheres. O sexo masculino apontou percentual de 32,8% de risco segundo o Eating Attitudes Test, superior ao do sexo feminino, com 24,6%, porém não observou-se diferença significativa entre os gêneros. **CONCLUSÃO:** A maioria dos estudos indicam maior ocorrência de transtornos alimentares em indivíduos do sexo feminino, provavelmente em decorrência da magreza estar sendo adotada como perfil ideal de beleza entre as mulheres. Contudo, na presente pesquisa a prevalência de bulimia e anorexia nervosa foi maior no sexo masculino.

**Palavras-chave:** Universitários, Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa.





## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA E OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

<sup>1</sup>Rafaela Ferreira Lobato; <sup>2</sup>Jessica Conceição Silva; <sup>3</sup>Josua Thais Pereira Amorim; <sup>4</sup>Walquíria do Nascimento Silva.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem pela Faculdade Estácio São Luís; <sup>2</sup>Graduanda em enfermagem pela Faculdade Estácio São Luís; <sup>3</sup>Graduanda em enfermagem pela Faculdade Estácio São Luís; <sup>4</sup>Mestre em saúde e ambiente pela Universidade Federal do Maranhão

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** rafaela.lobato05@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Com a Reforma Psiquiátrica no Brasil ocorrida em 1990, denominada pelo movimento de conscientização da sociedade de caráter político, social e econômico, configurando em um englobamento de mudanças significativas nas formas de cuidado em pacientes com transtornos e a desinstitucionalização dos hospitais. Nas últimas décadas, tem crescido a importância atribuída a estudos de Epidemiologia Psiquiátrica as ocorrências de transtornos mentais com suas consequências diretas e indiretas, como: esquizofrenia e distúrbios psicóticos; com multiplicidade de problemas, alucinações, delírios, tristeza; envolvendo fatores físicos, ambientais, psicológicos. O tratamento psiquiátrico é baseado na intolerância frente aos comportamentos dos doentes, os cuidados não se restringir somente em internações ou controlar sintomas. Mas, a possibilidade da família habituar-se e envolver aos cuidados primórdios, destaca-se a convivência com o paciente em suas diferenças. Diante da situação convivida no âmbito hospitalar, em atendimento na assistência de enfermagem, com uma abordagem simples e anamnese bem elaborada, destina-se a um diagnóstico diferencial. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de portadores esquizofrênico e outros transtornos psiquiátricos do hospital psiquiátrica em São Luís - MA. **MÉTODOS:** É uma pesquisa quantitativa, realizado em 22 março a 15 maio de 2018, desenvolvido em Hospital Psiquiátrica, com levantamento de dados de pacientes internados e os Código Internacional de Doenças (CID 10), selecionado revisão em artigos científicos. **RESULTADOS:** O diagnósticos mais encontrados foram de 67% F20.0 pacientes esquizofrênico e seus distúrbios psicóticos, em síndrome de abstinência de álcool e drogas em vários transtorno de personalidades. Visto que, o segundo índice elevado é F19.0, F19.2, F19.3 e F19.5 em 24% transtornos mentais e comportamentais, devido ao uso de múltiplas drogas e F=23.0, 9% com transtorno psicótico agudo polimorfo, sem sintomas esquizofrênicos. Com prevalência do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem o papel importante através da anamnese e histórico mental com registro no prontuário, facilitando o funcionamento da instituição e promovendo a qualidade da assistência, atribuindo ações e intervenções aos pacientes. Essa anamnese não precisa ser necessariamente realizada apenas no momento da triagem, pode ser um processo permanente e contínuo. Pois, é elementar que esses profissionais da saúde mental reflitam e promovam mudanças de práticas, valorizando o sistema de informações relativas aos usuários dos serviços, como fundamento para a sistematização e implementação da assistência humanizada às pessoas que sofrem de transtornos mentais, além de poder subsidiar a gestão pública na formulação de políticas voltadas para o setor.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Psiquiatria, Perfil Epidemiológico.





## VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE SAÚDE

<sup>1</sup>Carlivane de Jesus Souza; <sup>1</sup>Cristina de Sousa Alves.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** carlivanejsouza@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos tempos, a violência contra a mulher se apresentou como uma questão de saúde pública, tornando essa violência a que mais gera problemas no âmbito físico, mental e reprodutivo. Nesse aspecto, pensar a desigualdade de gênero inclui perceber a relação da violência contra a mulher como fenômeno social que está ligado ao modo de viver, adoecer e morrer das mulheres. **OBJETIVO:** Discutir acerca da violência de gênero e como esta pode trazer consequências para a saúde mental das mulheres. **MÉTODOS:** O trabalho foi realizado a partir de um estágio curricular obrigatório realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em um período de três (3) meses na cidade de Parnaíba – Piauí. Foram realizadas 13 visitas em domicílios na área de dois (2) agentes comunitários de saúde (ACS) no intuito de conhecer as demandas de saúde mental do território da UBS através de uma abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** Durante esse período foi observado que das 13 casas visitadas, 7 apresentaram casos de saúde mental de mulheres que sofreram algum tipo de violência, como: estupro, agressão verbal e física, racismo e/ou abuso mental. A partir das narrativas, percebeu-se que tais acontecimentos foram fundamentais para começar o uso contínuo de algum tipo de medicamento, sejam antidepressivos, ansiolíticos e/ou antipsicóticos. A problemática dessa utilização vem atrelada ao uso indiscriminado e sem o devido acompanhamento, fazendo com que algumas dessas mulheres peguem as receitas dos medicamentos em consultórios privados sem acontecer uma consulta para a atualização das demandas de saúde mental. Este movimento acontece quando a UBS não concorda com a distribuição de receitas sem a devida consulta e a prescrição médica. O território em questão não conta com o acompanhamento do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a atenção especializada não presta suporte à equipe ESF. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, cabe à atenção para as violências de gênero, que muitas vezes são invisíveis no atendimento à saúde das mulheres, e como essas demandas que afetam a saúde mental e biológica podem ser trabalhadas no território por meio da UBS utilizando a proximidade com as usuárias para acolher e elaborar projetos de apoio. Além disso, buscar a atenção especializada para o Apoio Matricial e pensar junto à equipe modos de dar suporte a essas mulheres que estão em sofrimento psíquico.

**Palavras-chave:** Violência de Gênero, Saúde Mental, Atenção Básica.







## O COMPROMISSO DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL A PARTIR DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS

<sup>1</sup>Adria Miranda de Abreu; <sup>1</sup>Hortência Sousa Rocha; <sup>1</sup>Cleber Sales Pereira; <sup>1</sup>Acaahi Ceja de Paula da Costa;  
<sup>1</sup>Aline Linhares Cardoso Santos; <sup>1</sup>Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura.

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Reis Velloso.

**Área Temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail:** adriamiranda@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Ao longo dos tempos a noção de loucura foi fortemente modificada. Os estudos de Foucault são muito relevantes neste aspecto por proporcionarem a possibilidade compreender a forma como essas modificações aconteceram e como cada época simbolizava a loucura, passando desde uma forma de saber aos *status* de doença, que precisava ser tratada a partir de uma terapêutica bastante específica. Após a II Guerra Mundial, no entanto, houve o esforço por parte de estudiosos do assunto para transformar novamente a noção de loucura, fazendo esta sair do campo da doença e passar para o campo do sofrimento psíquico, e eis que surgem os movimentos de Reforma Psiquiátrica (RP) ao longo do mundo, com o intuito de perceber a loucura de uma forma diferente e proporcionar ao dito louco um tratamento mais humanizado. Neste âmbito, no Brasil das décadas de 1990 e 2000, após a promulgação da lei 10.216, surgem as primeiras propostas de tratamento diferenciado para as pessoas em sofrimento psíquico, dentre elas, a saber, as oficinas terapêuticas. **OBJETIVO:** objetivou-se, por meio deste trabalho, desse modo, tendo em vista os pressupostos da Reforma Psiquiátrica, analisar as oficinas terapêuticas em seu caráter de reabilitação psicossocial, como meio de reintegrar os ditos loucos no meio social. **MÉTODOS:** Tal análise se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi utilizada literatura relevante que fizesse referência ao assunto, foram priorizados textos recentes, que tratem da discussão atualmente, mas também foram considerados textos mais antigos, para dar melhor sustentação e embasamento às teorias e discussões envolvidas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Foi possível perceber, a partir da análise da literatura concernente ao assunto, que as oficinas terapêuticas têm uma grande potência, em se tratando de desenvolver novas linhas de cuidado e criação de espaços de reabilitação psicossocial. Tais oficinas podem ser expressivas, geradoras de renda ou de alfabetização, três atividades muito importantes no processo de reabilitação, visto que vão possibilitar à pessoa em sofrimento psíquico expressar-se, de forma artística, musical, verbal, fazendo com que este possa se perceber e se reinventar; produzir materiais que podem ser vendidos posteriormente; e inserir tais pessoas no campo da linguagem, respectivamente. Outros autores, por sua vez, vão falar de oficinas terapêuticas como espaços de criação, atividades manuais e promoção de interação, sendo que a criação de tais espaços configura-se como ferramenta importante no processo de reabilitação psicossocial, pois envolve o cliente, mas também pode envolver seus familiares, pessoas da comunidade em geral, fator importante visto que tal interação pode ajudar a reduzir o preconceito e discriminação para com pessoas em situação de sofrimento psíquico. **CONCLUSÃO:** Desse modo, pode-se constatar a potência das oficinas terapêuticas no processo de reabilitação psicossocial, atentando-se para o fato e que estas em si não são terapêuticas, mas se tornam a partir da forma como tais atividades são conduzidas pela equipe. Cabe aqui, portanto, lembrar-se da importância de se ter profissionais implicados ético-estético-politicamente no processo e em sintonia com os pressupostos da reforma psiquiátrica.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Reabilitação Psicossocial, Cuidado.





## A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Yasmin Gonçalves Ramos Vasconcelos; <sup>1</sup>Amanda Campos Serra, <sup>1</sup>Ana Luísa Pereira Brasileiro; <sup>1</sup>Bianca de Fátima Alves Nogueira; <sup>1</sup>Maçielle Ferreira Lopes; <sup>2</sup>Kardene Pereira Rodrigues.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem – UFMA. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** yasmin\_aranha@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome caracterizada por um conjunto de comportamentos que afetam o convívio social e a comunicação com as pessoas que cercam o indivíduo, inclusive a família. Os comportamentos referentes ao transtorno começam a aparecer na infância, nos primeiros três anos de idade. Assim, o TEA despertou interesse aos pesquisadores em saber de que forma lidar com crianças com déficits comportamentais. As crianças autistas apresentam como comportamentos característicos a falta de contato visual, capacidade limitada do desenvolvimento da linguagem, utilização de gestos para a comunicação, necessidade que o ambiente em que vive seja mantido inalterado, dentre outros. Os pais, muitas vezes, procuram os serviços de saúde mental por se sentirem incapazes de lidar com esses tipos de comportamentos. O profissional de Enfermagem, portanto, possui papel essencial na assistência à criança e à família e necessita de estratégias para promover uma assistência adequada ao paciente, adotando medidas de como estabelecer o vínculo com a criança autista através de conhecimento prévio. É importante que o profissional estabeleça atividades lúdicas como a musicoterapia e que obtenha conhecimento científico para controlar as respostas da criança, tendo um papel construtivo no desenvolvimento da mesma. **OBJETIVO:** Conhecer os cuidados que o Enfermeiro deve prestar à criança com TEA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando artigos da Biblioteca Virtual em Saúde e em bases de dados eletrônicos da SciELO. **RESULTADOS:** Diante dos artigos selecionados, é possível perceber que ainda é preciso que esse tema seja mais explorado, começando pela graduação, para que os profissionais tenham conhecimento acerca de como lidar com crianças com TEA, já que foi perceptível que parte dos enfermeiros nunca tiveram contato com o tema, ou tiveram somente de forma superficial, não sabendo lidar com a situação, caso acontecesse. Em contrapartida, os profissionais que buscam o conhecimento, através de pesquisas ou especializações, conseguem fazer o diferencial no cuidado para essas crianças. A estratégia de musicoterapia é muito utilizada por enfermeiros na assistência como forma de estimular a verbalização e como meio de propiciar ambiente calmo nos momentos de agressividade. Como estratégias, o enfermeiro deve: mostrar empatia, demonstrando carinho, mesmo que não haja retorno, propiciando a criação do vínculo e possibilitando que a criança cofie em seu trabalho; prestar atenção aos movimentos repetitivos, tentando desestimulá-los; propiciar atividades em grupo com outras crianças, estimulando a socialização; ter controle da agressão, quando algum padrão diário é alterado; dentre outros. Foi observado também que o enfermeiro tem papel fundamental no suporte a família e provendo meios de integrá-los ao cuidado. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra que o profissional de Enfermagem precisa se adequar para que o cuidado à criança autista seja prestado de forma satisfatória e construtiva. O enfermeiro tem o dever de propiciar ambiente terapêutico adequado para que a assistência seja prestada de maneira confortável a criança.

**Palavras-chave:** Autismo, Infantil, Enfermagem.





## POSSÍVEIS CAUSAS E TRATAMENTOS PARA O AUTISMO OU TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA – TEA

<sup>1</sup>Dénis Miguel Rodrigues de Oliveira; <sup>2</sup>Even Herlany Pereira Alves; <sup>1</sup>Emília Eduarda Rocha e Silva; <sup>2</sup>Víctor Lucas Ribeiro Lopes; <sup>1</sup>Hélio Mateus Silva Nascimento; <sup>2</sup>Ayane Araújo Rodrigues; <sup>1</sup>Joyce de Jesus Santos.

<sup>1</sup>Graduando em Biomedicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup>Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

**Área Temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** denisoliveira.med@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O indivíduo com autismo apresenta alterações características com início precoce, afetando o comportamento, comunicação/linguagem e a sociabilização. É mais frequente em homens numa proporção de 4:1, sendo descritas prevalências muito diferentes, dependendo dos critérios diagnósticos adotados. Com frequência ouve-se que há poucas certezas sobre o quadro de autismo ou transtornos de espectro autista, suas causas biológicas, psíquicas, relacionais, ou ainda sobre alcances dos tratamentos. **OBJETIVO:** Esclarecer a respeito das possíveis causas e tratamentos do autismo ou transtornos de espectro autista baseado em um levantamento bibliográfico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram realizadas busca nos bancos de dados *Google scholar* e *Pubmed* para coleta de estudos publicados anteriormente à 30 de Maio de 2018, utilizando os descritores: autismo, transtornos de espectro autista, tratamento autismo ou TEA. Os critérios de inclusão aplicados foram: ano de publicação, artigo ou dissertação disponível na íntegra, idioma em português ou inglês e a relação com a temática do estudo. Foram excluídos os artigos que não atendiam a esses critérios. **RESULTADOS:** Existe uma grande variabilidade de sinais e sintomas em pessoas com autismo. A complexidade desse Transtorno e o fato de que os sintomas e severidade podem variar, estudos apontam que provavelmente são quadros resultantes da combinação de diferentes genes herdados ou que aconteceram espontaneamente. De fato, estudos sugerem uma **herdabilidade** muito alta, mais ainda quando se considera a presença de traços do espectro autista numa mesma família. Em muitas delas parece haver um padrão de autismo ou deficiência relacionados, apoiando ainda mais a tese de que esses Transtornos têm uma base **genética**. Apesar de nenhum gene ter sido identificado como causador de autismo, pesquisadores estão procurando mutações do código genético que as crianças com autismo possam ter herdado. Há suposições de que **fatores ambientais** que tenham impacto no desenvolvimento do feto, como stress, infecções, exposição a substâncias químicas tóxicas, desequilíbrios metabólicos podem levar ao desenvolvimento do autismo. Detecta-se também uma maior importância para o risco de **TEA** dos fatores ambientais individuais, que incluem complicações durante o nascimento, infecções maternas ou a medicação que se recebe antes e após o nascimento, dentre outros. Quanto ao tratamento, apesar de não existirem remédios específicos para tratar e curar o autismo ou TEA, o médico poderá indicar medicamentos que podem combater sintomas relacionados ao autismo como agressão, hiperatividade, compulsividade e dificuldade para lidar com a frustração, além disso, existem novidades sobre cuidados com a alimentação e atividades como musicoterapia, que podem contribuir muito para a melhora dos sintomas. **CONCLUSÃO:** O autismo ou TEA é um transtornos causado por genes herdados ou que ocorreram espontaneamente (onde não há gene específicos) bem como pode ocorrer devido fatores ambientais. O tratamento ocorre com uso de medicamentos para redução dos sintomas relacionados ao autismo ou TEA, bem como acompanhamento junto a profissionais da saúde, fisioterapeutas, psicólogos, dentre outros.

**Palavras-chave:** Autismo, Transtorno de espectro autista, Tratamento.





## PERCEPÇÃO DE MULHERES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS ACERCA DOS TRATAMENTOS IMPLEMENTADOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

<sup>1</sup>Rafael Brito Pamplona; <sup>2</sup>José Ricardo Fortes Sampaio; <sup>3</sup>José Arnaldo Moreira de Carvalho Júnior; <sup>4</sup>Deliany Cavalcanti Clementino; <sup>5</sup>Joseana Martins Soares Rodrigues Leitão.

<sup>1</sup>Graduando do curso de bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA);

<sup>2</sup>Mestrando em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); <sup>3</sup>Enfermeiro pelo Centro Universitário UNI-NOVAFAPI. Especialista em Envelhecimento e Sexualidade Humana (FIJ/RJ). Mestre em Enfermagem pela UFPI; Doutorando em Educação em Ciências e Saúde (UFRJ); <sup>4</sup>Farmacêutica pela UNIFSA; <sup>5</sup>Farmacêutica pela UFPI. Mestre em Farmacologia pela UFPI. Docente na UNIFSA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** rbpamplona@yahoo.com.br

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A depressão é um complexo conjunto de transtornos psiquiátricos que segundo a Organização Mundial de Saúde até 2020 pode se tornar a segunda maior causa de comprometimento funcional. Estudos indicam que cerca de 50% dos usuários atendidos na atenção Básica (AB) possuam transtornos mentais comuns e que mulheres em fase de maturidade fazem parte do grupo mais acometido pela depressão. **OBJETIVO:** Descrever através do relato de mulheres em fase de maturidade e velhice seus conhecimentos acerca do tratamento farmacológico ofertado pela Unidade Básica de Saúde (UBS); relatar a importância que estas dão ao tratamento medicamentoso e às psicoterapias na atenção básica; analisar por meio de suas percepções como a Estratégia Saúde da Família (ESF) colabora para efetivação dos tratamentos farmacológicos e psicológicos mencionados. **MÉTODOS:** Trata-se uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa. Entrevistaram-se setes mulheres na fase de maturidade e velhice. Para a produção e análise de dados se utilizou um roteiro de entrevista semi-estruturado conforme Minayo (2011). A pesquisa foi realizada com usuárias de uma UBS em Picos (PI), em Abril de 2017. As participantes assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que respeita a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) e fora aprovado com o Parecer 195992 ao CEP da UNIFSA. **RESULTADOS:** Após análise de conteúdo foi possível estruturar três categorias temáticas: (1) O conhecimento de mulheres na fase de maturidade e velhice acerca do tratamento farmacológico, que relata um maior saber empírico por parte destas usuárias e a necessidade de se melhorar as informações fornecidas pelas equipes de saúde sobre o uso de psicofármacos; (2) A importância atribuída pelas mulheres ao tratamento medicamentoso e às psicoterapias, onde observa-se a atribuição de um maior valor à figura do médico e ao uso de medicamentos, em detrimento do acompanhamento psicológico; (3) A percepção de mulheres com sintomas depressivos sobre a efetivação dos tratamentos farmacológicos e psicológicos fornecidos pelas equipes da AB, que elucidou a insatisfação pela falta recorrente de medicamentos e à grande distância da UBS como fatores principais que atrapalham a terapia. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se por meio deste estudo que as mulheres entrevistadas mostraram a necessidade de um atendimento onde fossem ouvidas ao que abrange as suas demandas individuais pelas equipes de saúde. O presente trabalho também se mostra importante para a área da farmácia por apontar a importância do profissional farmacêutico na atenção primária em saúde e de como sua atuação é importante para a garantia principalmente na segurança do tratamento em saúde mental, relatando assim a primazia do profissional de farmácia e sua essencialidade na participação ativa junto aos pacientes e também na organização do serviço de dispensação de psicofármacos na unidade básica de saúde.

**Palavras-chave:** Depressão, Atenção básica, Mulheres.





## APOIO A CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Kellyane Folha Gois; <sup>2</sup>Breno de Oliveira Ferreira; <sup>3</sup>Sara da Silva Siqueira Fonseca; <sup>4</sup>Phelype Kayaã da Luz; <sup>5</sup>Wágnar Silva Moraes Nascimento; <sup>6</sup>Joaquim Guerra de Oliveira Neto.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; <sup>2</sup>Psicólogo, Doutorando em Saúde da Mulher e da Criança pela Fundação Oswaldo Cruz; <sup>3</sup>Enfermeira, Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; <sup>4</sup>Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Cândido Mendes; <sup>5</sup>Enfermeira da Emergência Pediátrica do Hospital Regional Norte- HRN; <sup>6</sup>Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí– UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** kelly\_folha@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabagismo é um tipo de transtorno mental e comportamental, que representa a principal causa de morte evitável no mundo, o qual expõe os indivíduos a diversas substâncias tóxicas, que desde o final da década de 1980, a promoção da saúde, a gestão e governança do controle do tabagismo no Brasil vem sendo articuladas pelo Ministério da Saúde através do INCA, em consonância com o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT).

**OBJETIVO:** Socializar a experiência vivenciada e compartilhada por uma equipe da Estratégia de Saúde da Família junto ao grupo de combate ao tabagismo inserido no contexto da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Piripiri, em Bom Jesus-PI. **MÉTODOS:** Este relato de experiência ocorreu através do acompanhamento dos encontros semanais de 10 participantes do grupo de tabagistas, no período de 04/09/2017 à 06/11/2017, sendo realizado orientações e busca ativa dos fumantes na área para informar a importância do não uso do fumo e/ou tabaco; além do tratamento disponível na Unidade de Saúde. Em seguida os sujeitos por vontade própria ou por encaminhamento de algum profissional da saúde procuraram a UBS para participar do Programa, onde receberam todas as informações e esclarecimentos iniciais a cerca de medidas facilitadoras para o abandono do fumo, assim como realizado triagem para coletar informações e escore do teste de Fagerström. **RESULTADOS:** O grupo foi acompanhado por uma equipe multiprofissional composta por: enfermeira, médica, psicóloga, dentista e nutricionista. Durante os encontros o indivíduo recebia a medicação Bupropiona e adesivos de Nicotina, e relatavam assuntos variados, sequenciados e utilizavam apostilas fornecidas pelo Ministério da Saúde. E durante o acompanhamento notou-se que: a maioria dos participantes fumavam devido a influência familiar, mais de dois maços de cigarro por dia, utilizavam o fumo para controlar a ansiedade, nervosismo, estresse e prazer. Entre os motivos para parar de fumar os participantes relataram melhorar a saúde, desperdício financeiro, cansaço físico e opinião alheia. Foi escolhido pelo grupo como estratégia principal do combate a redução de gastos na compra de fumos, um cofre que para ser depositado o valor que seria gasto para o consumo do fumo. No último encontro deste grupo, nove participantes já não fumavam nenhum cigarro ao dia, já considerando-se ex-fumantes, porém um fumava um número bem reduzido de cigarros e continuou com o tratamento fazendo parte do grupo seguinte.

**CONCLUSÃO:** Pode-se perceber que o consumo do fumo/tabaco tem relação direta com o aspecto biopsicossocial do indivíduo, necessitando de uma abordagem multiprofissional. Sendo importante o tratamento, a prevenção do tabagismo e o planejamento de atividades educativas voltadas à promoção da saúde, podendo ser realizado pelos profissionais das unidades de saúde dos bairros, para facilitar o acesso para a população.

**Palavras-chave:** Tabagismo, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.





## ACÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS TERAPEUTICAS AO IDOSO COM ALZHEIMER

<sup>1</sup>Leticia Gleyce Sousa Rodrigues; <sup>2</sup>Rosa Campos Oliveira; <sup>3</sup>Sara dos Reis Soares Sousa; <sup>4</sup>Jocilene Fernandes Viana; <sup>5</sup>Aumeires de Jesus Abreu Mendes, <sup>6</sup>Daniel Aser.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandas do Curso Bacharel de Enfermagem pela Faculdade Pitágoras de São Luís; <sup>6</sup> Enfermeiro Espec. Em Saúde do Idoso. Docente de Enfermagem da Faculdade Pitágoras.

**Área temática:** Saúde mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** leticia\_gleyce@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Alzheimer (DA), é uma forma de demência, que afeta o idoso e compromete sua integridade física, cognitiva e social. Esta é degenerativa, progressiva e variável, considerada insidiosa, com declínio contínuo ligados à percepção, aprendizagem, memória, raciocínio, funcionamento psicomotor e ao aparecimento de quadros neuropsiquiátricos com manifestações graves, sendo possível, caracterizar seus estágios em leve, durando em média de 2 a 3 anos, moderado, durando em média de 2 a 10 anos, e severo, com duração aproximada de 8 a 12 anos, independente das diferenças que possam existir. Desta forma, o conhecimento das necessidades dos idosos com Alzheimer é necessário para uma sistematização da assistência de enfermagem individualizada. **OBJETIVO:** Descrever as principais ações e cuidados de Enfermagem diante das terapêuticas ao idoso com Alzheimer. **MÉTODOS:** Pesquisa fundamentada numa revisão bibliográfica, de abordagem descritiva e quantitativa, com materiais científicos produzidos entre 2010 e 2017, tendo sua coleta e tratamento de dados no período de Abril e Maio de 2018, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Foram encontrados e tabulados 9 diagnósticos de enfermagem sendo estes: Memória prejudicada (19%), Confusão crônica (18%), Risco de quedas (9%), Negação ineficaz (9%), Nutrição prejudicada (9%), Mobilidade física prejudicada (9%), Autocuidado prejudicado (9%), Comunicação prejudicada (9%) e Baixa autoestima crônica. 3 principais terapêuticas prestadas ao idoso sendo estas: Terapia psicossocial (37%), Terapia psicomotora (36%) e Terapia medicamentosa (27%). E 7 principais ações de enfermagem prestadas ao idoso, sendo estas: Orientação familiar (17%), Prevenção de acidentes (14%), Preparação para morte (11%), Estimulação cognitiva (19%), Estruturação do ambiente (15%), Orientação nutricional (10%) e Estimulação da independência (14%). **CONCLUSÃO:** Os profissionais enfermeiros devem oferecer ao idoso e sua família uma assistência com vistas à promoção à saúde, à orientação, ao acompanhamento e ao apoio, identificando e avaliando suas necessidades para maximizar suas condições de saúde, minimizando suas perdas e limitações. O profissional deve se atualizar e acompanhar a evolução de novas discussões, pois a partir do conhecimento técnico e científico, a enfermagem se torna capaz de encontrar a resolutividade para alguns diagnósticos de enfermagem levantados e assim, prescrever ao paciente e à família orientações importantes que poderão intervir na melhora do prognóstico, da qualidade de vida e evitar complicações através de medidas simples de promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer, Cuidados de Enfermagem, Saúde do Idoso.





## DETECÇÃO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES ENTRE MEDICAMENTOS PRESCRITOS COM BENZODIAZEPÍNICOS DISTRIBUÍDOS NO SUS EM UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Jéssica Araújo Nunes; <sup>1</sup>Adinaelly Santos Monteiro; <sup>2</sup>José Lopes Pereira Júnior; <sup>2</sup>Noé Fontenele de Sousa; <sup>2</sup>José Victor do Nascimento Lima; <sup>2</sup>Jalles Arruda Batista; <sup>2</sup>Stefany Guimarães Sousa.

<sup>1</sup>Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** jessica.araujo123s2@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os Benzodiazepínicos, desde que foram descobertos em 1960, começaram a serem as drogas mais prescritas e utilizadas para combater a ansiedade e a insônia em todo mundo, seu uso foi mantido por sua eficiência, segurança e também pelo baixo potencial de causar dependência. É fato que a utilização de dois ou mais fármacos nas patologias psiquiátricas é corriqueiro, e que esse uso de fármacos combinados na Saúde Mental tem aumentado progressivamente, o que chama a atenção para a possibilidade de interações farmacológicas negativas podendo vir a causar malefícios aos usuários. As interações medicamentosas tendem a desencadear tanto antagonismo como sinergismo dos fármacos, possibilitando o agravamento dos já presentes efeitos colaterais dos ansiolíticos. A Relação municipal de Medicamentos da cidade de Parnaíba contempla 38 medicamentos psicotrópicos, entre estes 10 benzodiazepínicos, proporcionando assim um alto leque de possibilidade de interações. **OBJETIVO:** A pesquisa objetivou identificar as principais interações medicamentosas potenciais entre fármacos benzodiazepínicos e psicotrópicos diversos associados em prescrições aviadas no SUS em Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** O estudo foi do tipo descritivo analítico. As informações foram coletadas retrospectivamente nas prescrições aviadas na Farmácia Central de distribuição de Psicotrópicos do município de Parnaíba-PI, no período de julho a dezembro de 2017. As prescrições foram analisadas quanto às associações mais frequentes com benzodiazepínicos e quanto à gravidade e possíveis efeitos nocivos das potenciais interações, classificadas pela base de dados do site Drugs.com. **RESULTADOS:** Entre as associações encontradas com os benzodiazepínicos, as substâncias que apareceram com mais frequência foram: Carbamazepina, Paroxetina, Levomepromazina e Citalopram. Associação de benzodiazepínicos com a Carbamazepina apresenta grau moderado de risco; a Carbamazepina pode diminuir a eficácia desses fármacos pela indução da enzima CYP3A4, acelerando a biotransformação e eliminação dos benzodiazepínicos. O fármaco Paroxetina oferece grau moderado de risco quando associada a um benzodiazepínico. No geral, esta interação está relacionada ao aumento das concentrações plasmáticas dos benzodiazepínicos pela inibição de enzimas hepáticas estimulada pela ingestão da Paroxetina. A Levomepromazina é um antipsicótico típico de uso muito comum, de acordo com a base de dados do Drugs.com o potencial de risco da interação desta com os benzodiazepínicos é de grau moderado, podendo causar um sinergismo e assim aumento da depressão do sistema nervoso central provocando tontura, sonolência, confusão e dificuldade de concentração. O efeito da potencial interação medicamentosa entre o Citalopram e os benzodiazepínicos está classificado como de risco moderado, podendo ocorrer agravamento dos sintomas relacionados à depressão do sistema nervoso central; no entanto não foram encontradas bases farmacológicas para isto na literatura, infere-se assim que tal agravamento se daria pelo somatório das ações dos fármacos isoladamente. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostrou que as associações de psicotrópicos com benzodiazepínicos mais recorrentes em prescrições aviadas no SUS em Parnaíba mostram possibilidade de interação de risco moderado para o paciente. Conclui-se que é imprescindível o estudo dessas possíveis interações em pacientes com transtorno mental a fim de garantir a eficácia do tratamento.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Benzodiazepínicos, Tratamento farmacológico.





## O DESCUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO NAS PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS EM SAÚDE MENTAL DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DE PARNAÍBA – PI

<sup>1</sup>Adinaelly Santos Monteiro; <sup>1</sup>Jéssica Araújo Nunes; <sup>2</sup>José Lopes Pereira Júnior; <sup>2</sup>Noé Fontenele de Sousa; <sup>2</sup>Diva de Aguiar Magalhães; <sup>2</sup>Cynthia Maria Carvalho Pereira; <sup>2</sup>Stefany Guimarães Sousa.

<sup>1</sup>Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** dinasm69@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O uso de substâncias psicotrópicas pode implicar em efeitos adversos graves, comprometendo a saúde do paciente e podendo causar dependência se utilizadas de maneira inadequada. Devido a isso, são necessárias medidas que promovam o uso racional desses fármacos contribuindo para diminuir os riscos, frente aos possíveis benefícios da terapia. Entre elas estão as de cunho regulador. No Brasil, estas medidas estão presentes na legislação sanitária vigente, normatizando a produção, importação e comércio, prescrição, dispensação e uso de psicoativos. Nesse sentido, mesmo considerando a particularidade de representar, antes de tudo, a vontade do prescritor, a receita é um documento legal devendo assim obedecer à legislação específica. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é verificar o cumprimento da legislação sanitária nas prescrições de psicotrópicos aviadas no Sistema público de distribuição de medicamentos em Parnaíba. **MÉTODOS:** Foi feita uma investigação descritiva retrospectiva de natureza quantitativa. Foram analisadas as receitas e notificações dos medicamentos psicotrópicos retidos na farmácia central de distribuição de psicotrópicos do município de Parnaíba-PI referentes a janeiro a dezembro de 2017. Foram verificados os quesitos legibilidade, posologia, data, uso da Denominação Comum Brasileira (DCB) em receitas do SUS. **RESULTADOS:** Do total de 2.196 receitas e notificações, quase a metade (1.047 prescrições) apresentaram problemas na legibilidade. Embora tenha ocorrido em diversos campos do receituário, o dado é alarmante, pois a dificuldade de legibilidade é responsável por relatos de graves problemas de saúde e é apontado como obrigatório e falta de ética pelo Código de Ética Médica. O aviamento nestas condições pode levar a sérios erros na distribuição. A ausência de data foi constatada em 809 prescrições. Apesar desta infração ir contra uma recomendação da Portaria 344/1998, não afeta por si só a qualidade no tratamento; porém a data é importante para estabelecer a urgência da terapêutica em saúde mental impedindo que o paciente inicie o tratamento por seu próprio anseio. Problemas com a posologia são de grande preocupação dos órgãos reguladores sanitários desde muito tempo, a Lei 5991 de 1973 já estabelecia a necessidade de adequada posologia nos receituários. Posologia inadequada foi encontrada somente em 13 prescrições. Embora o número seja reduzido, este é um quesito da legislação que deve ser obedecido á risca, pois a falha na posologia pode resultar em tratamento incorreto chegando a oferecer risco de vida. A RDC Nº 51/2007 do Ministério da Saúde assinala que no âmbito do SUS, as prescrições devem adotar, obrigatoriamente a DCB. Entre as prescrições, 585 (26,6%) não continham a DCB, dados semelhantes foram encontrados em outros estudos. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram que as prescrições analisadas precisam ser melhor elaboradas. É implícito a importância da necessidade da conscientização do prescritor quanto à legibilidade e da adesão quanto aos aspectos legais exigidos. Prescrições com falhas no cumprimento da legislação, apresentando informações incompletas podem confundir os dispensadores e pacientes, gerando intercorrências no atendimento, podendo causar danos à saúde ou até mesmo em casos mais graves, levar o paciente a óbito.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Legislação Sanitária, Prescrições de Medicamentos.





## A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

<sup>1</sup> Jordan Augusto Mota Aragão; <sup>1</sup> João Victor Carneiro de Araújo; <sup>1</sup> Leonardo Miranda Ribeiro; <sup>2</sup> Rafael Pinheiro dos Santos; <sup>3</sup> Daniel Galeno Machado; <sup>4</sup> Carlos Garcia Filho; <sup>5</sup> José Jackson Coelho Sampaio.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>2</sup> Psicólogo Pós-Graduado em Saúde Mental; <sup>3</sup> Enfermeiro Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup> Médico Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; <sup>5</sup> Médico Doutor em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo - USP.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** aragaojordan@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O tratamento de pacientes com transtornos mentais inclui o manejo de problemas cognitivos, psicológicos e comportamentais. A música junto à linguagem são traços exclusivos dos seres humanos em seus níveis de domínio e organização. A música mobiliza processos cognitivos complexos como atenção dividida e sustentada, memória, controle de impulso, planejamento, execução e controle de ações motoras. Estudos apontam benefícios da música a pacientes com transtornos mentais no estímulo da atividade física e disciplina; evocação de humores e emoções positivas; e apoio à interação social.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação da música como método terapêutico a pacientes em um Centro de Atenção Psicossocial na cidade de Parnaíba, Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, no qual a observação das práticas em grupo de música com pacientes e profissionais do CAPS II, na cidade de Parnaíba, durante todos os encontros dos meses de março e abril de 2018, foram utilizadas como subsídio para o estudo. Como recursos humanos, os profissionais e técnicos mediam um grupo que conta com participação ativa e frequente de cerca de 25 usuários do serviço CAPS. Como recursos materiais, o grupo utiliza caixa de som, microfone, violão, pandeiro, meia lua, cabo P2 e extensão de tomada. Foi realizada uma busca nas bases de dados Lilacs e Scielo por artigos publicados entre os anos de 2013 e 2017. As palavras-chave incluíram a combinação dos descritores “musicoterapia” ou “música” e “saúde mental” ou “psiquiatria”. Os estudos foram categorizados e considerados segundo sua relevância sobre a temática “Música associada à saúde mental e psiquiatria”. Foram selecionados 10 dos 175 artigos encontrados, os quais foram utilizados como base teórica para elaboração do trabalho. **RESULTADOS:** De acordo com relatos dos profissionais responsáveis pelo grupo intitulado “MusiCAPS” o mesmo ocorre desde o ano de 2016, realizando encontros todas as quartas-feiras das 14 às 15 horas. Pôde-se notar que existem dificuldades relativas aos materiais utilizados, visto que não há apoio financeiro institucional, restando aos responsáveis utilizarem material próprio para o desenvolvimento das ações. Mesmo perante as dificuldades encontradas, o grupo de música demonstrou-se atividade muito atrativa aos participantes. Dentre os benefícios notados pôde-se observar uma maior interação social e participação em outras atividades grupais; a superação da timidez e inibição, renovação da autoestima e empoderamento; a melhora na concentração e relações interpessoais; e, em menor proporção, uma melhoria na cognição, fala e memória. Ademais, segundo os responsáveis, o grupo estimulou a participação dos membros em apresentações artísticas durante atividades festivas do próprio serviço além de composições musicais de dois componentes do grupo. **CONCLUSÃO:** Há dificuldades como a falta de uma abordagem padronizada no grupo, fato que necessitaria de estudos mais profundos acerca do tema; ausência do profissional musicoterapeuta na abordagem; e principalmente a falta de infraestrutura que subsidie uma melhor realização das ações. O tempo de observação não foi suficiente para notar evoluções acerca dos transtornos mentais, não obstante são notáveis as evoluções comportamentais e afetivas que fortalecem a prática.

**Palavras-chave:** Musicoterapia, Saúde Mental, Terapias Complementares.





## ANAMNESE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Kárita Ellen da Silva Pires; <sup>2</sup>Italo Vinicius Dutra; <sup>3</sup>Lyssa Riana Chaves Reis; <sup>4</sup>Laís Oliveira Silva; <sup>5</sup>Ruth Silva e Silva; <sup>6</sup>Thiago Morethe Nascimento Castelo Branco; <sup>7</sup>Walquíria do Nascimento Silva

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduandos (as) do curso de Enfermagem Faculdade Estácio São Luís; <sup>7</sup>Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** karitapires96@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Reforma Psiquiátrica surge a partir da Lei 10.216 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Com a desinstitucionalização as instituições de saúde abandonam o modelo asilar e passam adotar um novo modelo de assistência, voltados para a Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE), que é constituída por cinco etapas do processo: investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação da assistência de enfermagem, e avaliação. A abordagem de pessoas com transtornos mentais em situação de emergência é de tal importância, visto que essa abordagem é feita durante a anamnese e quando realizada com segurança e qualidade é o momento em que o paciente reconhece a necessidade do tratamento e decide aderir. **OBJETIVO:** Expor as limitações de acadêmicos do curso de enfermagem em realizar a anamnese frente ao serviço de urgência e emergência psiquiátrica. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciadas por acadêmicas de Enfermagem do 7º período da Faculdade Estácio São Luís, em prática da disciplina Ensino Clínico em Saúde Mental. A prática foi realizada no hospital de urgência e emergência, referência no estado, na oferta de tratamentos de diversas especialidades psiquiátricas, no período de abril a junho de 2018. No decorrer das atividades foi possível conhecer a rotina do serviço, inteirar-se com o público que é atendido, por meio do diálogo com o paciente, reconhecendo as principais alterações psicopatológicas. **ANÁLISE CRÍTICA:** É evidente as limitações dos acadêmicos no processo de abordagem, dificultando a realização da anamnese com esses pacientes. Um dos principais desafios está voltado à dificuldade em começar a entrevista, o que perguntar, e em distinguir o que são alterações patológicas ou alterações relacionadas a medicação, em evidenciar com facilidade as alterações psicopatológicas, como alteração de consciência, memória, atenção, sensopercepção, afetividade, psicomotricidade e linguagem, levando em consideração que essa etapa é de suma importância para avaliar o estado geral do paciente. Essas alterações tornam-se um obstáculo, pois assim como o paciente pode apresentar-se colaborativo e empático, ele pode não ser cooperativo, estar assustado, indiferente, hostil, desconfiado ou até mesmo agressivo. É notória uma dificuldade de conversar, de analisar o paciente, por alguns não se apresentarem orientados quanto ao tempo e espaço, geralmente não sabendo informar onde estão. Além das alterações psicopatológicas dificultarem a anamnese, as medicações usadas no tratamento dos portadores de transtorno mental podem gerar a impregnação medicamentosa, dessa forma impossibilitando uma análise eficaz do paciente. Ainda existe outro obstáculo a ser considerado por parte dos acadêmicos: O medo, esse é uma das principais barreiras que constituem as falhas na comunicação com o paciente, podendo prejudicar à avaliação clínica. E por esse receio, faz-se o uso exagerado de medicações aos pacientes, como sedativo, e até contenção física. **CONCLUSÃO:** Percebemos que o paciente com transtornos psiquiátricos exige mais da observação quanto à entrevista, pois ao analisarmos a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) vemos que não existe um ponto específico que relate como realizar essa etapa do processo frente a esses pacientes.

**Palavras-chave:** Anamnese em Saúde Mental, Enfermagem psiquiátrica, Cuidados de Enfermagem





## PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL DESENVOLVIDAS PELO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

<sup>1</sup>Conceição de Maria Castro de Aragão; <sup>2</sup>Tatiana Medeiros Sousa; <sup>3</sup>Ana Camila de Sousa Oliveira; <sup>4</sup>Paula Eduarda Oliveira Honorato.

- <sup>1</sup>Psicóloga especialista Saúde Mental e Saúde da Família (INTA – FID). Pós-graduação em Educação Permanente em Saúde (UFRGS) e Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior (CHRISFAPI);  
<sup>2</sup>Psicóloga Especialista em Saúde da Família e Comunidade (UFPI). Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-comportamental (UNICHRISTUS) e Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior (CHRISFAPI);  
<sup>3</sup>Enfermeira especialista em Saúde Mental (FLATED), Auditoria em Saúde (FLATED), Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica (CHRISFAPI); <sup>4</sup>Nutricionista especialista em Nutrição Esportiva e Estética (Faculdade de Ciências Médicas da Bahia). Pós-graduação em Educação Permanente em Saúde (UFRGS) e Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior (CHRISFAPI).

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** cmaragao1@hotmail.com

**Categoria:** Profissional e Pós-graduação

**INTRODUÇÃO:** A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um cenário favorável para promover saúde mental; primeiro contato da população com o sistema de saúde, havendo integração entre usuários, profissionais, família e redes de suporte para o bem-estar biopsicossocial. Para apoiar a implantação da ESF e aumentar a resolutividade das ações da Atenção Básica (AB), o Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Equipes multiprofissionais que trabalham de acordo com as diretrizes da AB, um trabalho continuado e integral; realizando ações como: agenda compartilhada, projeto terapêutico singular, promoção de saúde mental, atendimento individual, visita domiciliar, grupos, dentre outros. **OBJETIVO:** Analisar as atividades de promoção de saúde mental realizadas pelos profissionais do NASF em Domingos Mourão – PI e verificar a participação desses nas ações. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo sobre as experiências do NASF em ações de saúde mental. Realizou-se coleta de dados com base na análise documental; foram analisadas as produções mensais de fevereiro a dezembro de 2017 e também a análise do relatório anual onde consta o número de atividades (individuais e/ou coletivas) realizadas por cada profissional naquele ano. **RESULTADOS:** A realidade demonstra pouca aproximação dos profissionais com ações de saúde mental na AB; as ações restringiam-se à cura de doenças, atendimentos individuais, visitas domiciliares e algumas atividades pontuais no CRAS e nas Escolas. **CONCLUSÃO:** Poucas ações de promoção de saúde mental foram realizadas em 2017; desta forma, para aumentar o escopo dessas ações, realizou-se reuniões com toda a equipe da AB afim de analisar os pontos fortes e fracos daquele ano e construir cronogramas para que em 2018 haja maior adesão dos profissionais às ações de saúde mental na Atenção Básica, uma vez que tais ações são relevantes para o empoderamento dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Saúde mental, NASF, Atenção básica.





## A IMPORTÂNCIA DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS) NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS AD)

<sup>1</sup>Roseane Batista Costa; <sup>1</sup>Katherini Alexandrina Maria de Sousa; <sup>2</sup>Walquíria do Nascimento Silva.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem pela faculdade Estácio de Sá; <sup>2</sup>Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** rosebatistacosta@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A reforma Psiquiátrica na América iniciou a partir de 1990, através da qual houve a implementação de uma rede extra hospitalar, substituindo de forma progressiva leitos psiquiátricos, por uma rede integrada de atenção a saúde mental. A lei 10.216 regulamenta a assistência, privilegiando serviços de base comunitária, sendo o centro de atenção psicossocial (CAPS) uma delas, o qual na III conferência nacional de saúde mental (2001) confere o valor estratégico para a mudança do modelo de assistência. Tomando como princípios: a inclusão e a participação dos usuários, familiares, e a comunidade no processo e na manutenção da saúde de pessoas com transtorno mental em seu contexto social. **OBJETIVO:** Destacar a importância da implantação do Plano Terapêutico Singular (PTS) no cuidado à pacientes com transtornos psicóticos em decorrência do uso abusivo de álcool, crack e outras drogas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência referente às aulas práticas, realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD) localizado em São Luís- MA, no período de 23.03. 2018 a 23.05.2018, onde tivemos a oportunidade de conhecer o espaço físico, observar a rotina e atividades desenvolvidas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante às atividades práticas desenvolvidas observamos a dificuldade de construção e aplicação do PTS pois os usuários do serviço ficam reunidos fazendo atividades sem o acompanhamento de qualquer membro da equipe, recebem somente o tratamento medicamentoso e alimentação. O PTS é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão de uma equipe interdisciplinar. Tendo em vista que cerca de 22% dos brasileiros acima de 18 anos já usaram drogas psicoativas além do álcool e do cigarro e que fatores como a genética, ambiente, comportamento, personalidade influenciam diretamente neste histórico, sendo necessário desenvolver e pôr em prática o PTS, pois é uma ferramenta para o tratamento e acompanhamento do paciente, pois o diagnóstico pode ser o mesmo, mas as causas determinantes são distintas, uma vez que o ser humano tem que ser avaliado na sua singularidade, entender o processo individual auxilia o enfermeiro no processo terapêutico e possível sucesso no tratamento. **CONCLUSÃO:** Mediante às aulas práticas percebemos que há muitos desafios a serem ultrapassados, tendo em vista o despreparo, a falta de empatia, de conhecimento das novas abordagens, de qualificação profissional e falta de iniciativa de alguns profissionais em mudar o cenário atual.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Enfermagem, Integralidade.



## A IMPORTÂNCIA DE SAÚDE MENTAL COMO COMPONENTE CURRICULAR DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Katherini Alexandrina Maria de Sousa; <sup>1</sup>Roseane Batista Costa; <sup>2</sup>Walquíria do Nascimento Silva.

<sup>1</sup>Acadêmica em enfermagem pela faculdade Estácio de Sá; <sup>2</sup>Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** katherini19@ymail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem vem se adaptando ao longo da história e se adequando as mudanças ocorridas na sociedade, em relação a saúde mental não poderia ser diferente. Após a Declaração de Caracas em 1990, que foi o marco da Reforma Psiquiátrica na América e a prática da desinstitucionalização sendo aplicada, ocorreram mudanças significativas, tornando-se necessária a qualificação do profissional de enfermagem no campo, para um cuidado holístico e singular. **OBJETIVO:** Descrever por meio relato a importância do primeiro contato do acadêmico de enfermagem, observando diversos tipos de transtornos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência referente as aulas práticas realizadas em um centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD) e Hospital Psiquiátrico Nina Rodrigues, localizado em São Luís- MA, no período de 23.03.2018 à 23.05.2018, onde tivemos a oportunidade de conhecer o espaço físico, observar a rotina, os diferentes tipos de psicofármacos. **RESULTADOS:** Observamos a falta de enfermeiros especialistas, sem empatia genuína para com o paciente e seus familiares, quebrando o método terapêutico o que compromete de forma negativa o atendimento. Poucas práticas de inserção do paciente na sociedade atrasando o processo de qualidade de vida e dificultando seu convívio social. O foco no Tratamento medicamentoso com poucas atividades, deixando os pacientes em rotina monótona e ociosos. Esperamos que o estudo da disciplina seja capaz de ajudar na formação de profissionais aptos a quebrar paradigmas, despertar o olhar diferenciado, a desmistificar o cuidado no âmbito da saúde mental e se torne um profissional completo, sabedor da sua importância no cuidado integral e singular do paciente com transtorno mental. **CONCLUSÃO:** O contato com a prática de saúde mental nos remove da nossa zona de conforto, eliminando a visão de exclusão do paciente por falta de conhecimento científico e vivência, desenvolvendo de forma simultânea nossa capacidade de comunicação e compreensão. Ele irá contribuir para o desenvolvimento de emoções positivas como: autonomia, crescimento pessoal, auto aceitação, propósitos. A saúde mental nos dá a capacidade de sermos multiplicadores de novas práticas e realça nossa habilidade de lidar com desafios. Acrescenta o sentimento de amor, respeito e satisfação pessoal ao auxiliar o cliente independente do tempo que levará, da forma extenuante que possa vir a ser e até de possíveis fracassos. Houve fortalecimento do significado de atenção humanizada que se destaca, essencial para o processo terapêutico, reforçando a importância do enfermeiro na equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Empatia, Assistência.





## O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TRANSTORNO DO PÂNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Antônia Rayara Simão de Sousa; <sup>1</sup> Francielma Carvalho Rocha Martins; <sup>2</sup> Claudia Maria Sousa de Carvalho; <sup>3</sup> Juliana Macêdo Magalhães.

<sup>1</sup> Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi; <sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Uninovafapi. Mestre em Políticas Públicas; <sup>3</sup> Docente do Centro Universitário Uninovafapi. Mestre em Saúde da Família.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** rayara-sousa@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O transtorno de pânico é um tipo de transtorno de ansiedade, caracterizado por ataques de recorrentes de pânico, nos quais a pessoa pode experimentar um conjunto de sintomas decorrente de significativa descarga do sistema nervoso autônomo, como: taquicardia, sudorese, tremores, dispneia, sensação de sufocamento, boca seca, desconforto abdominal, medo, sensação de perda do controle, além de variados graus de estranheza em relação a si mesmo (despersonalização) e ao ambiente antes familiar (desrealização). As crises são súbitas, de duração limitada entre 5 a 30 minutos, podendo ocorrer em qualquer situação, horário ou local, por isso não se pode prever o surgimento de nova crise. **OBJETIVO:** Descrever o acompanhamento de enfermagem à pessoa com transtorno do pânico desenvolvido por meio de visitas domiciliares. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, por ocasião de atividades práticas desenvolvidas durante a disciplina de Saúde Mental na Atenção Básica, componente curricular do quarto período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi. Para o início das atividades, foi realizada reunião com a equipe da Estratégia Saúde da Família para o mapeamento dos casos de problemas relacionados à saúde mental existentes no território de atuação da equipe. As visitas domiciliares aconteceram às sextas-feiras, durante os meses de abril a junho de 2018 e foram previamente agendadas pelo Agente Comunitário de Saúde que viabilizou o contato e fortaleceu a formação do vínculo com o paciente/família. **RESULTADOS:** A partir do diagnóstico de Enfermagem levantado durante a entrevista inicial com o paciente, foram identificados os fatores de risco e de proteção presentes no contexto de vida do paciente e da família. Isso subsidiou a elaboração de um plano de cuidados com o propósito de intervir nos fatores de risco e proporcionar cuidados na perspectiva da integralidade, contribuindo para melhorias na qualidade de vida. Assim, durante as visitas domiciliares, entre as atividades realizadas incluem-se dinâmicas, como: técnicas de respiração, prática de exercícios físicos em casa, atividades envolvendo música e dança, jogos de interação com a finalidade de educação em saúde para compreensão do problema, além da escuta cuidadosa de questões relacionadas aos fatores que desencadeiam ansiedade no paciente. **CONCLUSÃO:** O cuidado de Enfermagem à pessoa com transtorno de ansiedade deve levar em consideração os fatores que influenciam o surgimento de crises de ansiedade. Para isso, o Enfermeiro precisa desenvolver habilidade e sensibilidade para a identificação desses fatores durante o relacionamento terapêutico com o paciente. A experiência acadêmica possibilitou a compreensão de que as intervenções de Enfermagem devem buscar atender as necessidades psicossociais e fisiológicas do paciente. Finalmente, a experiência revelou algumas limitações, entre elas o curto espaço de tempo para o acompanhamento do caso. Contudo, verificou-se que as ações desenvolvidas foram bem aceitas e proporcionaram bem estar, contribuindo para a promoção da saúde do paciente.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Enfermagem, Cuidado.





## O LÚDICO COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PARA PORTADORES DE DOENÇA MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Bruno Vinicius Pereira Costa; <sup>1</sup>Isadora Lopes Almeida; <sup>1</sup>Kelly Silva Gomes; <sup>2</sup>Lhuanna Serejo Pereira Furtado; <sup>1</sup>Beatriz de Oliveira Pinto.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem – Faculdade Mauricio de Nassau – Unidade Parnaíba – UNINASSAU;

<sup>2</sup>Graduada em Enfermagem – Universidade Estadual do Piauí – Unidade Parnaíba – UESPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** brunopcostta12@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As atividades terapêuticas se apresentam como mais uma ferramenta, que somada a outras colaboram para reabilitação psicossocial do sujeito. Valorizando a história de vida de forma que este se sinta acolhido. As práticas terapêuticas visam resgatar a cidadania do portador de transtorno mental, pois passa a exercer papel fundamental tanto como elemento terapêutico como promotor de reinserção social através de ações que envolvem trabalho, criação de produto, geração de renda e a autonomia do sujeito ao pensar, planejar e agir. **OBJETIVO:** Relatar e descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem durante o estágio de Saúde Mental, bem como verificar qual a relevância das atividades terapêuticas realizadas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Maurício de Nassau, durante o estágio de Saúde Mental, no período de 30 de outubro a 06 de novembro de 2017, no turno da tarde. O público alvo foi usuários atendidos em uma clínica de reabilitação psicossocial da cidade de Parnaíba-PI. Para o desenvolvimento das atividades, foram concedidos pinturas, oficinas de dança, canto, beleza, bingo, jogos educativos e rodas de conversa. Realizou-se uma simples dinâmica chamada “batata quente”, proporcionando ao paciente grande atenção, coordenação motora e promovendo a socialização, bem como os princípios de amizade e carinho entre ambos. **RESULTADOS:** O estágio da disciplina de Saúde Mental proporcionou aos acadêmicos uma oportunidade de realizarem atividades lúdicas voltadas para assistência dos usuários com sofrimento psíquico, procurando qualificação e humanização em seu acolhimento, sob uma nova perspectiva de sistematização da assistência de Enfermagem nas atividades, e com uma conduta ética dirigida a estes usuários. Dessa forma, o trabalho desenvolvido foi de fundamental relevância no processo de recuperação desses usuários, bem como colaborando para amenizar os efeitos negativos da doença mental, e que ajudou os usuários a enfrentar suas dificuldades, os medos e angústias de forma positiva. Ademais, verificou-se um melhora da interação social desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Portanto, as atividades terapêuticas lúdicas estão de forma bem significativa colaborando para ajudar os usuários com transtornos mentais, permitindo resgatar a individualidade da pessoa, além de favorecer uma assistência mais humanizada e integradora. Dessa forma, percebemos que a metodologia utilizada ao longo das atividades desenvolvidas, proporcionou uma maior interação entre pacientes, acadêmicos e equipe, demonstrando que o ensino criou espaços para processos reflexivos e para idealização da autonomia responsável, através de estratégias lúdicas que se tornam inovadores para ser implementado nos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Enfermagem, Educação em Saúde.





## ACÇÕES DE UMA ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS, FAMILIARES E AMIGOS DA SAÚDE MENTAL NO LITORAL PIAUIENSE

<sup>1</sup> Jordan Augusto Mota Aragão; <sup>2</sup> Erika Santos da Cruz; <sup>2</sup> Rhauanna Mylena dos Santos Castro; <sup>3</sup> Rafael Pinheiro dos Santos; <sup>4</sup> Daniel Galeno Machado; <sup>5</sup> Carlos Garcia Filho; <sup>6</sup> José Jackson Coelho Sampaio.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>3</sup> Psicólogo Pós-Graduado em Saúde Mental; <sup>4</sup> Enfermeiro Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.; <sup>5</sup> Médico Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; <sup>6</sup> Médico Doutor em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo - USP.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster.

**E-mail do autor:** aragaojordan@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A reforma psiquiátrica brasileira instigou o empoderamento dos sujeitos que compõem a saúde mental no Brasil. Levando-se em conta os usuários, seus familiares e cuidadores, tal empoderamento se traduz, dentre outras práticas, no cuidado de si, ajuda e suporte mútuos, transformação da cultura difusa relacionada ao transtorno mental na sociedade, defesa de direitos, militância social e política e uso de narrativas pessoais de experiência de vida. Nessa perspectiva as associações de usuários, familiares e amigos da saúde mental surgem como estratégia poderosa de participação política desses atores no cenário atual da reforma psiquiátrica e luta antimanicomial. **OBJETIVO:** Apresentar as ações realizadas por uma associação de usuários, familiares e amigos da saúde mental de Parnaíba, Piauí, a partir de um relato de experiência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, o qual foi utilizado como subsídio para o estudo a observação de assembleias e atividades coordenadas, por meio de registro de diário de campo, com a participação da associação “Fênix” de usuários, familiares e amigos da saúde mental, durante os anos de 2016 e 2017. Concomitante, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Lilacs e Scielo por artigos publicados entre os anos de 2008 e 2017, utilizando para filtragem a combinação dos descritores “organizações” ou “empoderamento”, “saúde mental” e “usuários”. Os estudos foram categorizados e considerados segundo sua relevância sobre o tema: “Associações e organizações, empoderamento e participação social de usuários, familiares e amigos da Saúde Mental”, sendo selecionados 8 dos 45 artigos encontrados, os quais foram utilizados como embasamento teórico para o trabalho. **RESULTADOS:** A associação trabalha com natureza filantrópica e sem fins lucrativos na cidade de Parnaíba, sem uma sede fixa, realizando suas assembleias em locais “neutros” nos serviços de saúde mental. Seu campo de atuação abrange o fortalecimento da participação sócio-política, econômica e cultural, promoção da saúde integral e cidadania, desenvolvimento e apoio a projetos científicos, educativos, de esportes, ressocialização, qualidade de vida e empoderamento, garantia de direitos e participação da construção da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) por parte dos usuários, familiares e amigos da Saúde Mental. A associação participou da organização de eventos como o IV e o V Encontro de Formação Política para Usuários e Familiares de Saúde Mental, com exposições artísticas e culturais dos associados, exemplos de impactos socioculturais, bem como o empoderamento político e participação na construção da PNSM, notados na participação de membros da associação, na cidade de Brasília, no movimento contra a nomeação do psiquiatra Valencius Wurch na coordenação nacional de Saúde mental devido à sua ideologia manicomial. **CONCLUSÃO:** Foram notadas dificuldades quanto à comunicação entre diretoria e associados e uma baixa frequência nas reuniões, fato que pode ser creditado a ausência de uma sede fixa da associação e de um planejamento organizativo da diretoria. Por outro lado, o movimento realizado pela associação mostra-se nos resultados das ações propostas, como o exercício da cidadania, aumento da educação, qualidade de vida e empoderamento dos associados, e participação na luta político-social na garantia e melhoramento da PNSM. **Palavras-chave:** Associações de Ajuda a Doentes Mentais, Poder, Saúde Mental.







## O CRACK E SUA INTERFACE COM A VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

<sup>1</sup>Lusicller Santana de Araújo; <sup>2</sup>Daniel Galeno Machado; <sup>3</sup>Carlos Garcia Filho; <sup>4</sup>José Jackson Coelho Sampaio; <sup>5</sup>Tamires Barradas Cavalcante.

<sup>1</sup>Enfermeira Residente em Saúde da Mulher- HUUFMA; <sup>2</sup>Enfermeiro. Mestre em Enfermagem – UFPI; <sup>3</sup>Médico. Doutor em Saude Coletiva – UECE; <sup>4</sup>Médico. Doutor em Medicina Preventiva – USP; <sup>5</sup>Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** lusicllersantana@gmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** O crescimento do consumo do crack no Brasil tornou-se um fenômeno de saúde pública, sendo caracterizada atualmente como uma grande epidemia. A utilização dessa substância produz um curto estado de extrema euforia no usuário, seguido de um intenso desejo de repetir a dose. Os contornos obsessivos da fissura pela droga desnorream o indivíduo em suas condutas e fazem com que a capacidade de discernimento e a autonomia sobre seus atos diminuam, focando suas atitudes, tão somente, no desejo de consumir cada vez mais, apesar do desgaste físico, psíquico e moral. Com esse tipo de padrão de consumo compulsivo, o crack relaciona-se a índices mais elevados de violência, pois o usuário é motivado a cometer crimes para aquisição da droga e a manutenção desse consumo. **OBJETIVO:** Desse modo, o objetivo da presente pesquisa foi levantar e discutir a literatura sobre o crack e sua interface com a violência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizadas nas bases de dados Scielo, Lilacs, PubMed e Bdenf com o achado de 12 artigos originais após a seleção a partir dos critérios de inclusão e recorte temporal entre os anos de 2013 a 2016. Para a busca refinada, foi feita a associação entre os descritores cocaína crack e violência. A busca, análise e compreensão dos artigos foi feita entre os meses de novembro e dezembro de 2017. **ANÁLISE CRÍTICA:** Verificou-se que o problema do crack e sua interface com o contexto da violência é uma questão grave de saúde e de segurança pública. Notou-se que esse contexto de violência é perpetrado não somente no universo de usuários de crack masculinos, bem como, no público feminino. Além disso, observa-se que essa violência é um achado que vai além dos dados estatísticos e que toma a forma de senso comum por meio de constructos da mídia de massa impressa e da opinião da população. **CONCLUSÃO:** É válido ressaltar, que este estudo de revisão da literatura propôs analisar o tema específico sobre crack e violência, em espaço de tempo delimitado. Ademais, é interessante que este tema seja ampliado com outros contextos podendo subsidiar um conhecimento científico ampliado a outras pesquisas do gênero.

**Palavras-chave:** Cocaína crack, Violência, Saúde Mental.





## PLANO DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL A UMA PESSOA COM TRANSTORNO DEPRESSIVO: UM ESTUDO DE CASO

<sup>1</sup> André Sousa Rocha; <sup>2</sup> Francisco Isaac Paiva de Sousa; <sup>3</sup> Maria Suely Alves Costa.

<sup>1</sup> Discente do curso de psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC ; <sup>2</sup> Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; <sup>3</sup> Psicóloga e Doutora em Psicologia Aplicada pela Universidade do Minho – UMINHO – Portugal e Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** asroccha@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que no Brasil, 5,8% da população sofre com a depressão, que afeta um total de 11,5 milhões de brasileiros. O estudo tem como prevalência os cuidados domiciliares às pessoas com algum transtorno mental em específico o depressivo com ideação suicida, e assim preconizar a reforma psiquiátrica procurando trazer um plano de cuidado que busque a reabilitação psicossocial do indivíduo dentro do âmbito familiar e comunitário.

**OBJETIVO:** Tem-se como objetivo implementar cuidados domiciliares ao portador de transtorno mental e seus familiares.. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória descritiva do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA articulados com curso de psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC. Ao longo dos meses de janeiro a maio de 2018, no Centro de Saúde da Família na região Norte do Estado do Ceará. O estudo foi realizado com a paciente V.M.N., 45 anos, cor parda, casada, cinco filhos. Faz tratamento para depressão desde 2008, acompanhada pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) onde os dados foram colhidos durante os dias de estágio, através de visitas. Para realização dessa pesquisa foi utilizado à aplicação da escala Beck, o prontuário da paciente, artigos científicos, capítulos de livro, observações feitas na anamnese, exame físico, bem como a Classificação Internacional dos Diagnósticos de Enfermagem – NANDA NIC-NOC. Em respeito aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos cabe registrar que antes de iniciar a coleta de dados foi solicitado que os participantes assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo a resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde **RESULTADOS:** Através das visitas domiciliares e observações feitas, pode inferir os seguintes problemas: ideações suicidas, cuidado deficiente do autocuidado, ambiente desfavorável, relações familiares e sociais comprometidas, luto não superado, fobia social. E a partir da aplicação das escalas, foi realizada avaliação para criação de um plano de cuidados que fosse compatível às necessidades do indivíduo e da família, buscando reinserir na sociedade e procurar engaja-la em uma terapia ocupacional que envolva alicerce: arte, artesanato, reinserção na escola e atividades de lazer **CONCLUSÃO:** As visitas domiciliares revelaram sua importância, pois através do contato com a comunidade foi possível entender melhor os processos de adoecimentos e seus determinantes. E ressaltar o papel da atenção primária para acompanhar a evolução da doença e discutir com atenção especializada, através do matriciamento, e assim tomar a melhor conduta para proporcionar um cuidado interligado entre as redes de cuidado de ação.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais, Ideação Suicida, Organização Mundial da Saúde (OMS).





## PERFIL DOS SUICÍDIOS NO ESTADO DO MARANHÃO

<sup>1</sup>Ruy Ribeiro Moraes Cruz; <sup>2</sup>Maria José Figueira de Mello e Silva Medeiros; <sup>3</sup>Elza Lima da Silva.

<sup>1</sup>Psicólogo, Diretor do Hospital Nina Rodrigues, Pós graduado em Regulação em Saúde pelo SÍrio Libanes;

<sup>2</sup> Psiquiatra, Especialista em Saúde Mental, Diretora Clínica Hospital Nina Rodrigues; <sup>3</sup>Enfermeira, Doutorado pela Faculdade de Ciências Médicas/UFRJ, Docente da Universidade Federal do Maranhão.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ruycruz@msn.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** Suicídio é um “ato intencional que se propõe a cessar as funções vitais de quem o pratica, levando à morte voluntária.” Cerca de 11 mil pessoas morreram por suicídio todos os anos no Brasil, entre 2011 e 2016, totalizando 62.804 pessoas que tiraram suas próprias vidas no país, sendo que 79% delas são homens e 21% são mulheres.. No Maranhão em 2005 os suicídios apresentavam 5,3 % do total de mortes por causas externas. No período de 2005 a 2015 houve um crescimento da taxa de suicídio na ordem de 127,8%. Entre os fatores de risco para o suicídios estão transtornos mentais, como depressão, alcoolismo, esquizofrenia; questões sociodemográficas, isolamento social; causas psicológicas, como perdas recentes e condições incapacitantes, dor crônica e neoplasias malignas. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos suicídios para o planejamento de medidas preventivas. **MÉTODOS:** Levantamento e análise de dados coletados em 2018, tendo como fontes o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Segurança Pública do Maranhão. **RESULTADOS:** No período de 2005 a 2015 em São Luis observou-se um crescimento de 50% da taxa de suicídio e o crescimento do número de casos em 66,7%. Os dados mais recentes coletados através da Secretaria de Segurança Pública do Maranhão referentes aos municípios de São Luis, Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa, no período de setembro de 2017 a abril de 2018, foram notificados 31 suicídios, sendo 9,6 % do sexo feminino e 90,3 % do masculino. Analisando os meios utilizados para a prática de suicídio verifica-se a predominância do enforcamento com 90,3% dos casos, seguidos do uso de arma de fogo(6,45 %) e queda de altura (3,22%). Quanto aos municípios de origem 80,6 % eram de São Luis, capital do estado. Com relação a ocorrência segundo as faixas etárias, observa-se a predominância de casos nas faixas de 26 a 40 anos com 41,9% e de de 41 a 60 anos com 35,4%. Entre os adolescentes e jovens ocorreram 16,1 % do total de suicídios. **CONCLUSÃO:** Reconhecer o suicídio como um problema de saúde pública e destinar recursos para sua prevenção é um caminho estratégico para preservar e melhorar a qualidade de vida da população. Concluiu-se que ocorre o subregistro de casos, já que os dados disponíveis não contemplam todos os municípios e há ocultação das causas de morte por parte de familiares. Apesar das tentativas de suicídio serem de notificação compulsória e imediata, ainda há barreiras a serem superadas, de forma a ser ampliada a abrangência da notificação por parte dos estabelecimentos de saúde.

**Palavras-chave:** Suicídio, Depressão, Prevenção.



## O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

<sup>1</sup> Eduarda da Silva Alves; <sup>2</sup>Camila Mendes da Silva Oliveira; <sup>3</sup>Thainara Dias da Silva; <sup>4</sup>Gisele Maria Rodrigues de Sousa; <sup>5</sup>Maria Elisabete Vieira de Miranda; <sup>6</sup>Weldania Maria Rodrigues de Sousa; <sup>7</sup>Marcelane Macêdo dos Santos.

<sup>1</sup> Graduando em enfermagem pela faculdade Maurício de Nassau; <sup>2</sup> Graduando em enfermagem pela faculdade Maurício de Nassau; <sup>3</sup> Graduando em enfermagem pela faculdade Maurício de Nassau; <sup>4</sup> Graduando em enfermagem pela faculdade Maurício de Nassau; <sup>5</sup> Graduando em enfermagem pela faculdade Maurício de Nassau; <sup>6</sup> Graduando em enfermagem pela faculdade Maurício de Nassau; <sup>7</sup> Graduando em enfermagem pela faculdade Maurício de Nassau.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** dudashow11@hotmail.com

**Categoria:** Graduação

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um momento cheio de mudanças fisiológicas, sociais, familiares e psicológicas, podendo ser um período em que se observa aumento de sintomatologia ou de desenvolvimento dos transtornos psiquiátricos, como a depressão, influenciando no desempenho da gestante. A depressão pós-parto é uma patologia que ocorre nas primeiras semanas após o parto, com consequências negativas não só para a mãe, mas também para o bebê e a família. Os profissionais de saúde devem estar aptos para identificar e tratar uma gestante com predisposição a desenvolver a depressão pós-parto e prevenir possíveis traumas.

**OBJETIVO:** Evidenciar as ações realizadas pelos enfermeiros no cuidado às mulheres com depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da questão norteadora “Quais os cuidados realizados pelos enfermeiros no cuidado a mulher com depressão pós-parto?” A pesquisa dos artigos foi realizada nos meses de janeiro a março de 2018 nas bases eletrônicas de dados da MEDLINE e LILACS acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a combinação dos Descritores cuidados de enfermagem, Depressão pós-parto e Saúde da mulher. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra na língua portuguesa entre os meses de janeiro 2014 a janeiro de 2018. E, excluídos monografias, dissertações e relatos de casos. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos. A busca originou 27 artigos, e após sucessivas leituras e eliminação das duplicidades, obteve-se como amostra final um total de 9 artigos. Os dados foram organizados em um formulário adaptado da literatura e em categorias para melhor avaliação e interpretação. Para análise dos dados, adotou-se a técnica da análise de conteúdo, modalidade temática. **RESULTADOS:** Os enfermeiros devem estar preparados para identificar os fatores ou condições que sejam consideradas riscos ou agravantes para a depressão pós-parto, acolher e direcionar adequadamente a puérpera à terapêutica com profissionais habilitados na prestação do cuidado especializado. Incentivar as mulheres a seguir o tratamento recomendado pelos médicos, estimular a ligação com o bebê com a prática normal de amamentação, orientar a família quanto realização de acompanhamento das mulheres durante episódio de depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** É primordial a participação dos enfermeiros na prevenção, no diagnóstico e no tratamento da DPP. São eles que acompanham a mulher durante o pré-natal e período puerperal, e por isso devem estar preparados para identificar precocemente qualquer alteração emocional que mulher possa apresentar, evitando que o agravamento da doença e permitindo uma qualidade de vida para as mulheres e seus filhos.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Depressão pós-parto, Saúde da mulher.





## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NO CAPS

<sup>1</sup>EriLAYNE Thais de Araújo; <sup>2</sup>Brenda Lícia Martins da Silva; <sup>3</sup>Bruna Lira Santos; <sup>4</sup>Jessica Mayra do Nascimento Cabral; <sup>5</sup>Marciano de Almeida Cruz Assunção; <sup>6</sup>Rosane da Silva Santana.

<sup>1-5</sup> Acadêmicos de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; <sup>6</sup> Orientadora do trabalho, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Mestre em Saúde do adulto e da criança pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Especialista em Saúde Pública, Professora substituta no curso de Enfermagem na UFPI e professora na faculdade Maurício de Nassau.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** erythais12@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O processo de implantação do SUS e a Reforma da Assistência Psiquiátrica trouxeram a necessidade de ampliação da rede e a exigência de competências dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem. Houve, assim, o imperativo da mudança de paradigma do modelo biomédico, centrado no cuidado hospitalar com práticas quase que exclusivas no fazer administrativo e técnico individual, para um modelo biopsicossocial. O enfermeiro é um dos profissionais da equipe multiprofissional que atende e acompanha pacientes atendidos no CAPS. **OBJETIVO:** Descrever as ações dos enfermeiros na assistência aos pacientes com transtornos mentais atendidos no CAPS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da questão norteadora “Quais as ações dos enfermeiros na assistência aos pacientes com transtornos mentais atendidos no CAPS?” A busca dos artigos foi realizada nos meses de fevereiro a março de 2018 nas bases eletrônicas de dados da MEDLINE e LILACS acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a combinação dos Descritores: enfermeiros, serviços de saúde mental, transtornos mentais. Foram incluídos artigos gratuitos e disponíveis na íntegra na língua portuguesa entre os meses de janeiro 2010 a janeiro de 2018. E, excluídos monografias, dissertações e relatos de casos. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos. A busca originou 84 artigos, e após sucessivas leituras e eliminação das duplicidades, obteve-se como amostra final um total de 12 artigos. Os dados foram organizados em um formulário adaptado da literatura e em categorias para melhor avaliação e interpretação. Para análise dos dados, adotou-se a técnica da análise de conteúdo, modalidade temática. **RESULTADOS:** O enfermeiro escuta, acolhe e estabelece vínculo com o paciente. As responsabilidades com o cuidado da pessoa com sofrimento mental aumentam à medida que o enfermeiro vive uma nova proposta de convivência afetiva com o usuário. A atuação dos enfermeiros no CAPS não se baseia apenas em normas e rotinas, mas no trabalho em grupo; na consulta de enfermagem; na construção de plano de tratamento conjunto; nas reuniões de equipe para o tratamento dos pacientes; nas avaliações biopsicossociais da saúde dos pacientes; na implementação dos planos de cuidado para pacientes e familiares. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro é um integrante essencial na equipe multiprofissional do CAPS. A enfermagem deve promover ações terapêuticas voltadas para identificar e auxiliar na recuperação do paciente em sofrimento psíquico, visando à reabilitação de suas capacidades físicas e mentais, respeitando suas limitações e os seus direitos de cidadania.

**Palavras-chave:** Enfermeiros, Serviços de Saúde Mental, Transtornos mentais.





## FATORES EMOCIONAIS VIVENCIADOS EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO-SOP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

<sup>1</sup>Daniele dos Santos Sena; <sup>1</sup>Camilla Lohanny Azevedo Viana.

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem pela FACEMA – Faculdade de Ciências e Tecnologias do Maranhão.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** danysena89@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**OBJETIVO:** O estudo objetivou identificar quais são as alterações emocionais mais frequentes em mulheres diagnosticadas com Síndrome do Ovário Policístico-SOP, avaliando e destacando os principais distúrbios psicológicos. **MÉTODOS:** Para tanto, utilizou-se de metodologia com abordagem qualitativa do tipo descritiva-exploratória, evidenciado em análise integrativa, sistematizada e qualificada, desenvolvida através de pesquisas nas bases de dados online, SCIELO, BIREME/BVS e PUBMED, com palavras chaves pré-selecionadas, obtendo-se pesquisas indexadas no período de 2012 a 2017. **RESULTADOS:** Nesta revisão foi possível identificar que as alterações emocionais decorrentes da SOP, são resultados de uma sintomatologia metabólica ocasionada pela disfunção endócrina que acontecem com essas mulheres, e por consequência, apresenta menor saúde mental, com maior índice de depressão e ansiedade. Os mesmos estão fundamentados nos sete artigos encontrados na pesquisa. **CONCLUSÃO:** A SOP, manifesta vários sintomas, que influenciam na decorrência da ansiedade e depressão, sendo significativos para o déficit do estado cognitivo. Contudo, faz-se necessário a assistência sistemática e holística do profissional da saúde conjunto com a equipe multidisciplinar, e a família, para a melhora da qualidade de vida das mulheres que sofrem dessa patologia.

**Palavras-chave:** Síndrome do Ovário Policístico-SOP, Mulheres, Alterações emocionais.





## MORTALIDADE DE IDOSOS POR SUICÍDIO NO BRASIL

<sup>1</sup>Raphaelle Chrislla Lemos Ribeiro; <sup>1</sup>Brenda Torres da Silva; <sup>1</sup>Simone Ferreira de Oliveira; <sup>2</sup>Adrielle Mendes de Carvalho; <sup>3</sup>Celsa Karolayne Silva Cruz; <sup>4</sup>Mary Ângela de Oliveira Canuto.

<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem pela Pitágoras Faculdade/Instituto Camillo Filho; <sup>2</sup>Graduanda em Nutrição pela Faculdade Maurício de Nassau; <sup>3</sup>Graduanda em Farmácia pela CHRISFAPI - Christus Faculdade do Piauí; <sup>4</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** raphalemosc1@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é ato no qual o ser humano decide pôr fim à própria vida, é considerado problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde. Resulta da intencionalidade do indivíduo, mas é motivado por fatores sociais. Entre 2011 e 2015, houve, no Brasil, 55.649 casos de suicídio, em média, 11 mil por ano. O risco tende a aumentar com a idade e a prevenção torna-se um desafio para os setores sociais e setores de saúde. Os idosos são resistentes para demonstrar ideias suicidas, por isso, poucos são diagnosticados e somente uma minoria é tratada. Além disso, usam meios mais letais que pessoas mais jovens e, por isso, suas tentativas costumam ser fatais. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a mortalidade por suicídio de idosos no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de dados secundários. Para realizá-la foi feita busca eletrônica nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), além do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. Foram utilizados artigos em português e publicados entre 2010 e 2017. Os descritores utilizados foram: “suicídio” e “idosos”. Excluíram-se artigos de revisão, relato de experiência e estudo de caso. **RESULTADOS:** Os meios mais utilizados para a prática de suicídio, tanto por homens, quanto por mulheres, foram o enforcamento e estrangulamento (68%), seguidos de arma de fogo (10,6%) e intoxicação com pesticidas (6,1%). Entre as mortes menos frequentes estão afogamento e facadas no peito, na maioria em homens, queda de altura e chamas, em mulheres. Entre os idosos, há cerca de duas a quatro tentativas para cada suicídio. Em relação à faixa etária dos idosos que mais se suicidaram estão os de 60 a 64 anos (30,4%), seguidos dos idosos entre 65 e 69 anos (23,3%) e 70 e 74 anos (18,3%). Os idosos com mais de 75 anos indicam com mais facilidade suas ideias suicidas que os idosos mais jovens. Quanto ao sexo, os homens (51,1%) estão em maior risco para suicídio que as mulheres (48,9%). Das regiões do país, as frequências mais elevadas dos eventos foram primeiro no sudeste (35,1%), seguida do sul (30,8%) e nordeste (22,9%). Nos artigos analisados, dentre os transtornos mentais, a depressão é o que está mais relacionado ao suicídio. **CONCLUSÃO:** Visto que o número de idosos tende a aumentar a cada dia mais, é necessário dar atenção especializada a esse grupo, a fim de que os idosos encontrem nos profissionais uma orientação e incentivo para viver. É preciso estimular o cultivo de amizades, relações intergeracionais, relacionamentos de contato humano, visando o bem-estar desses idosos. Sugere-se ao setor saúde a implementação de planos estratégicos afim de prevenir e buscar a qualidade de vida desses idosos, combinando apoio social e programas voltados ao atendimento específico.

**Palavras-chave:** Idoso, Mortalidade, Suicídio.





## A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

<sup>1</sup>Adriana Gierne de Sousa; <sup>2</sup>Lívia Rodrigues Carvalho.

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica pela Faculdade Cidade Verde – FCV, Paraná; <sup>2</sup>Pós-Graduada em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade de Ciência, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão – CENSUPEG.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** adrianagierne@bol.com.br

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma desordem neuronal que afeta o desenvolvimento infantil nas áreas de interação social, comunicação e comportamento, ocasionando prejuízos no funcionamento pessoal, social e profissional dos indivíduos. Este transtorno possui diferentes etiologias e sua causa ainda é desconhecida, podendo estar relacionado a fatores genéticos e ambientais que se manifestam em níveis de gravidade variados. O diagnóstico ainda permanece complexo, devido à falta de uniformidade clínica apresentada por indivíduos com essa condição. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da Avaliação Neuropsicopedagógica na identificação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os instrumentos utilizados para uma intervenção precoce. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática das publicações brasileiras entre 2013 e 2018, envolvendo a Avaliação Neuropsicopedagógica em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram encontrados cinco artigos, a partir dos termos “avaliação”, “avaliação neuropsicopedagógica”, “avaliação cognitiva”, “função executiva” e combinado aos termos “autismo” e “transtorno de Asperger”, nos indexadores PEPSIC, SciELO, Index Psi e LILACS. **RESULTADOS:** A Avaliação Neuropsicopedagógica permite um refinamento na análise da criança em um contexto mais amplo das funções cognitivas, sociais e comportamentais, em que pode-se identificar os déficits característicos do quadro de TEA, como também fornecer um indicativo de possíveis comorbidades associadas. Dentre os recursos disponíveis para avaliação neuropsicopedagógica, ganham destaque a Escala de Avaliação de Autismo na Infância (CARS), Bayley e Teste de Prontidão para Leitura (TPL – CEPA). **CONCLUSÃO:** Com base nesses resultados, foi possível demonstrar a importância da avaliação neuropsicopedagógica no processo de habilitação/reabilitação dos pacientes com TEA, bem como a necessidade de uma identificação precoce de suas características. O uso das técnicas utilizadas na avaliação promovem uma melhoria nas condições de linguagem, cognição e comportamento, ampliando as capacidades funcionais dos indivíduo, principalmente nos períodos iniciais de escolarização.

**Palavras-chave:** Autismo, Transtorno do Espectro Autista, Avaliação Neuropsicopedagógica.







## A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Maria Gabriela Lino Carvalho; <sup>1</sup>Francisco Leonildo Pereira da Silva; <sup>1</sup>Vitoria Moraes dos Santos; <sup>1</sup>Julianne da Cunha Nunes Castelo Branco; <sup>2</sup>Lucimar Pereira dos Santos Junior.

<sup>1</sup>Graduandos em Psicologia pelo Centro Universitário UNINASSAU – Parnaíba; <sup>2</sup>Graduado em Nutrição pelo Centro Universitário UNINASSAU – Parnaíba e Pós Graduando em Nutrição Clínica e Funcional pelo Centro Universitário UNIANDRADE.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** gabriella.gbycarvalho@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O trabalho na atual conjuntura é configurado como uma atividade capaz de abranger o homem em todas as suas dimensões, e como tal, um elemento constitutivo da saúde mental e coletiva. Bem como, contribui fortemente para a sobrevivência material dos indivíduos, organiza e estrutura a vida das pessoas atribuindo-lhes uma identidade, viabilizando uma rede de relações e contatos, compondo seu tempo e construindo seu espaço social através de direitos e obrigações. **OBJETIVO:** investigar os fatores que perpassam a qualidade da saúde mental dos profissionais do Departamento de Polícia Civil do município de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Foram consultadas as bases de dados, Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic) e a Biblioteca Virtual em Saúde (Bvs). Utilizando descritores que abrangeram expressões referentes à Saúde Mental e Profissionais. Dispondo ainda do aporte prático por meio do método de observação desses funcionários, que se realizou mediante a um estágio voluntário no Cartório da Central de Termos Circunstanciados de Ocorrência da Polícia Civil do Piauí, na cidade de Parnaíba-PI, no período de 08/02/2017 a 29/06/2017, corroborando para esse relato de experiência. **RESULTADOS:** Percebeu-se por meio desses mecanismos que um dos fatores de saúde no âmbito laboral é o estresse, acarretando um sofrimento psíquico perante essa perspectiva. Onde pode ser elencada a sobrecarga de trabalho, excesso ou falta de ocupação, rapidez em realizar a tarefa e o número excessivo de horas de ofício. Notaram-se conjuntamente uma maior prevalência de sintomas e possíveis presenças de transtornos de ansiedade e quadros depressivos, síndrome de Burnout, maiores taxas de problemas familiares e de divórcios. **CONCLUSÃO:** No que se refere à forma como lidam com as situações de estresse, ou *coping*, estratégias enfocadas na emoção parecem ser preferidas como respostas de enfrentamento, permitindo manter o foco de atenção e direcionar-se para a próxima tarefa, o que pode promover amenização dos sintomas de tensão. Outras táticas são a prática de esporte e/ou atividade física, para o alívio da estafa, bem como um acompanhamento psicológico especializado, para lidar com suas demandas emocionais e, portanto reduzindo o nível de exaustão mental. É válido ressaltar que novas pesquisas sobre a temática são de grande relevância na discussão da saúde mental no contexto laboral contemporâneo.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Profissionais.





## COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

<sup>1</sup>Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida; <sup>2</sup>Carlos Victor Fontenele Pinheiro; <sup>3</sup>Roberlandia Evangelista Lopes; <sup>1</sup>Maria Yanca Pereira Martins; <sup>1</sup>Francisca Miquelane Pereira Firmino; <sup>1</sup>Priscila da Silva Américo; <sup>4</sup>Francisco Sávio de Farias Filho.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário UNINTA e Membro de Núcleo de Pesquisa em Saúde Mental (NUPeSM); <sup>2</sup>Enfermeiro Pós-graduado em Saúde Mental pelo Instituto Federal Superior de Ceará-IFESC; <sup>3</sup>Enfermeira Doutora em educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; <sup>4</sup>Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário UNINTA e Membro de Núcleo de Pesquisa em Saúde Mental (NUPeSM).

**Área Temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-Mail do autor:** Lyrlanda97@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O movimento da Reforma Psiquiátrica, ao romper com a centralidade do manicômio, propôs-se a produzir novos conceitos, novas funções e novas percepções da loucura. Subjacente ao exposto, estabelecer uma comunicação entre enfermeiro paciente e família nas instituições de internação psiquiátrica, constitui-se como um instrumento essencial no cuidado, pois expressa que é de vital importância exercitar a capacidade de comunicar, como meio de fortalecer o vínculo para o estabelecimento de um cuidado terapêutico. **OBJETIVO:** Compreender comunicação terapêutica como estratégia no cuidado em saúde mental na assistência da enfermagem psiquiátrica. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo, desenvolvido em uma Unidade de Internação Psiquiátrica em Hospital Geral - UIPHG: Dr. Luiz Odorico Monteiro de Andrade no município de Sobral Ceará. A pesquisa foi submetida à plataforma SICC–Sistema Integrado de Comissão Científica do Município de Sobral–CE, e posteriormente submetida à Plataforma Brasil, ao receber o parecer favorável sobre apresentação do número do parecer do comitê de ética: 2.276.588. Após a aprovação foi realizada a solicitação para a coordenação do hospital geral Dr. Estevam, para a apresentação da proposta do estudo, logo com o parecer favorável, foi iniciado o processo de coleta de informações com 06 enfermeiros que trabalham na unidade, nos horários da manhã, tarde e noite no período de agosto a setembro de 2017, aplicando o questionário do estudo com todos os enfermeiros da unidade assim utilizando a população total. **RESULTADOS:** Os resultados deste artigo, busca notabilizar a importância da comunicação terapêutica entre os três eixos principais, nas quais destacam: O Enfermeiro, Paciente e família. Nestes, visa reconhecer a interação enfermeiro–paciente–família, estabelecendo atitudes de sensibilidade e empatia entre todos, contribuindo com a assistência efetiva e de um vínculo de confiança. Essa forma de cuidado integral à pessoa em sofrimento psíquico estabelece relações de confiança necessárias ajudando a diminuir o medo, a ansiedade e permitir, à pessoa fragilizada a lutar por seu restabelecimento com dignidade encorajando-a a tomar parte ativa na maximização de sua capacidade de funcionamento da sua saúde. O ser cuidador precisa saber ouvir, estar presente e ter empatia com o outro ser. Desta forma, ambos se fortalecerão e poderão encontrar a solução para o problema de saúde. Dessa forma, nota-se que há uma sobrecarga familiar, os cuidadores das pessoas acometidas por transtornos mentais são pessoas que também necessitam de atendimento especializado, pois se as próprias pessoas com transtornos mentais têm um sofrimento psíquico acoplado, deve-se levar em consideração os indivíduos que convivem com eles e que percebem todos os sintomas e situações de risco que acontecem. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento desse estudo, possibilitou compreender como a comunicação terapêutica entre enfermeiro-paciente-família, tem-se mostrado como ferramenta de fundamental importância para estimular o vínculo entre os envolvidos. A partir disso, foi possível notabilizar sobre o importante papel que a enfermagem desempenha na assistência aos familiares e pacientes, visto que, os familiares partilham um sofrimento mútuo e tratar a família torna-se essencial no cuidado, pois reconhece a importância do atendimento humanizado como meio para estabelecer a comunicação terapêutica.

**Palavras-chave:** Relações Enfermeiro-Paciente, Relações Profissional-Família, Enfermagem Psiquiátrica.





## SÍNDROME DE *BURNOUT* E SAÚDE OCUPACIONAL DE ENFERMEIROS NO BRASIL

<sup>1</sup>Ilana Mendes Cabral; <sup>2</sup>Débora Carvalho Cardoso Vitorino; <sup>3</sup>Nara Cíntia Alves Cordeiro; <sup>4</sup>Francisco Davi Meneses Melo; <sup>5</sup>Sara Maria de Brito Sousa Ximenes; <sup>6</sup>Charlys Cardoso Farias; <sup>7</sup>Rita Hyannara de Sousa Carvalho.

<sup>1</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>2,3</sup>Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>4</sup>Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (Uninovafapi); <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; <sup>6</sup>Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI- Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva e professor da Uninovafapi; <sup>7</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ilanamcabral@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de *Burnout* é uma psicopatologia do trabalho, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, sua principal característica é a sensação de esgotamento (*burn* = queimar, destruir). Os sintomas que a compõe abrangem três dimensões: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e Realização Profissional (RP). Tendo em vista que a enfermagem está entre as profissões mais afetadas pela patologia, torna-se relevante discutir a relação entre o trabalho da enfermagem e a ocorrência da Síndrome de *Burnout*. **OBJETIVO:** Revisar a literatura a fim de estimar a ocorrência da EE, DP e RP nos profissionais de enfermagem no Brasil. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com busca por artigos científicos no Google Acadêmico, pelo fácil acesso a diferentes revistas no âmbito mundial, com os descritores “Síndrome de *Burnout*”, “Enfermeiros” e “Enfermagem”, e o operador booleano AND. Interessaram-nos artigos no período temporal dos anos de 2011 a 2016 em língua portuguesa, com amostra brasileira, com conteúdo completo disponível *online*. As buscas foram realizadas em Novembro de 2016. Após a leitura preliminar, aplicando-se os critérios de inclusão restaram 11 artigos. Todos os estudos utilizaram apenas o *Maslach Burnout Inventory* – Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI). **RESULTADOS:** Os resultados foram divididos pelas dimensões abordadas pelo instrumento MBI. A soma das amostras resultou em 378 participantes de diferentes locais de atuação e de diferentes unidades federativas enriquecendo ainda mais os achados. Nota-se que 26,89% da amostra relataram altos níveis de EE, 30,38% relataram nível médio de DP e 26,15% relataram altos níveis de RP. Para estabelecer a existência da síndrome é necessário apresentar altos níveis de EE e DP combinados a baixos níveis de RP. Os resultados revelam que não há indícios da síndrome na presente amostra. Isso pode se dever aos altos níveis de RP que podem mascarar a ocorrência da síndrome, sobretudo devido à inexistência de dados sobre o tempo de serviço dos enfermeiros nos artigos coletados. Esse fator é importante para a dimensão RP, pois tende a ser mais alta nos primeiros cinco anos de trabalho. **CONCLUSÃO:** Apesar dos profissionais de enfermagem terem altos níveis de EE e DP, a RP é importante fator protetivo e pode mascarar os resultados. Assim, seria importante que os autores divulgassem esse dado, pois a *Burnout* é uma doença do trabalho caracteristicamente causada pelo estresse crônico, ou seja, se desenvolve em um período de tempo relativamente longo. O fato de a enfermagem ser uma das áreas mais acometidas pela síndrome serve de alerta para repensar as organizações de trabalho dando espaço para os profissionais falarem de suas insatisfações e ideias para melhorar o ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Esgotamento Profissional, Saúde Mental.





## DILEMAS VIVIDOS POR FAMILIARES QUE CUIDAM DE MEMBROS USUÁRIOS DE DROGAS

<sup>1</sup>Ronaldo Rodrigues Pires; <sup>2</sup>Alexsandro Batista de Alencar; <sup>3</sup>José Jackson Coelho Sampaio.

<sup>1</sup>Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará- UECE; <sup>2</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; <sup>3</sup>Doutor em Medicina Preventiva, Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – UECE.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ronaldo.pires.psi@gmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** A convivência entre familiares com membros que fazem uso abusivo de drogas é uma questão que vários autores destacam como um elemento gerador de angústias e sofrimento. O desgaste emocional e outros problemas advindos da relação de cuidado, denominados de “sobrecarga”, têm sido amplamente documentados na literatura, inclusive com escalas de mensuração sobre este fenômeno. No entanto, para o avanço do campo do conhecimento sobre esta realidade, pensamos que a valorização das narrativas pessoais e da significação sobre os contextos, que tendem a ser pouco privilegiados como fonte de conhecimento, necessitam também ser melhor explorados. Interrogamo-nos sobre quais os significados e sentidos desta experiência vivida por familiares que lidam com membros que fazem uso de drogas e quais suas repercussões para a atenção à saúde mental. **OBJETIVO:** Compreender os dilemas encontrados na convivência familiar com integrantes que fazem uso de álcool e outras drogas, refletindo sobre estas narrativas e suas implicações para a atenção aos familiares nos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Esta pesquisa de natureza qualitativa se realizou por meio de entrevistas semiestruturadas com familiares atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Os relatos foram categorizados e analisados segundo a técnica da Análise de Conteúdo. O projeto foi aprovado por um comitê de ética em pesquisa. **RESULTADOS:** Observamos que os familiares se sentem inseguros e angustiados com relação às medidas que devem, ou não, tomar diante dos problemas e conflitos vivenciados. *“A minha família todinha me recriminava. Achavam que eu deveria deixar ele lá, beber até não querer mais. Só que quando ele bebe até não querer mais, chega em casa, volta de novo, porque fica assim, ó: vai lá, volta... Fica... sabe? Transforma! Eu não escuto ninguém. Vou atrás porque quem vai sofrer as consequências sou eu, né. Ninguém vem me ajudar.”* Assim, parece surgir um dilema que consiste entre ser mais tolerante, conferir autonomia ou manter vigilância rigorosa sobre o integrante a fim de evitar maiores complicações. Observamos em outro caso que um familiar usa, de maneira intuitiva, estratégias de redução de danos para contornar a impossibilidade da abstinência da substância. *“Ele trabalha. Usa a maconha dele? Usa! Mas trabalha, ganha o dinheiro dele. Vai lá, compra o “fuminho réi” dele. Entra em casa, vai assistir televisão, vai pra perto de mim no computador, conversando comigo. Mas quando não tem, não tem! Pai, tem dinheiro aí? Não! Quando ele não tem e eu também não tenho, digo: faça o seguinte! Chupe um bombom, vá chupar laranja... pegue uma banana”*. A partir dos relatos vimos que ter que tomar essas decisões e ainda ser o principal suporte de apoio levam a um conflito que intensifica o sofrimento vivido pelos familiares. **CONCLUSÃO:** Diante do constatado, fica evidente a necessidade de desenvolver uma atenção específica aos familiares de integrantes que fazem uso problemático de drogas. Ajudá-los e apoiá-los no processo de tomada de decisão, além de ofertar escuta e cuidado, é um importante suporte para o acolhimento de suas angústias e dilemas.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Drogas, Família.





## URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA

<sup>1</sup>Débora Carvalho Cardoso Vitorino; <sup>2</sup>Nara Cíntia Alves Cordeiro; <sup>3</sup>Ilana Mendes Cabral; <sup>4</sup>Rita Hyannara de Sousa Carvalho

<sup>1</sup>Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>2</sup>Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>3</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>4</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** psico.debora8@gmail.com

**Categoria:** Profissionais e pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** Em todo mundo crescem os números de transtornos e problemas relacionados às demandas em saúde mental. Dessa forma é imprescindível a atuação do psicólogo que vem conquistando espaço nos diversos contextos da sociedade. Considerando a valorização da Saúde Mental e o crescente número de casos de adoecimento, torna-se necessário o efetivo atendimento em situações críticas.

**OBJETIVO:** Compilar publicações que abordam a presença do psicólogo no atendimento a pessoas em situações de crises psicológicas. **MÉTODOS:** Apresenta como pressuposto teórico-metodológico uma abordagem qualitativa de natureza exploratória com a realização de uma pesquisa bibliográfica. Para tanto, realizou-se a busca de artigos indexados na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) com a utilização do descritor “Urgência em Psicologia”. Foram incluídos artigos em língua portuguesa com texto completo disponível, publicados entre os anos de 2014 e 2018. Não se incluiu capítulos de livros e revisões de literatura. Encontraram-se 25 artigos. Após a leitura de títulos e resumos, incluíram-se oito artigos. Extraíram-se as atividades desenvolvidas pelo psicólogo e as principais conclusões dos autores.

**RESULTADOS:** O psicólogo, no contexto de crise, deve ter uma postura de acolhimento, escuta ativa e olhar atento que possibilitem um cuidado integral ao paciente. Normalmente, a intervenção é focada aos primeiros auxílios emocionais e pode ser realizada em qualquer instituição. Ao longo dos anos e de acordo com o aumento da prevalência de transtornos mentais, a procura por plantão psicológico, que é a modalidade mais citada, ganhou destaque. Nesse cenário, existe maior procura de pessoas com depressão moderada a grave e risco de suicídio, mas também existem as circunstâncias agudas como, por exemplo, as catástrofes. Os estudos demonstram que a presença do psicólogo em urgência é um campo contemporâneo e que ganha importância. Observando esse panorama, o psicólogo pode disponibilizar assistência a pessoas para enfrentamento dessas situações críticas. As demais áreas profissionais alegam a dificuldade no atendimento de pessoas em crise de saúde mental devido a deficiência na formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** Existem inúmeros desafios para a atuação dos profissionais em saúde mental neste campo, como a convivência constante com ocorrências que envolvem a própria integridade física e psicológica e a carência de psicólogos plantonistas. Percebe-se, ainda, pouco investimento da formação acadêmica nestes casos, o que pode prejudicar a atuação efetiva. Ressalta-se a carência de estudos que abordem a atuação do psicólogo dentro de serviço de urgência e emergência de uma unidade hospitalar. Ademais e diante das mudanças decorrentes da Reforma Psiquiátrica, é extremamente necessária a discussão sobre o acolhimento das pessoas em situações de crise, visto que em nenhuma das produções o serviço de saúde mental disponível na atualidade foi citado.

**Palavras-chave:** Psicólogo, Saúde Mental, Intervenção na Crise.





## DEPRESSÃO EM JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Daianny Paes Landim Macedo; <sup>1</sup>Herick Ruan Folha Ribeiro; <sup>1</sup>Mirian Elayne Macedo de Sousa; <sup>1</sup>Thiago Bruno dos Santos Costa; <sup>1</sup>Domingos Kayro de Sousa; <sup>2</sup>Mary Ângela de Oliveira Canuto.

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho; <sup>2</sup> Docente da Pitágoras Faculdade/Instituto Camillo Filho, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** comediantesolidario@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** a depressão é um dos transtornos mentais mais comuns, e apresenta sintomatologia caracterizada por tristeza, perda de interesse em atividades cotidianas e diminuição da energia. No Brasil, os transtornos mentais foram considerados a principal causa de incapacitação, responsáveis por grande perda da qualidade de vida, com uma elevada parcela da população diagnosticada com depressão, constituindo-se em relevante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** realizar levantamento bibliográfico sobre a depressão em jovens, suas formas de tratamento e prevenção. **MÉTODOS:** trata-se de revisão de literatura. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências (LILACS) e no Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), com os seguintes descritores do Desc: depressão, adulto jovem, Saúde pública. Os critérios de inclusão foram: terem sido publicados no período de 2008 a 2018, na íntegra, no idioma Português/Brasil, os critérios de exclusão: foram não estarem na língua portuguesa e não serem publicados no Brasil. Foram selecionados 1 artigo na Lilacs e 3 artigos na Medline. **RESULTADOS:** analisando os artigos, pôde-se observar que no Brasil, 21% dos jovens entre 14 e 25 anos têm sintomas indicativos de depressão, sendo duas a três vezes mais frequente entre mulheres. Além do mais, as doenças mentais respondem por 12% da carga global de doenças, com um crescimento previsto para 15% em 2020, sendo a segunda doença mais comum nesse ano. Quando considerado os estudos com jovens, têm-se as seguintes variáveis indicadoras dos transtornos: estado emocional e desempenho acadêmico, sintomas depressivos e tristeza, ansiedade, falta de energia, falta de disposição, bullying, isolamento, baixa renda e escolaridade, tensão emocional, falta de apoio emocional necessário, expectativas regulares para o futuro, sentimento de infelicidade. Mulheres relataram maiores prevalências de quase todos os sintomas quando comparadas aos homens, possíveis explicações para esse maior risco podem ser questões socioculturais relacionadas com experiências adversas e atributos psicológicos e fisiológicos associados com maior vulnerabilidade a eventos estressantes. **CONCLUSÃO:** conclui-se a partir deste estudo que a depressão nesses jovens, muitas vezes é confundida com uma simples tristeza. Assim, a falta de preparo dos profissionais da saúde e de um conhecimento atualizado tem contribuído para deficiência na identificação dos pacientes deprimidos, podendo levar o transtorno ao estágio crônico e um sofrimento que poderia ter sido evitado com o diagnóstico precoce. Uma das estratégias para transpor essa falha no sistema de saúde é a educação a distância que deverá nortear a conduta dos acadêmicos e profissionais da saúde diante dos portadores de transtorno depressivo, tendo em vista que o tratamento precoce é a melhor forma de prevenção, não apenas para jovens como para adultos, para então diminuir a incidência e os sintomas dessa doença.

**Palavras-chave:** Depressão, Adulto jovem, Saúde pública.



## OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO EM UM CAPS AD

<sup>1</sup>Cintya do Nascimento Pereira; <sup>2</sup>Hellen Soraya Brito de Souza; <sup>3</sup>Cristiele Rodrigues da Silva; <sup>4</sup>Diana Damasceno de Brito; <sup>5</sup>Daniel Galeno Machado; <sup>6</sup>Filadélfia Carvalho de Sena.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>5</sup>Enfermeiro. Mestre em Enfermagem – UFPI; <sup>6</sup>Psicóloga. Doutorado em Educação – UFC.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** cintyaglm@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A reabilitação psicossocial é possível e vai além do tratamento medicamentoso. Sendo assim, se faz necessário o uso de meios que auxiliem esse caminho, tais como, as oficinas terapêuticas que têm se destacado por se constituírem novas formas de acolhimento e instrumentos de cuidados, além de fomentarem a promoção da saúde mental, permite ao usuário a liberdade de expressão, a autonomia e proporcionam um espaço em que se trabalham os sentimentos, linguagem, o corpo físico, pensamentos e o lado espiritual, sendo este um importante meio para alcançar o desenvolvimento de habilidades e interação entre os pacientes e profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de promover e participar de oficinas terapêuticas realizadas em um no Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas- CAPS AD. **MÉTODOS:** Relato de experiência que descreve a importância do uso das oficinas terapêuticas, tais como, as expressivas, as geradoras de renda, as de alfabetização e de beleza, que foram realizadas no CAPS AD, localizado em Parnaíba-PI ocorrido no mês de junho de 2018. As oficinas foram idealizadas por acadêmicos do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), todos foram previamente capacitados com aulas teóricas e metodologias ativas para atuarem nos serviços juntamente com os profissionais da instituição. **RESULTADOS:** Nas oficinas terapêuticas os usuários eram convidados a expressar suas emoções e por em prática suas habilidades através da arte terapia com pincéis, tinta guache em artesanatos, canto, rodas de conversas, danças, músicas, e posteriormente, era permitido, manifestar-se sobre sua experiência subjetiva acerca daquela determinada atividade, a qual se pode observar e ouvir os usuários externarem suas vivências e satisfações. Essas atividades são instrumentos que auxiliam no tratamento, pois, promove a socialização, interação, e reinserção social, que contribuem nos exercícios das funções cognitivas, possibilitam aos usuários por meio das habilidades gerarem renda e também possibilita aos que não tiveram acesso ao contexto escolar e ou não puderam permanecer a praticar a escrita e a leitura e desempenha a autoestima. **CONCLUSÃO:** Com base na experiência, inferiu-se que os usuários deste serviço demonstraram boa interação entre si, com os profissionais e com as atividades ali realizadas. Pois, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades dos usuários do serviço ao participarem das oficinas manuais, corporais e expressivas, podemos notar que houve a melhora do humor na socialização, no diálogo e na expressão dos sentimentos que foram externados, e que antes não era visto, pois, a maioria dos usuários do serviço possuía certa resistência. Sendo assim, vale ressaltar o quão é importante o uso de diferentes metodologias que visem o bem-estar, o acolhimento e o resgate a cidadania e que auxiliam na reabilitação biopsicossocial e espiritual desses pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Cuidado, Reabilitação.





## ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL A USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: O QUE O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA TEM A VER COM ISSO?

<sup>1</sup> Nayara Kellen Soares de Moraes; <sup>2</sup> Marcos Alexandre Magalhaes de Souza; <sup>3</sup> Kercia Cristina de Carvalho Antunes; <sup>4</sup> Marah Dá Gloria Dias; <sup>5</sup> Valéria Raquel Alcantara Barbosa.

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física pela Faculdade Estácio Teresina; <sup>2</sup> Graduando em Educação Física pela Faculdade Estácio Teresina; <sup>3</sup> Graduanda em Educação Física pela Faculdade Estácio Teresina; <sup>4</sup> Professora do Curso de Educação Física e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio Teresina.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** nayara-k-s@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O consumo de substâncias psicoativas (SPA) constitui na atualidade um assunto de ampla relevância para a sociedade, que tem manifestado a urgência por medidas que fomentem o debate multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, assim como a estruturação de estratégias de atenção em saúde mental na perspectiva da clínica ampliada. **OBJETIVO:** Conhecer a experiência subjetiva de consumidores de SPA na vivência do processo saúde-adoecimento-cuidado; discutir sobre as implicações da atuação do profissional de Educação Física na atenção em saúde mental a usuários de SPA. **MÉTODOS:** Relato da experiência de aprendizagem em serviço de saúde mental no SUS, componente da disciplina “Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem”, realizada por acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio Teresina, em Hospital de Referência para atenção a usuários de álcool, crack e outras drogas, situado na cidade de Teresina, Piauí. **ANÁLISE CRÍTICA:** Os acadêmicos realizaram visita técnica ao Hospital, acompanhados pela professora orientadora, em que entraram em contato com os pacientes internados para tratamento de desintoxicação, e desenvolveram junto a estes sujeitos escuta clínica com vistas a conhecer a trajetória de vida pessoal e de consumo/relacionamento com a droga. Após esse momento de escuta, os alunos procederam com a escrita de narrativas referentes à experiência de contato com os usuários assistidos no Hospital. Os pacientes enfatizaram que a dependência química provoca afetações físicas, psíquicas, comportamentais, relacionais, comprometendo a qualidade de vida, o desempenho e o reconhecimento na sociedade. A terapêutica da desintoxicação representa uma possibilidade de minimizar os agravos e danos decorrentes do adoecimento, ainda que enfrentem dificuldades subjetivas pessoais quanto à autêntica disponibilidade e aceitação de se submeter a tratamento e neste permanecer. Além disso, segundo os pacientes, o tempo de estadia no Hospital se torna monótono e entediante, pela carência de atividades ocupacionais, lúdicas e esportivas, as quais poderiam auxiliar na minimização da emergência de crises de fissura. O Hospital não dispõe de profissional de Educação Física na equipe, embora a gestão institucional e a equipe de saúde reconheçam a demanda por esse tipo de assistência especializada durante o processo de reabilitação psicossocial. **CONCLUSÃO:** É fundamental a presença do profissional de Educação Física na atenção a usuários de SPA, pois programas de exercícios físicos potencializam a aceleração do processo de reabilitação, oferecem aos dependentes um apoio fisiológico para prevenção de recaídas e melhoria da saúde e da qualidade de vida. Para tal, é imprescindível o preparo técnico pertinente desde a graduação, através do aprimoramento de disciplinas e de vivências de ensino-aprendizagem no campo da saúde mental, para que estejam melhores capacitados para atuar com pacientes em situação de sofrimento ou de transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas.

**Palavras-chave:** Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Terapia por Exercício, Atenção Integral à Saúde.







## O CONSUMO DE CRACK NO BRASIL: TRAJETÓRIA SOCIO-HISTÓRICA

<sup>1</sup>Jessica Cristina Moraes de Araujo; <sup>2</sup>Daniel Galeno Machado; <sup>3</sup>Carlos Garcia Filho; <sup>4</sup>José Jackson Coelho Sampaio; <sup>5</sup>Filadélfia Carvalho de Sena.

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem na Universidade Estadual do Piauí – UESPI/PARNAIBA; <sup>2</sup>Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>3</sup> Médico, Doutor em Saúde Coletiva - UECE/Fortaleza; <sup>4</sup>Médico, Doutor em Medicina Preventiva – USP; <sup>5</sup>Psicóloga, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará -UFC.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** jeeh.cristina@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O crack é uma forma impura da cocaína, substância extraída das folhas da planta denominada *Erythroxylum coca*, encontrada em países da América do Sul e da América Central e que combinada com o bicarbonato de sódio e água forma uma pasta. Produzido em grande massa por países como a Colômbia, Peru, Equador e Bolívia, o crack é um potente estimulante do sistema nervoso central com alto poder dependógeno, sendo administrado pela via pulmonar. **OBJETIVO:** Levantar e discutir a literatura sobre a trajetória sócio-histórica do consumo de crack no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, o qual faz um apanhado de publicações de forma abrangente sobre um determinado assunto sem limitação de tempo. Portanto, o presente estudo buscou pesquisas nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed, além de fontes impressas, as quais versasse sobre o tema proposto. Para a busca refinada nas bases de dados, foi feita a associação entre os descritores cocaína crack e história. A análise e compreensão das publicações, bem como, a escrita do trabalho foram feitas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2018. **RESULTADOS:** As primeiras pesquisas realizadas sobre crack no Brasil datam do início dos anos 90 relatando o aparecimento do seu consumo no fim da década de 80. Os estudos da época narram como surgiu o aparecimento da substância e como houve a popularização efêmera do seu consumo, sobretudo, na cidade de São Paulo. Inicialmente, o crack era utilizado majoritariamente por jovens, usuários de maconha e de outras drogas ilícitas concomitantes, ou que mesmo, elegeram o crack como primeira substância de uso com a finalidade de efeitos mais intensos e, além destes, usuários de cocaína intranasal atraídos pelo baixo preço. Além disso, muitos usuários de cocaína injetável no início dos anos 90, após o aparecimento vertiginoso da AIDS, migraram seus modos de administração de droga para a via fumada com o uso de crack, por acreditarem ter vias de aplicação de droga isentas de contaminação. **CONCLUSÃO:** O histórico do consumo de crack no Brasil passou por consideráveis mudanças nos últimos vinte anos de pesquisa assim como os motivos que levam ao seu uso. É mediante essa configuração que o crack torna-se um problema grave e perene dentro da realidade social brasileira, necessitando de soluções específicas para a redução das taxas de prevalência.

**Palavras-chave:** Cocaína crack, Saúde Mental, História.





## SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Maria das Graças Martins de Araújo; <sup>2</sup> Elisangela Rodrigues da Silva Ponte; <sup>3</sup> Fulvia Macilya Martins de Araújo; <sup>4</sup> Janylle Ximenes de Saboia de Farias; <sup>5</sup> Wanderson Martins do Nascimento; <sup>6</sup> Yhonara Graziely da Silva Alves; <sup>7</sup> Antonia Idenir Melo.

<sup>1</sup> Pós graduanda em Saúde Mental e Coletiva – RIS/ESP-CE; <sup>2</sup> Pós graduanda em Saúde Mental e Coletiva – RIS/ESP-CE; <sup>3</sup> Pós graduanda em Saúde Mental -IFESC-CE; <sup>4</sup> Graduada em Enfermagem-FAPI ; <sup>5</sup> Pós graduanda em Saúde Coletiva – RIS/ESP-CE; <sup>6</sup> Pós graduanda em Saúde da Família; <sup>7</sup> Pós graduada em Saúde da Família- RIS/ESP-CE.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** gracinhamaraujo@gmail.com

**Categoria:** Pós-graduação

**INTRODUÇÃO:** A sala de espera se caracteriza por um espaço onde os usuários aguardam suas consultas. Este trabalho apresenta e discute uma experiência de sala de espera no âmbito da atenção à saúde mental, desenvolvida em um serviço especializado - Centro de Atenção Psicossocial-CAPS I, localizado no município de Crateús-Ce. A prática de acolhimento, voltada ao campo da saúde, deve ser entendida e praticada como uma vertente ética entre a equipe multiprofissional e os usuários em geral. O objetivo da sala de espera foi oferecer uma possibilidade de promoção e educação em saúde mental, tendo por base uma abordagem participativa e problematizadora, buscando diferenciar-se da lógica biomédica e prescritiva, centrada no repasse de informações e visando melhoria de acesso e qualidade em saúde. **OBJETIVO :** Oferecer uma possibilidade de promoção à saúde e educação em saúde mental no serviço especializado CAPS I. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, elaborado no contexto das vivências de acolhimento em sala de espera no serviço especializado. A abordagem da sala de espera utilizou-se das contribuições da prática de aconselhamento em saúde mental, buscando trabalhar aspectos afetivos/emocionais, informativos e avaliação de riscos. As atividades tiveram periodicidade de três vezes semanais, antecedendo os atendimentos individuais e foram coordenadas pela equipe Multiprofissional da Residência Integrada em Saúde -RIS da Escola de Saúde Pública do Ceará, realizadas no Centro de Atenção Psicossocial -CAPS I, no município de Crateús-Ce, no período de maio de 2017 a maio de 2018. **RESULTADOS:** Mediante uma perspectiva problematizadora procurou-se dialogar e colocar em análise as relações que as pessoas estabelecem com a saúde mental, os transtornos psíquicos e o uso de terapias medicamentosas e alternativas. Esta intervenção proporcionou melhor acesso à informações e esclarecimentos das principais dúvidas e discussão sobre aspectos relacionados a repercussões dos transtornos psíquicos na vida afetiva, reconfigurando a sala de espera como um potente instrumento de promoção, prevenção e reabilitação à saúde. **CONCLUSÃO:** Os resultados dessas atividades mostraram que houve envolvimento e fortalecimento de vínculos dos profissionais, usuários e familiares, fomentando espaços para construção de novas ações que proponham a humanização e o acolhimento em suas diversas modalidades, no cenário do serviço especializado em saúde mental-CAPS I.

**Palavras-chave:** Sala de espera, Educação em saúde, Saúde mental.





## A SINGULARIDADE NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Maylla Bianca Barbosa Tavares; <sup>1</sup>Cláudio Gabriel Pinto; <sup>1</sup>Carlos Henrique Bezerra de Siqueira; <sup>1</sup>Santília Tavares Ribeiro de Castro e Silva; <sup>2</sup>Luís Eduardo de França Barros Meneses; <sup>3</sup>Maria Helena Rosa da Silva; <sup>4</sup>Thiago Eudes da Costa Nunes.

<sup>1</sup>Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT; <sup>2</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; <sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional docente do Centro Universitário Tiradentes – UNIT; <sup>4</sup>Terapeuta Ocupacional do CAPSad- UNCISAL.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** mayllabtavares@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A partir da Reforma Psiquiátrica foram implantados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que são instituições substitutivas aos manicômios, dentre esses está o CAPS álcool e drogas (CAPSad), que aliado às estratégias de Redução de Danos é um dos tratamentos para dependentes químicos. Nesse sentido, por meio desses planos, é possível (re)construir um cenário saudável baseado na singularidade do sujeito, desenvolvendo um apoio que fortaleça esse processo de reabilitação. **OBJETIVO:** Enaltecer a individualidade dos pacientes, inseridos no CAPSad, consolidando o tratamento e efetivando a reinserção social. **MÉTODOS:** Realizou-se uma ação no CAPSad UNCISAL de Maceió-AL, a qual consistiu em um quiz autoral, selecionando características físicas, psicológicas e sociais de cada paciente. Após responderem o questionário, os pacientes se deslocaram para um ambiente externo, onde foi possível realizar a dinâmica. Com isso, os pacientes ficaram dentro de uma área demarcada e à medida que eram feitas as leituras das características, sem identificar o autor, ficavam nessa área apenas as pessoas compatíveis com aquelas particularidades, até restar somente uma pessoa, a qual correspondia as informações descritas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Essa ação proporcionou em cada usuário a percepção da singularidade e sua importância no tratamento, mesmo estando em um ambiente em que todos almejam objetivos comuns. Ademais, foram relatados fatos que os fizeram procurar e permanecer ativos no CAPSad. **CONCLUSÃO:** As oficinas terapêuticas associadas ao programa de Redução de Danos, mostram-se eficazes no CAPSad. Portanto, a percepção de uma condição particular no processo de reabilitação é essencial, visto que podem despertar novos potenciais que o ajudarão na reinserção social. Assim, a utilização dessa estratégia prioriza a singularidade do usuário e o permite enxergar a dependência química como uma condição multifatorial.

**Palavras-chave:** Centro de Atenção Psicossocial, Individualidade, Redução de Danos.





## DEPRESSÃO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

<sup>1</sup>Renice Silva de Paiva; <sup>1</sup>Márcia Fernanda Bottentuit Miranda; <sup>1</sup>Igor Ricardo de Almeida Vieira; <sup>1</sup>Juliana da Conceição Freire; <sup>1</sup>Kárita de Sá Lima Uchoa; <sup>1</sup>Maria Lúcia Meireles Teixeira; <sup>2</sup>Cintia Daniele Machado de Moraes.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras São Luís; <sup>2</sup>Mestranda em Saúde e Ambiente na Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** biatcr@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) representa uma das mais prevalentes e importantes condições crônicas na saúde pública, em todos os países, independentemente de seu grau de desenvolvimento. Entre as pessoas idosas, a HAS é uma doença que acomete cerca de 50% a 70% das pessoas nessa faixa etária. É um fator determinante de morbidade e mortalidade, mas, quando adequadamente controlada, reduz significativamente as limitações funcionais e a incapacidade nos idosos.

**OBJETIVO:** objetivo do estudo foi identificar a prevalência da depressão em idosos com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico exploratório com abordagem quantitativa. A amostra desta pesquisa foi constituída por 240 idosos. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: um formulário de dados sociodemográficos e clínicos e uma Escala de Depressão Geriátrica. Os dados foram analisados no programa STATA 14.0®, apresentados em frequências absolutas e relativas. O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Esta pesquisa faz parte de um projeto da pesquisa intitulado “Condições Crônicas em Idosos Atendidos na Estratégia Saúde da Família em São Luís - MA”, atendendo às recomendações da Resolução 466/2012, tendo sido aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Presidente Dutra, da Universidade Federal do Maranhão.

**RESULTADOS:** Dos entrevistados, 66,7% foram classificados como depressão leve e 10% depressão grave, com predominância da faixa etária de 60-69 anos (51,7%), sexo feminino (65%), raça/cor preta (53,3%), estado civil viúvo (38,3%), ensino fundamental incompleto (47%), aposentados (83,3%), com renda familiar em torno de 1 a 2 salários mínimos (86,6%), procedentes de outros municípios do estado (61,7%) e Diabetes Mellitus, como patologia associada com (41,6%). **CONCLUSÃO:** Com este estudo, observou-se uma relação entre idosos hipertensos com diagnóstico de depressão. O rastreamento destes através da escala geriátrica de Yesavage pode ser incluído nas avaliações de saúde das unidades básicas de atendimento, visto que muitos desses idosos procuram estas unidades para tratarem de doenças crônicas que já convivem como a HAS, e estes apresentam por muitas vezes sintomas depressivos que não são detectados e podem vim agravar ainda mais a saúde do mesmo

**Palavras-chave:** Depressão, Hipertensão, Idoso.





## A INFLUÊNCIA DA SAUDADE DE CASA E DA PERSONALIDADE EM TORNO DA ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS.

<sup>1</sup>Lainny Borgéa Peres; <sup>2</sup>Mikaelly da Silva Soares.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** Lainny.borgea@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Cada vez mais as vagas ofertadas pelo Campus Universitário são preenchidas por pessoas de todos os estados e cidades do País, sendo para a maioria uma experiência inédita. Essa transição ao novo estilo de vida longe de casa, da família e o processo de adaptação ao modelo acadêmico poderá colocar em destaque o desenvolvimento de alguns transtornos associados ao estresse, a ansiedade e a depressão contribuindo para o adoecimento estudantil. **OBJETIVO:** Foi devido a esses fatores de risco, muito recorrentes na atualidade, que surgiu o interesse de investigar a existência da sua correlação com o fenômeno saudade de casa e os aspectos da personalidade em universitários da cidade de Parnaíba. **MÉTODOS:** A Pesquisa foi realizada entre maio e julho de 2017 e contou com a participação de 124 sujeitos dos diversos cursos ofertados na Instituição Federal, com idades variando entre 16 e 38 anos. O questionário utilizado foi composto pelo Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), três escala do tipo likert sendo elas a versão do DASS-21, o The Utrecht homesickness Scale (UHS), o The item personality inventory e algumas perguntas sociodemográficas, em sequência os dados foram analisados com auxílio do software SPSS 21. **RESULTADOS:** A análise dos dados indicou que as variáveis de Homesickness possuem relação muito forte e significativa com as dimensões da Depressão, Estresse e Ansiedade. No que corresponde à personalidade o que se relacionou mais fortemente com a saudade de casa foi o neuroticismo, ou seja, pessoas mais neuróticas tendem a ter uma saudade de casa mais acentuada tendendo a gerar Psicopatologias não severas, já os outros fatores da personalidade não apresentaram, de acordo com os resultados, poder explicativo relevante. Dessa forma podemos inferir que pessoas neuróticas são mais instáveis emocionalmente, estão usualmente com uma má disposição, ocasionando uma menor capacidade de pensar claramente e de tomar decisões, além disso, tendem a ter uma maior dificuldade em se adequar ao novo e enfrentar os desafios propostos pela universidade, à falta de tempo e os estudos excessivos, acabam tornando os estudantes mais vulneráveis à ansiedade, ao estresse e depressão, fazendo com que seja mais difícil ainda sua permanência nela. A vida acadêmica acaba sendo muitas vezes cansativa e frustrante para os alunos, agravando esses traços e fazendo com que alguns sofram principalmente nos primeiros períodos de transtornos leves, como a depressão e ansiedade. Os sentimentos característicos de quadros depressivos, como a decepção e a frustração, podem ser percebidos no estudo, como mostrado nos resultados, sendo a satisfação com a vida de 6, 81 e satisfação acadêmica de 6,31, em escalas que variavam de 0 a 10. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, é importante destacar a relevância de uma iniciativa da Instituição, objetivando acompanhamento contínuo e com foco preventivo, com o auxílio de uma equipe profissional capacitada para lidar com tais demandas, como um psicólogo, psicopedagogo e assistente social, entre outros, otimizando os serviços de assistência estudantil existentes. Visando tanto a melhora no desempenho e na saúde dos alunos como um melhor aproveitamento e melhoria do ambiente educacional.

**Palavras-chave:** Saudade de casa, Transtornos Associados, Personalidade.





## DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NA PREVENÇÃO DE LESÕES AUTOINFLIGIDAS

<sup>1</sup>Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante; <sup>2</sup>Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz; <sup>3</sup>Patricia de Sousa Veras; <sup>4</sup>Rafaela Duailibe Soares; <sup>5</sup>Evanilde Lucinda da Silva da Conceição; <sup>6</sup>Joelmara Furtado dos Santos Pereira; <sup>7</sup>Ellen Rose Sousa Santos.

<sup>1</sup>Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde- Instituto Sírio Libanês; <sup>2</sup>Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia; <sup>3</sup>Especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho- Universidade Federal Fluminense-UFT; <sup>4</sup>Especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde- Universidade Federal Fluminense- UFF; <sup>5</sup>Mestranda em Saúde da Família-UFMA; <sup>6</sup>Especialista em Saúde da Família -UFMA; <sup>7</sup>Especialista em Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Educação em Saúde Coletiva-UFRGS/FIOCRUZ.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** danyellecas@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** As lesão autoinfligida(SII) designada também como lesão autoprovocada intencionalmente (LAI), inclui constantes ações propositadamente autodestrutivas, abrangendo autolesões não-suicidas, tentativas de suicídio e morte por suicídio. Essas atitudes estão entre as dificuldades clínicas mais iminentes, embora instáveis, atingido homens e mulheres de todas as raças, etnias, culturas, status socioeconômicos e quase todos os períodos. Os comportamentos de autoagressão suicidas e não-suicidas têm impacto importante em nível individual e familiar, principalmente pelo impacto psicológico e físico que as seguem. Mas também, elas influenciam a sociedade no nível comunitário e institucional, com ênfase para altas taxas de utilização de serviços de saúde de atenção primária, ambulatoriais, de internação e de emergência, para tratar as consequências decorrentes da tentativa e as incapacidades ou deficiências decorrentes das lesões ocorridas. Neste contexto, a Atenção Primária a Saúde tem papel imprescindível e estratégico no cuidado às vítimas de lesões autoprovocadas, visto que consiste como porta de entrada para a assistência em saúde, podendo realizar o acompanhamento e tratamento através de uma atenção humanizada, com orientações, apoio domiciliar e referenciar os casos para outros pontos de apoio do sistema de saúde quando necessário. **OBJETIVO:** Expor a experiência de uma atividade educativa sobre lesões autoinfligidas com adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, resultado de uma atividade educativa com adolescentes pelos profissionais da ESF diante de alguns casos acompanhados de lesões autoinfligidas nessa população. O cenário da abordagem foi uma Escola Estadual da cidade de São Francisco do Brejão-MA, com cerca de 250 alunos na faixa etária de 11 a 16 anos. Através de rodas de conversas com os adolescentes instigavam-se os mesmos a dialogarem sobre a dor, problemas enfrentados pelos mesmos, suas atitudes diante dos problemas ou da dor e o que eles sabiam sobre lesões autoprovocadas. **RESULTADOS:** A atividade permitiu-nos conhecer alguns adolescentes que apresentavam lesões autoinfligidas, os possíveis motivos que os levava a essas agressões e as formas de enfrentamento deste diante da dor ou problemas, proporcionou também uma avaliação destes adolescentes para possíveis intervenções da ESF para prevenir as autolesões. **CONCLUSÃO:** Desse modo, para diminuir os impactos dessas lesões autoprovocadas consideradas preveníveis e desnecessárias, a atenção primária deve focar em ações de prevenção e promoção da saúde mental e estas devem ser embasadas no conhecimento sobre os fatores de riscos locais. Logo que, para tratar os indivíduos com lesões autoprovocadas necessitam-se de um olhar mais holístico sobre o indivíduo, família e ambiente que os mesmos residem.

**Palavras-chave:** Lesões autoinfligidas, Estratégia Saúde da Família, Adolescentes.





## ESTRATÉGIAS PARA A INCORPORAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Paula Kaline Torres Rabelo; <sup>1</sup>Yasmin Gonçalves Ramos Vasconcelos; <sup>2</sup>Kardene Pereira Rodrigues.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem – UFMA. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** paularabelo55@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, o contexto da Reforma Psiquiátrica (RP), iniciada no final dos anos 70, trouxe profundas transformações no modelo de atenção à Pessoa com Sofrimento Mental (PSM) ao propor a luta antimanicomial, implantação dos serviços substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e reinserção desse indivíduo aos cuidados da família e da comunidade. Ademais, a RP almeja a não estigmatização do “louco”, defendendo sua inclusão social, autonomia e cidadania. Tais ações corroboram para a efetivação de um dos princípios doutrinários do SUS, a integralidade, visto que o atendimento deve ser voltado ao indivíduo e não somente ao seu transtorno. A Atenção Básica, por sua vez, abrange ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos e redução de danos e é considerada um sistema de referência e contrarreferência no território. Desse modo, o nível de atenção primária surge como um serviço de acolhimento às questões relacionadas à saúde mental, pois além de ser o primeiro contato do usuário ao sistema, permite a continuidade do cuidado, o acompanhamento do paciente durante a vida, favorece a formação do vínculo pela aproximação das equipes com a comunidade e possibilita a implementação de ações naquele território que visam a melhoria da qualidade de vida. Por todos esses motivos, as equipes de atenção básica, em especial, a Estratégia de Saúde da Família, tem um importante papel na promoção de saúde mental e no enfrentamento de agravos relacionados aos transtornos mentais e ao uso de substâncias psicoativas. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias para a inserção da saúde mental na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Utilizou-se artigos da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, MEDLINE E BDENF. **RESULTADOS:** Por tratar-se de um assunto complexo e relevante, a saúde mental necessita que sejam estabelecidas estratégias para sua incorporação nas redes de atenção primária. Observou-se a questão do matriciamento como foco importante a ser trabalhado na Estratégia de Saúde da Família. Ele é concebido como organizador das ações de saúde mental na Atenção Básica (Brasil, 2004) e contribui para a desinstitucionalização, além de ser fundamental para criar uma assistência humanizada e adequada. Entretanto, identificou-se na literatura fragilidades para sua implantação. Muitos trabalhadores não estão capacitados para oferecer um suporte necessário às situações de crise, encaminhando o doente para outros serviços e profissionais sem a resolução do problema. O bom profissional deve ser capaz de desenvolver habilidades para lidar com as PSM e oferecer um bom acolhimento em toda linha de cuidado, e desta forma, estabelecer o vínculo. Destaca-se como possibilidades a Roda de Terapia Comunitária como uma estratégia de escuta e compartilhamento de experiências, oficinas de artesanato, visita domiciliar, atendimentos individuais e a incorporação da família, como ações de cunho coletivo e individual. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as tecnologias leves e leve-duras são estratégias importantes para inserção das ações da saúde mental na atenção básica em saúde, entre elas o matriciamento.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Atenção Básica, Ações de Saúde Mental.



## PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO SER, SABER OUVIR E VIVER DURANTE A SEMANA DE ENFERMAGEM-UFPI

<sup>1</sup>Maria dos Reis Carvalho; <sup>1</sup>William Paulo Gomes de Brito; <sup>1</sup>Maryanna Vasco Moura coelho; <sup>2</sup>Ana Lúvia Castelo Branco de Oliveira; <sup>2</sup>Janaína Maria dos Santos Francisco de Paula; <sup>3</sup>Márcia Astrês Fernandes

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Floriano, PI; <sup>2</sup>Doutoranda em Enfermagem pela UFPI, Teresina, PI; <sup>3</sup>Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** maria.marlos@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é conceituado como ato de tirar a própria vida de forma proposital, visto pelo indivíduo em sofrimento psíquico como alternativa para pôr fim em todos os problemas vividos. É uma atitude realizada, às vezes por impulso, e pode estar associada à depressão, uso abusiva de álcool e outras drogas, abusos sexuais, violência e *bullying*, dentre outros fatores. No contexto dos estudantes, o comportamento de suicídio pode resultar da sobrecarga de tarefas e responsabilidades. A negligência com o tema evidencia cobranças por resultados acadêmicos de excelência, o que leva a adoecimento mental.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida durante execução de atividades do projeto de intervenção Ser, Saber, Ouvir e Viver que versa sobre a prevenção do suicídio e a valorização da vida. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência a partir das atividades do referido projeto, no âmbito da academia de graduação em Enfermagem, executadas na VIII semana de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano de 21 a 23 de maio de 2018, sob supervisão e orientação da professora supervisora do projeto. **RESULTADOS:** Durante o evento, foram realizados momentos de acolhimento, meditação e relaxamento. O ato de parar pra fazer um alongamento, dialogar e ouvir uma boa música foi relatado pelos participantes do evento como principal contribuição das atividades propostas. A execução se deu através de diálogos musicais, dinâmica dos mitos e verdades sobre o suicídio, momentos de reflexão sobre a importância de SER e VIVER. Além disso, foram distribuídos a todos os participantes abraços grátis, como forma de boas-vindas. Foi notória a estranheza e até rejeição dos estudantes quanto aos abraços grátis. Muitos tinham dificuldade em abraçar, em sentir-se acolhidos, com a manifestação de afeto em público. O momento de conversa sobre o suicídio visou auxiliar as pessoas que estão em sofrimento psíquico e as que possuem conviventes com comportamento suicida, no sentido de rompimento do estigma social e identificação dos fatores de risco e proteção. Cada uma das atividades supracitadas foram executadas pelos alunos estudantes de enfermagem, e possuem um importante papel no processo saúde/prevenção da doença mental. **CONCLUSÃO:** As atividades de valorização da vida são de extrema importância dentro da Universidade, ambiente de cobranças pessoais e familiares, onde habitam fatores de risco para o comportamento suicida. Com isso, o projeto mostra-se eficaz no auxílio aos estudantes em sobrecarga, estresse e sofrimento mental, através de ações com demonstrações de carinho e afeto com abraços grátis, diálogo sobre o tema e outros. A proposta é que a valorização da vida traga aos jovens a compreensão de que a vida vai além das responsabilidades acadêmicas, e entendimento de que a morte não é uma saída para resolução dos problemas.

**Palavras-chave:** Suicídio, Estudantes de Enfermagem, Saúde Mental.





## IDENTIFICAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DE APOIO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Ingrid Rodrigues Braga; <sup>1</sup>José Gilvam Araújo Lima Junior; <sup>1</sup>João Marcio Serejo dos Santos; <sup>1</sup>Valter Júnio Souza Durval; <sup>2</sup>Danielle Souza Silva Varela; <sup>3</sup>Noé Fontenele de Sousa; <sup>4</sup>Naylla Amorim Gonçalves da Silva.

<sup>1</sup>Graduando (a) em Enfermagem pela UNINASSAU – Unidade Parnaíba; <sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU – Unidade Parnaíba; <sup>3</sup>Especialista em Saúde Mental e Enfermeiro Responsável Técnico no Centro de Atenção Psicossocial de Parnaíba – PI; <sup>4</sup>Pós-graduada em Enfermagem Pediátrica e Neonatal pela FAMETRO/CE

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ingryd\_r07@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As redes sociais consistem em arranjos de vínculos que envolvem o ser humano, nas quais podem incluir a família, amigos e pessoas da comunidade. A determinação das redes é realizada de forma coletiva, visando o fortalecimento de vínculos entre seus integrantes, buscando melhorias nas condições de saúde, promovendo apoio social e troca de conhecimento. No contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, essas redes detêm importância na reinserção e reabilitação da pessoa com transtorno mental no meio social, bem como na recuperação de sua autonomia, principalmente daqueles inseridos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde constantemente trabalha-se a sociabilidade e estabelecimento de vínculos afetivos. **OBJETIVO:** Relatar uma atividade de identificação de redes sociais de apoio por usuários de um CAPS II. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante um estágio extracurricular não obrigatório num CAPS II localizado no Litoral Piauiense. A atividade ocorreu no mês de maio de 2018 no grupo EducaSUS – Educação em Saúde para usuários do CAPS, que ocorre de forma contínua em encontros quinzenais coordenados pelo enfermeiro responsável técnico da instituição. O grupo contou com 13 participantes e abordou a rede social de apoio, dividindo-se a atividade em quatro partes: investigar os conhecimentos dos usuários acerca da temática a ser abordada; explanação do tema; síntese e discussão sobre o que foi explanado e produção de material baseado na temática abordada. **RESULTADOS:** Inicialmente buscou identificar o conhecimento dos usuários sobre as redes sociais de apoio a partir do questionamento inicial "O que seria uma rede social?", onde parte deles não souberam defini-la e a outra parte dos participantes as relacionou às redes sociais virtuais, como *Facebook*. Em seguida houve a explanação sobre o que seria as redes sociais de suporte. Na terceira parte da atividade, ocorreu a síntese e discussão sobre a temática abordada, além disso, a atividade buscou identificar em suas redes sociais a participação comunitária dos usuários no contexto em que estão inseridos. Como proposta de encerramento da atividade, houve a produção de material acerca da temática abordada, onde os usuários demonstraram através de desenhos a composição de suas redes sociais de apoio e a participação comunitária, tornando possível observar que os usuários obtinham uma rede social de apoio limitada, restringindo-se apenas aos seus familiares mais próximos, como pai, mãe ou irmãos e em relação a participação comunitária, tinham como espaços ocupados em sua grande maioria, apenas o CAPS, suas casas e a igreja. O material produzido demonstrou a fragilização do que a Reforma Psiquiátrica Brasileira preconiza, visto que a reinserção social é estabelecida como pressuposto. **CONCLUSÃO:** Ao identificar as redes sociais de apoio, o enfermeiro expande seus recursos de intervenção, pois permitem a organização das experiências pessoais e coletivas, que após avaliadas, permitirão intervenções adequadas a realidade de cada usuário e se relacionam com as propostas do novo modelo de atenção psicossocial em saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Rede Social, Apoio Social.





## ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS

<sup>1</sup>Maria Luenna Alves Lima; <sup>2</sup>Ana Flávia Cabral Feitosa; <sup>3</sup>Juliana Bezerra Macedo; <sup>4</sup>Alyne Leal de Alencar Luz; <sup>5</sup>Glauber Bezerra Macedo; <sup>6</sup>Antonia Lucimary de Sousa Leal; <sup>7</sup>Naiany Lima Rocha Araújo.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; <sup>2</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; <sup>3</sup> Pós-graduada em Auditoria em Serviços de Saúde pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas- FACISA; <sup>4</sup>Doutoranda em Epidemiologia em Saúde Pública –ENSP ( FIOCRUZ); <sup>5</sup>Pós- graduado em Saúde Pública pela Faculdade de ciências médica de Campina Grande- FCM; <sup>6</sup> Mestre em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva; <sup>7</sup> Mestranda em Saúde da Família-UFPI (RENASF).

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** luenna95@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O contexto de uso abusivo de drogas tem consequências difíceis tanto para quem usa, como para sua família e amigos. Conforme a Organização Mundial da Saúde, drogas são todas as substâncias que introduzidas no organismo vivo modificam uma ou mais das suas funções. Haja vista que múltiplas dimensões da vida do indivíduo são afetadas em função do uso/abuso de álcool e outros estimulantes e a abrangência do tipo de drogas que pode ser utilizada e seus efeitos adversos, compreende-se que as demandas por serviços de saúde pública devem ser diversificadas e de ampla cobertura para atender esses dependentes. **OBJETIVO:** O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de conhecer a assistência aos usuários de álcool e drogas, implantada na Estratégia de Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Elegeu-se o questionário como instrumento para a coleta de dados, contendo 3 perguntas abertas, associada a entrevista verbal. Os dados coletados foram descritos em gráfico, tabela e citações. Foram entrevistados 10 profissionais de saúde (60% enfermeiras), cada um com mais de um ano dentro da área do serviço. As questões estavam relacionadas às dificuldades mais vivenciadas pelos profissionais de saúde daquela unidade, voltadas à política de saúde mental - álcool e drogas - implantada no programa de saúde da família do município de Picos-PI. **RESULTADOS:** Apesar das equipes se esforçarem para debater o assunto, através da educação em saúde, ainda nota-se um déficit alarmante no que se trata do convencimento de levar o usuário de álcool e outras drogas as reuniões de grupo, de receber o ACS junto com os outros profissionais nas residências durante as visitas domiciliares e principalmente o trabalho no apoio familiar. Vale ressaltar que, a escuta, uma das mais importantes estratégias de intervenção, não está em frequente uso no serviço. A maioria dos profissionais referiram que encaminham essa demanda ao CAPS ad e que as atividades desenvolvidas na ESF limitam-se a palestras preventivas quanto a este agravo e visita domiciliares dos ACS as famílias. **CONCLUSÃO:** Desse modo, pode-se concluir que é necessário trabalhar o estigma que a população, a família e os próprios usuários de drogas têm sobre esta condição, de maneira a superar as barreiras que agravam a sua vulnerabilidade e a marginalidade e dificultam a busca de tratamento. Para tanto, toda a equipe de Estratégia saúde da família, bem como o Nasf e CAPS, devem atuar na perspectiva de promoção de uma visão humana, positiva do processo de agregar valores a esses usuários, visto que esta perspectiva interfere ativamente nas relações de convívio familiar e social, consequentemente, na qualidade de vida desses usuários.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família, Assistência, Alcool, Drogas.





## SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

<sup>1</sup>Vanessa Veloso Nunes; <sup>2</sup>Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa; <sup>3</sup>Márcia Astrês Fernandes; <sup>4</sup>Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida; <sup>5</sup>Carmen Viana Ramos; <sup>6</sup>Polyana Luz de Lucena; <sup>7</sup>Marina Brito Miranda.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI-Teresina-PI; <sup>2</sup> Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí — UFPI; <sup>3</sup> Doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo-SP; <sup>4</sup> Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP/Universidade de São Paulo-USP; <sup>5</sup> Doutora em Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Osvaldo Cruz, IFF/FIOCRUZ; <sup>6</sup> Mestranda em Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/FAMENE – João Pessoa-PB); <sup>7</sup> Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade UNINASSAU(Maurício de Nassau-Parnaíba-PI).

**Área Temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** vanessavelosoleite@gmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** Em razão da Atenção Básica, constituir o primeiro nível do Sistema Único de Saúde (SUS), defende-se que é na Estratégia Saúde da Família – ESF, que o cuidado em saúde mental precisa encontrar possibilidades de acolhida, incorporação, estruturação e desenvolvimento, que permita um cuidado que visibilize a superação do cenário histórico de desassistência e maus-tratos, além de potencializar a construção de novos espaços de produção de saberes, intervenções sociais, políticas e jurídicas em relação ao louco e à loucura. E o enfermeiro, como profissional atuante direto na assistência, deve estar preparado para o atendimento aos portadores de transtornos mentais, auxiliando a reduzir os danos envolvidos e possível hospitalização, a fim de garantir uma assistência eficaz e promover a saúde, sem perda da dignidade dos portadores de sofrimento mental e suas famílias. **OBJETIVO:** Caracterizar a atuação do enfermeiro em Saúde Mental na Estratégia de Saúde da Família. **MÉTODOS:** Estudo com abordagem qualitativa. Participaram 20 enfermeiros que atuam em 10 Unidades Básicas de Saúde da Família de Teresina-PI. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas pelo método de análise de conteúdo. Os diálogos das entrevistas foram gravados, transcritos e organizados por similaridade de respostas. **RESULTADOS:** Relatou-se a importância do vínculo com a comunidade como elemento imprescindível para o fortalecimento das relações no âmbito da saúde da família, porém foram apontadas dificuldades em relação ao atendimento em saúde mental, tais como, as concepções do processo saúde/doença mental fundamentadas no modelo biológico, dificuldades na comunicabilidade entre saúde mental e rede básica de saúde, ausência de capacitações e ações direcionadas a saúde mental na Atenção Básica. **CONCLUSÃO:** Torna-se urgente a efetivação de políticas que articulem a saúde mental e a atenção básica, a sensibilização e a formação continuada dos enfermeiros. Como contribuição foi produzida uma matriz *swot* que será disponibilizada à gestão municipal, enfocando as forças, as fraquezas, as possíveis ameaças e a potencialidade de oportunidades no processo de atuação do enfermeiro em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Enfermagem, Estratégia Saúde da Família.





## FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO GESTACIONAL: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

<sup>1</sup> Flávia Dayana Ribeiro da Silveira; <sup>2</sup> Vanessa da Silva Brito; <sup>3</sup> Aline Raquel de Sousa Ibiapina; <sup>2</sup> Angela dos Santos Silva; <sup>2</sup> Láylla Isis Marwell Feitosa.

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, professora substituta do departamento de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>3</sup> Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, professora substituta do departamento de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** flaviadayana@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A maternidade é um período de transição que marca um desenvolvimento psicológico importante para a mulher, por isso é considerado um período sujeito ao desenvolvimento dos transtornos mentais comuns, que trazem sintomas depressivos prejudiciais no desempenho das atividades diárias. A depressão é um transtorno mental habitual durante período gravídico-puerperal, associado a diversos fatores de risco, dentre eles, os destaques em frequência são: idade, histórico pregresso e familiar de quadro mental, eventos estressores, falta de apoio durante a gestação e parto. **OBJETIVO:** Refletir sobre a depressão e fatores associados no período gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma discussão teórica reflexiva, com apoio na literatura sobre a temática, os dados foram revisados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. **RESULTADOS:** Os estudos revelaram a necessidade de cuidados especiais voltados aos aspectos emocionais na mulher durante o período de gestação, pois a presença de inúmeros fatores de risco pode influenciar no estado psicológico gestacional. Os riscos referentes aos aspectos pessoais, fisiológicos, histórico familiar e fatores socioeconômicos, são os mais prevalentes a desencadear o quadro de depressão. A exacerbação de situações emocionais e psíquicas podem se associar a uma maior probabilidade de complicações na gravidez, no parto e no puerpério, gerando resultados negativos na sua saúde, no bebê e nas relações familiares. **CONCLUSÃO:** É necessário um incessante espírito de reflexão crítica acerca dos fatores de risco associados à gestação, pois é preciso oferecer uma assistência integrada e humanizada as gestantes, bem como, oferecer suporte social e profissional no nascimento e promoção do desenvolvimento do bebê.

**Palavras-chave:** Depressão, Gravidez, Fatores de risco, Saúde mental.





## TRANSTORNO MENTAL DECORRENTE DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDAR EM ENFERMAGEM

<sup>1</sup>Ana Clara dos Santos e Silva Costa; <sup>2</sup>Amanda Alves de Alencar Ribeiro; <sup>3</sup>Felipe Martins Araújo; <sup>4</sup>Marcelo Winston de Melo Machado; <sup>5</sup>Mariany Gomes de Sousa Marques; <sup>6</sup>Matheus Matos da Silva; <sup>7</sup>Márcia Astrês Fernandes.

<sup>1-6</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>7</sup> Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** anaclara369@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O uso de substâncias psicoativas como o tabaco, o álcool e outras drogas pode levar a múltiplos efeitos nocivos à saúde, sendo importante preditor de uso e dependência na vida adulta. Dentre outras ocorrências, o abuso dessas substâncias pode elevar a ocorrência de acidentes e violências, transtornos de humor, doenças mentais, comprometimento do desenvolvimento psicossocial, exposição às doenças sexualmente transmissíveis e mortalidade. Dentre os transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso/abuso de substâncias, a classificação dos casos deve ser delimitada de acordo as características associadas à situação clínica atual do paciente. Partindo-se da ênfase na situação atual de Síndrome de Dependência do relato em estudo, caracteriza-se a dependência química como uma patologia crônica com episódios de recaídas, provocando mudanças na estrutura e no funcionamento do cérebro. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de discentes de graduação em enfermagem com intervenções terapêuticas junto ao usuário diagnosticado com transtorno mental decorrente do uso de substâncias psicoativas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado no mês de novembro de 2017, em um hospital psiquiátrico localizado no município de Teresina/PI, com o intuito de prestar assistência de enfermagem a um paciente internado por motivos de dependência química. Para tanto, estabeleceu-se o relacionamento terapêutico enfermeiro-cliente e aplicou-se uma teoria de enfermagem, o Processo de Enfermagem de Wanda de Aguiar Horta, como ferramenta para o embasamento teórico da coleta de dados cumprindo-se todas as etapas: investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento dos resultados, esperados e implementação da assistência de enfermagem, para a qual se adotou as taxonomias NANDA, NIC e NOC. **ANÁLISE CRÍTICA:** Os diagnósticos mais relevantes denotaram controle ineficaz da saúde, interação social prejudicada, ansiedade, resiliência prejudicada e atividade de recreação deficiente. Foram adotadas intervenções direcionadas para o controle de riscos em relação às drogas, estímulos para interação social, estratégias de enfrentamento e controle da manifestação de ansiedade. **CONCLUSÃO:** A experiência foi rica para os discentes, tanto no campo científico quanto pessoal. Na oportunidade aplicaram teorias científicas no cuidado ao usuário dependente químico, contribuíram para o aumento da auto percepção do indivíduo sobre a sua situação atual e as perspectivas de superação da patologia, estabeleceram comunicação efetiva e relacionamento interpessoal profissional-cliente, desmistificaram medos e estigmas. Por fim, conclui-se que houve crescimento mútuo na relação de ajuda estabelecida entre os estudantes envolvidos e o usuário.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Enfermagem.





## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SUICÍDIO NO BRASIL, 2007 A 2016.

<sup>1</sup>Daniella Carvalho Araújo; <sup>1</sup>Ellen Cristina da Costa Leite Sousa; <sup>2</sup>Érica Isabel de Abreu Freire; <sup>2</sup>Maria Alíssia Costa Carvalho; <sup>2</sup>Mávia Caline Lopes da Silva; <sup>3</sup>Roniele Araújo de Sousa; <sup>4</sup>Márcio Denis Medeiros Mascarenhas.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup> Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>3</sup>Pós-graduando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup>Departamento de Medicina Comunitária e Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** danibelacx@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é um fenômeno que ocorre em todas as regiões do mundo. Estima-se que, anualmente, mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio e, a cada adulto que se suicida, pelo menos outros 20 atentam contra a própria vida. Segundo dados compilados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio representa 1,4% de todas as mortes em todo o mundo, tornando-se, em 2012, a 15ª causa de mortalidade na população geral, e entre os jovens de 15 a 29 anos, a segunda principal causa de óbito. O Brasil figura entre os dez países que mais registram casos sobre este agravo. O suicídio envolve vários fatores socioculturais, genéticos, psicodinâmicos, filosóficos existenciais e ambientais. A existência de um transtorno mental é considerada um forte fator de risco. **OBJETIVO:** Descrever a mortalidade por suicídio no Brasil, de 2007 a 2016. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, que compreendeu todos os óbitos por suicídio no Brasil, no período de 2007 a 2016. Os dados foram coletados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Selecionaram-se os óbitos cuja causa básica correspondia aos códigos X60 a X84, segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, na sua décima revisão (CID-10). As variáveis explicativas foram sexo, faixa etária, e região. Os dados foram tabulados e organizados no software *Microsoft Excel 2010*. Não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois o estudo utilizou dados secundários anônimos. **RESULTADOS:** Foram registrados 100.667 óbitos por suicídio no Brasil. Desse total, 78,8% dos casos em homens, 6% faixa etária de 15 a 19 anos, 23% de 20 a 29 anos, 22% de 30 a 39 anos, 18% de 40 a 49 anos, 14% de 50 a 59 anos, 9% de 60 a 69 anos, 5% de 70 a 79 anos e 2% com faixa etária de 80 anos e mais. Vale destacar que a região Sudeste tem o maior número de registros pelo agravo (38,27%), seguida pela região Nordeste (23,11%) e Sul (23,06%). **CONCLUSÃO:** As informações obtidas por meio dos dados analisados demonstram que a proporção entre taxa de suicídio e sexo indica fortemente maior número de mortalidade entre os homens durante o período estudado. Assim, o conhecimento desse perfil é necessário, pois possibilita estratégias de prevenção ao suicídio. Além disso, o suicídio deve ser reconhecido como problema de saúde pública para conter estes resultados alarmantes de casos de óbitos por lesões autoprovocadas.

**Palavras-chave:** Suicídio, Epidemiologia, Transtorno Mental.



## INCIDÊNCIA DE SUICÍDIO E TENTATIVAS DE SUICÍDIOS: FORMAS DE PREVENÇÃO

<sup>1</sup>Fernanda Barbosa Carvalho; <sup>1</sup>Josyane Lima Mendes; <sup>1</sup>Juliana Kelly Veras Costa; <sup>1</sup>Suzane Sales Oliveira;  
<sup>1</sup>Ranielly Alencar Barbosa; <sup>1</sup>Nathália Maria Barros Araújo; <sup>2</sup>Laurimary Caminha Veloso.

<sup>1</sup>Discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA;

<sup>2</sup> Doutora em Biotecnologia em Saúde, Enfermeira Fundação Municipal de Saúde/SAMU-Teresina e Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** fernandabarbosa1237@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Denomina-se suicídio o ato de matar-se propositalmente. Ao longo dos últimos 45 anos, as taxas de autoextermínio aumentaram cerca de 60% em todo o mundo. Consequentemente, ao longo deste período, o suicídio tornou-se uma preocupação de saúde pública. Mais de 842 mil pessoas morrem por suicídio a nível mundial, sendo a 15ª maior causa de morte para público em geral no mundo. Ideias suicidas e as tentativas estão entre os fatores de risco mais importantes para suicídios cometidos. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é avaliar a incidência de casos de suicídios e tentativas de suicídio bem como a prevenção dos mesmos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca de dados foi realizada por meio das bases BVS: Lilacs e Medline. Os descritores utilizados foram: Prevenção primária, suicídio e tentativa de suicídio. Buscaram-se artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados nos anos de 2010 a 2017. Sendo excluídos artigos incompletos, indisponíveis gratuitamente, que não contemplavam o período do estudo, e que não estivesse nos idiomas inglês e português. Após a filtragem restaram 18 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS:** Entre o ano de 2011 a 2016 foram registrados no SINAN 1.173.418 casos de agressões autoprovocadas, sendo 65,9% casos do sexo feminino e 34,1% masculino e as tentativas suicidas foram encontradas em mulheres 69,0 % dos casos e em homens 31,0 %. O desafio de prevenção ao suicídio embasa-se na identificação de pessoas em situações de vulnerabilidade podendo ser subdividida em termos como: prevenção universal, seletiva e a específica. Muitos estudiosos defendem as estratégias de coping – esforços que auxiliam a lidar adequadamente com a situação em que se encontra buscado superar suas dificuldades e limites o mesmo tem sido um grande aliado no enfrentamento, principalmente em idosos, pelo fato das pessoas nesse estado perderem a capacidade de poder enfrentar os fatores que lhe causam estresse. **CONCLUSÃO:** O presente estudo consolidou que através das notificações de casos de suicídio ou tentativa de suicídio, possibilitará a informação aos profissionais da saúde em contrapartida a expor medidas de prevenção de novos casos, buscando reduzir os índices de mortalidade. Pois o suicídio e as tentativas suicidas são problemas de saúde pública que vem crescendo descontroladamente e que os mesmos podem ser evitados em tempo oportuno e com intervenções de baixo custo.

**Palavras-chave:** Prevenção Primária, Suicídio, Tentativa de Suicídio.





## CONSCIENTIZAÇÃO PARA A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE A PESSOA AUTISTA ATRAVÉS DA ARTE E DO DEBATE

<sup>1</sup> Gabriela Vieira de Sousa; <sup>2</sup> Taissa Braga da Silva; <sup>2</sup> Igor de Albuquerque Oliveira Sousa; <sup>2</sup> Juliana de Souza Ribeiro; <sup>2</sup> Eline Torres Passos; <sup>3</sup> Mikkael Duarte dos Santos; <sup>3</sup> José Cleano Dias Arruda.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA (UNINTA); <sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA (UNINTA); <sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA (UNINTA)

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** gabivs99@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Dia Mundial da Conscientização do Autismo, 02 de Abril, foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2007 para incentivar o diálogo sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sabe-se que se constitui em uma síndrome comportamental de etiologias múltiplas, que compromete o processo de desenvolvimento infantil, com alta prevalência, marcada por limitações linguísticas e movimentação típica, entre outras características, gerando prejuízo social que, atrelado à desinformação, cria estigmas em torno dessa condição. Devido a isso, se fazem necessárias intervenções visando instruir à população, em geral, sobre o TEA. **OBJETIVO:** Conscientizar a população sobre o TEA, para evitar preconceitos e estigmas. **MÉTODOS:** O evento "Autismo: Um Mundo de Alegria" aconteceu em 02 de Abril de 2018, no auditório do Centro Universitário Instituto Superior de Teologia Aplicada (UNINTA), em dois momentos, sendo o primeiro focado em desconstrução da imagem negativa sobre o transtorno, e o segundo em instrução dos participantes sobre o tema proposto e esclarecimento de dúvidas. Inicialmente, houve a transmissão do musical "Uma Sinfonia Diferente", que em sua edição cearense foi fruto de musicoterapia com crianças autistas da Associação Fortaleza Azul, as quais interagiram através de canto, dança e instrumentos produzidos por elas em oficina de reciclagem; em paralelo, houve a exposição fotográfica "Autismo Sob as Lentes da Alegria", que mostrou crianças da associação supracitada de forma descontraída e fora dos estereótipos. Ambas as obras foram explicadas aos visitantes pelos membros do Grupo de Estudo em Psiquiatria e Saúde Mental (GEPSSIS), de forma a desconstruir preconceitos a respeito do autismo e incentivar a inclusão social em todos os espaços. No segundo momento, em uma produtiva roda de conversa, foram compartilhadas histórias e opiniões sob a supervisão de uma psiquiatra, que tirava as dúvidas que iam surgindo. **RESULTADOS:** A ação contou com a participação de 61 pessoas de 7 diferentes cursos do UNINTA. Destes, 83,60% (41) eram mulheres e 16,40% (10) eram homens, sendo a maioria do curso de Psicologia, com 28 participantes (45,90%), e de Medicina, com 19 participantes (31,14%). Os outros participantes foram dos cursos de Enfermagem, Direito, Nutrição, Fisioterapia e Arquitetura. Todos contemplaram as fotos da exposição, tiraram dúvidas sobre Autismo, e assistiram a parte do Musical. Por fim, 36 participantes (64,01%) ficaram para a Roda de Conversa, na qual houve grande debate a respeito da neurodiversidade com exposição do tema, esclarecimento de dúvidas, e compartilhamento de experiências e trabalhos desenvolvidos com crianças autistas pelos participantes. **CONCLUSÃO:** A ação foi importante por tentar passar para a sociedade acadêmica uma mensagem para que os autistas possam ser vistos, pois existe uma grande deficiência no tocante à inclusão social, inclusive em universidades, além do preconceito marcante para essas crianças, sendo necessárias intervenções informativas tanto para a população leiga quanto para profissionais da área da saúde, a fim de combater a psicofobia no âmbito doméstico, social e acadêmico, além de orientar para identificação de sinais do espectro autista precocemente para que estas crianças tenham a oportunidade de receber tratamento adequado precocemente.

**Palavras-chave:** Conscientização, Transtorno do Espectro Autista, Educação em Saúde.







## DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPSAD DE SÃO LUÍS - MA

<sup>1</sup>Lyssa Riana Chaves Reis; <sup>2</sup>Kárita Ellen da Silva Pires; <sup>3</sup>Lais de Oliveira Silva; <sup>4</sup>Rodrigo dos Santos Sousa; <sup>5</sup>Ítalo Vinicius Dutra; <sup>6</sup>Thiago Morethe Nascimento Castelo Branco; <sup>7</sup>Walquíria do Nascimento Silva.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando (a) do curso de Enfermagem-Faculdade Estácio São Luís; <sup>7</sup>Enfermeira, Esp. Em Saúde Mental, Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** lyssariana@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diferentes modalidades são pontos de atenção estratégicos da RAPS: serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial e são substitutivos ao modelo asilar, constituindo assim a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica<sup>1</sup>. Um CAPSad tem por finalidade proporcionar atendimento à população, respeitando-se a adstrição do território, oferecendo-lhe atividades terapêuticas e preventivas, tais como: atendimento diário aos usuários dos serviços, dentro da lógica de redução de danos; gerenciamento dos casos, oferecendo cuidados personalizados; condições para o repouso e desintoxicação ambulatorial de usuários que necessitem; cuidados aos familiares dos usuários dos serviços e ações junto aos usuários e familiares, para os fatores de proteção do uso e da dependência de substâncias psicoativas<sup>2</sup>. **OBJETIVO:** O objetivo deste relato de experiência foi analisar a dinâmica terapêutica realizada com os pacientes atendidos nesse centro, para depois inferir opiniões a respeito. **MÉTODOS:** Esse trabalho foi realizado nos dias 16 e 23 de abril de 2018, no horário de 08:00 às 12:00, fazendo-se observações e registros dentro da perspectiva real do trabalho no CAPSad na cidade de São Luís – MA. Tal relato foi desenvolvido por acadêmicos do sétimo período do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de São Luís. **ANÁLISE CRÍTICA:** Dentre as ações de assistência de enfermagem realizadas no CAPSad encontraram-se a consulta de enfermagem, a medicação assistida, as visitas domiciliares e a busca ativa de pacientes faltosos, as orientações aos pacientes e familiares, entre outros. Foi percebida notável segurança e confiança dos pacientes para com os profissionais que os acompanham durante as reuniões e na roda de conversa com o preceptor e as acadêmicas. Também foi bastante perceptível a existência do feedback fornecido pelo usuário desse CAPS aos seus profissionais cuidadores, pois dentro daquele, estes procuram inteirar-se fielmente, a partir de uma relação constante de proximidade com o mesmo, ao progresso no quadro clínico dele. Os pacientes se mostraram colaborativos, entusiasmados e bastante à vontade para expor suas experiências, angústias e alegrias, demonstrando boa aceitação do tratamento e participação nas atividades terapêuticas propostas. Observou-se também que em geral os pacientes tratados no CAPSad têm comportamentos semelhantes como inquietação, ansiedade, estereotípias motoras, estado nutricional ainda debilitado, alguns também apresentaram sintomas depressivos e irritabilidade. **CONCLUSÃO:** O atendimento individual é um momento de diálogo entre o enfermeiro e o usuário e uma forma de fortalecer o vínculo e a confiança, bem como reavaliar as necessidades de saúde. Desta forma, o enfermeiro tem papel fundamental no cuidado e tratamento do paciente no CAPSad, colaborando de forma significativa para sua recuperação. Essa experiência nos permite conhecer o funcionamento dos serviços substitutivos e certificar-nos de que o cuidado qualificado deve ser provido em liberdade.

**Palavras-chave:** Enfermagem psiquiátrica, Cuidados de Enfermagem, Saúde mental.





## O TRANSTORNO BIPOLAR E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL SOMADO A ADESÃO AO TRATAMENTO

<sup>1</sup> João Victor Carneiro de Araújo; <sup>2</sup> Ana Klara Rodrigues Alves; <sup>2</sup> Barbara Beatriz Lira da Silva; <sup>1</sup> Jordan Augusto Mota Aragão; <sup>1</sup> Leonardo Miranda Ribeiro; <sup>3</sup> Danielle Souza Silva Varela.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; <sup>3</sup> Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** jvaraujo08@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Transtorno Bipolar (TB), também conhecido como “transtorno afetivo bipolar”, é uma condição psiquiátrica, caracterizado por dois ou mais episódios nos quais o humor e o nível de atividade do sujeito encontram-se perturbados, caracteriza-se por oscilações do humor entre os polos da euforia (mania) e depressão. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que o TB atinge aproximadamente 30 milhões de pessoas no mundo, estando entre as maiores causas de incapacidade. Apesar do aumento de pesquisas relacionadas ao diagnóstico e tratamento do TB, os pacientes pertencentes ao amplo espectro bipolar continuam sendo subdiagnosticados e tratados de forma inadequada. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o transtorno bipolar, a importância do diagnóstico diferencial e da adesão ao tratamento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados Scielo, LILACS por meio da combinação dos descritores, “Transtorno bipolar”, “Diagnóstico”, “Tratamento”. Com base nos critérios de inclusão introduziram-se artigos escritos na língua portuguesa, publicados entre os anos 2011 e 2017 que respondesse ao seguinte questionamento: Como é realizado o diagnóstico de TB e quais os critérios de adesão para um tratamento efetivo? Dispensaram-se artigos que se distanciavam da temática central. Foram analisados 6 artigos para redação desta revisão. **RESULTADOS:** O diagnóstico de TB é feito através da história clínica, uma anamnese aprofundada, cujos critérios atender a décima versão da Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), da OMS. Deve-se fazer o diagnóstico diferencial, evitando confundir outras condições clínicas com o transtorno, visto o risco de se indicar diagnóstico/ terapêutica inapropriados, comprometendo a recuperação do paciente. O TB possui forte componente biológico e, a sua principal forma de tratamento é com medicamentos estabilizadores do humor. Os pacientes são crônicos e a adesão à farmacoterapia é fundamental para aumentar a chance de melhorar o prognóstico, amenizando os episódios durante a vida. Entretanto, estudos demonstram que os pacientes deixam de tomar os medicamentos, ou nem mesmo iniciam o seu uso, por considerarem seus efeitos insatisfatórios ou vivenciarem seus efeitos colaterais. Mais que isso, sugerem que os profissionais e serviços de saúde sejam corresponsáveis nesse processo de não adesão ao tratamento. A não adesão aos medicamentos limita substancialmente a eficácia do tratamento, podendo ocasionar maiores taxas de recaídas e aumentar a recorrência de mania e a vivência das crises do transtorno. Para melhorar a adesão ao tratamento, é importante que os profissionais se utilizem de abordagens educativas, que considerem o paciente como centro do processo de cuidar, permitindo-lhe expor suas dúvidas, seus anseios, dificuldades, opiniões e experiências, relacionadas ao tratamento. A colaboração da família também se mostra essencial. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico diferencial de TB exige uma abordagem clínica aprofundada que resgate a história atual e pregressa do sujeito. O tratamento embora majoritariamente medicamentoso, é complexo, por inúmeras questões que envolve a sua adesão. É necessário que os profissionais de saúde tenham conhecimento adequado sobre os fatores que interferem na adesão ao tratamento, e as concepções que os pacientes possuem a respeito da doença e dos medicamentos prescritos, para melhor abordá-los.

**Palavras-chave:** Transtorno Bipolar, Diagnóstico, Terapêutica.





## MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES EDUCACIONAIS E SAÚDE MENTAL

<sup>1</sup> Lorena Soares de Abreu; <sup>1</sup>Bianca Viana Coutinho; <sup>1</sup> Dalciane de Sousa Araújo de Alencar; <sup>1</sup>Luzia Iony Brito de Sousa; <sup>2</sup>Karoline Costa e Silva.

<sup>1</sup> Graduanda de Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA; <sup>2</sup>Orientadora do Trabalho, Professora do Curso de Psicologia da UniFsa, Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP (PPGPC).

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** lorenasoaresdeabreu@gmail.com.

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O encaminhamento de questões educacionais a serviços médicos têm sido frequente nos últimos anos. Profissionais da educação e da saúde compreendem as dificuldades de aprendizagem de crianças e adolescentes como sintomas de doenças e transtornos, deslocando para o campo médico problemas que fazem parte do cotidiano desses indivíduos. Desse modo, fenômenos de origem social, familiar, educacional e política, são convertidos em questões biológicas, próprias de cada indivíduo, contribuindo assim para o processo de medicalização e patologização da educação. **OBJETIVO:** Discutir os principais motivos desencadeadores e agentes mantenedores da recorrente patologização e medicalização no contexto educacional e identificar as possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar no enfrentamento a patologização e medicalização desenfreada no ambiente escolar. **MÉTODOS:** O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura brasileira com caráter exploratório descritivo, realizada nos meses de abril a junho de 2018. O levantamento dos dados literários foi realizado na plataforma do Scielo, utilizando os descritores cruzados: medicalização, saúde mental e educação e como critério de inclusão foram considerados publicações dos últimos 5 anos. Foram levantados 501 artigos, e utilizados 23 a partir do critério de inclusão estabelecido como método. A análise apresentou três categorias: Medicalização da educação e suas consequências para a saúde mental dos alunos, Medicalização e promoção de preconceito e Exclusão no contexto escolar e papel do Psicólogo na promoção de saúde mental na educação. **RESULTADOS:** Os estudos revelaram que o aumento de psicodiagnósticos oriundos de queixas escolares causados pela imediatização em resolver problemas de aprendizagem e a biologização que faz com que aumente o consumo de psicofármacos entre crianças e adolescentes em idade escolar, tem causado danos severos a saúde psíquica, física e social de alunos de escolas públicas e privadas no mundo todo. Uma vez que ao receber um diagnóstico o aluno passa a ser rotulado e pode sofrer preconceito e ser excluído pelos demais alunos, podendo ainda causar outros tipos de patologias como a depressão e influenciar diretamente na sua própria concepção de sujeito como um ser biopsicossocial. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que quando surge alguma dificuldade de aprendizagem, muitos aspectos devem ser observados e relacionados, evitando assim uma visão biologizante e individualizada do indivíduo em seu processo de aprendizagem. É importante que o olhar tanto do profissional da educação como da saúde seja ampliado, considerando seu contexto social e educacional no qual o sujeito está inserido. À medida que essa análise é feita, é possível observar um sujeito singular e com sua história de vida. No entanto, observa-se ainda resistência de alguns profissionais da educação, que diante de um alunado com singularidade diferente dos demais, trata-o logo como caso de medicalização, desconsiderando o processo de aprendizagem como multidimensional e influenciados por diversos fatores além do individual e biológico, como questões políticas, econômicas e sociais.

**Palavras-chave:** Patologização, Medicalização, Educação.





## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AS PARTURIENTES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

<sup>1</sup>Maria Izabel de Sousa Noronha; <sup>2</sup>Erica Jorgiana dos Santos de Moraes; <sup>3</sup>Thalita Monteiro da Silva; <sup>4</sup>Fabiana Conceição da Silva; <sup>5</sup>Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNINOVAFAPI, Enfermagem, Teresina, Piauí; <sup>2</sup> Centro Universitário UNINOVAFAPI, Enfermagem, Teresina, Piauí; <sup>3</sup> Centro Universitário UNINOVAFAPI, Enfermagem, Teresina, Piauí; <sup>4</sup> Centro Universitário UNINOVAFAPI, Enfermagem, Teresina, Piauí; <sup>5</sup> Doutora em Enfermagem Fundamental.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** bebelsousa17@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A atual política de saúde da mulher adotada pelo Ministério da Saúde inclui a enfermeiro como profissional para desenvolver ações em todas as fases do ciclo de vida feminino. A fase puerperal se destaca, porque é nessa fase que as maiores alterações orgânicas e sociais que uma mulher pode enfrentar alterando seu estado de saúde ou bem-estar. A depressão que afeta as mulheres após o parto é frequentemente denominada "depressão pós-natal" ou "depressão pós-parto". A depressão pós-natal, no entanto, não é um diagnóstico independente com seus próprios critérios diagnósticos, mas representa um grupo heterogêneo e complexo de transtornos depressivos. Segundo alegam determinados estudos, mulheres com mais eventos estressantes de vida durante a gestação e no início do puerpério possuem níveis maiores de sintomas depressivos. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis a respeito dos cuidados de enfermagem frente à parturiente com depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, com publicações científicas brasileiras disponíveis através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) indexada nas bases de dados, utilizando-se os descritores: Depressão pós-parto, Enfermagem, Cuidados. Como método de inclusão foram utilizados recortes temporais nos anos de 2013 á 2017 e selecionados apenas artigos completos no idioma português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos que não contemplavam o tema e que saíam da linha de método inclusivo. **RESULTADOS:** As buscas realizadas nas bases de dados retornaram oito artigos considerados pertinentes e que puderam ser analisados depois de obtidos em sua forma completa. Na busca da melhor compreensão de elementos relevantes procedeu-se que o enfermeiro também é apontado como profissional, que, pelo contato frequente com puérperas, teria maior facilidade para realizar a triagem e oferecer aconselhamento acerca da depressão, com destaque para o uso de outras habilidades, além do uso de escalas, como a observação da interação da puérpera com seu filho e da comunicação não verbal. Nos estudos levantados, os "nursing delivery" são profissionais apresentados como alguém com potência para diminuir barreiras que impedem a detecção e tratamento de depressão e, conseqüentemente, melhorar os resultados para bebês, criança e conseqüentemente as mães. Os cuidados de enfermagem não devem ser voltados apenas ao binômio mão-bebê, mas de forma integral e holística, ou seja, aos seus familiares também para que estes sejam capazes de identificar os sinais e sintomas do transtorno e ajudar sinalizando a equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Por meio das evidências científicas encontradas nesse estudo, destaca-se que a equipe de enfermagem tem um papel essencial, pois devem ter entendimento dos fatores que permeiam a depressão pós-parto, para um diagnóstico rápido e preciso, como também as suas possíveis conseqüências à mãe, recém-nascido e a família. O profissional precisa está preparado e qualificado proporcionando uma assistência de qualidade e contribuindo de forma que a puérpera possa exercer a maternidade de forma saudável junto ao seu bebê.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto, Enfermagem, Cuidados.



## O PREPARO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO USUÁRIO DE DROGAS

<sup>1</sup>Ítalo Arão Pereira Ribeiro; <sup>1</sup>Nayana Santos Arêa Soares; <sup>2</sup>Joyce Soares e Silva; <sup>3</sup>Márcia Astrês Fernandes.

<sup>1</sup>Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (PPGENf/UFPI). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT);

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT); <sup>3</sup>Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho da Universidade Federal do Piauí (GEPSAMT/UFPI).

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** italoaraao@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** No mundo atual, a epidemia do consumo de drogas ou substâncias psicoativas (SPAs) entre a humanidade, tem exigido, cada vez mais, a criação de novas abordagens e políticas públicas voltadas para resolutividade dessa problemática, bem como a necessidade da formação de profissionais preparados para o atendimento assistencial que esse segmento requer, devido às consequências que o uso/abuso dessas substâncias traz para o indivíduo, a família e a sociedade em geral. Dessa forma, inserido nesse contexto de atuação, o enfermeiro, deve estar munido de conhecimentos e habilidades, adquiridos durante o seu processo de formação, para atuarem no sentido de prestarem um assistencialismo mais específico e que atenda as reais necessidades desses usuários. **OBJETIVO:** Identificar as principais evidências científicas sobre o preparo do acadêmico de enfermagem na atenção ao usuário de drogas. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão integrativa, composto por uma amostra de 10 artigos, extraídos e selecionados no período de 2013-2017, de periódicos pertencentes às bases de dados do LILACS e BDNF via BVS, e biblioteca virtual da SciELO, utilizando como descritores controlados: Estudantes de Enfermagem, Usuário de Drogas, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde e Conhecimento. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados foram analisados e organizados em duas categorias para melhor discussão e apresentação dos resultados, quais foram: 1 – A falta de atenção do curso para maiores discussões e aprendizagem sobre a temática drogas; 2 – Desconhecimento teórico-prático para atuação profissional com usuário de drogas. Observou-se que os estudos apontaram uma carência de horas do curso voltadas para o processo de formação do estudante para atuação com usuários de drogas, bem como ausência de maiores conhecimentos sobre drogas e atitudes perante o usuário, revelando falhas durante o processo de formação e que refletem em um total despreparo profissional para o manejo com esses usuários. **CONCLUSÃO:** Mediante aos achados desse estudo, conclui-se que existe uma verdadeira desarticulação no processo de formação do graduando em enfermagem para atuar em práticas profissionais voltadas para os usuários de drogas, existindo a necessidade que, disciplinas que compõe a grade curricular do curso, como a de Saúde Mental, enfoque mais horas de conhecimentos para essa temática, visto que, hoje, é um grave problema de saúde pública e que demanda desses futuros profissionais, a destreza e preparo para a promoção da saúde desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Estudantes de Enfermagem, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Usuário de Drogas.



## A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Mayane Cristina Pereira Marques; <sup>1</sup>Kallyane Silva Mendes; <sup>2</sup>Diego Raí de Azevedo Costa; <sup>1</sup>Weyder Araújo Belo; <sup>1</sup>Nataly Batista Barros.

<sup>1</sup> Graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão- UFMA; <sup>2</sup> Enf. Prof. Esp. Departamento de Enfermagem – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** marques.mayanne@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O ser humano é multifacetado e quando se trata de pessoas com transtornos mentais, a própria situação impõe dificuldades na vivência desses aspectos. Ao longo de muitos anos a psiquiatria focalizou apenas a doença, em busca da remissão de sinais e sintomas, após a Reforma Psiquiátrica, surgiram novas iniciativas que trouxeram à tona novas estratégias voltadas à reabilitação e à recuperação desses indivíduos com transtorno mental, propondo a valorização do cuidar e uma nova forma de pensar no processo saúde-doença. Assim, a função terapêutica das oficinas é dada pela própria convivência que ela instaura, por meio da relação que se estabelece entre oficinheiros e usuários do serviço, desse modo, apresenta um lugar central no dispositivo terapêutico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada no Centro de Atenção Psicossocial diante a importância das oficinas terapêuticas para os usuários no tratamento dos Transtornos Mentais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o período das práticas supervisionadas da disciplina de Saúde Mental, por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, no período de 15 de maio a 06 de junho de 2018. O local de vivência da prática, foi o Centro de Atenção Psicossocial II, localizado na rua projetada, 1166-1252 – Olho D'água, São Luís- MA. Foram observadas as oficinas terapêuticas com jogos de memória, dominó, dama e pintura, com média de 15 usuários que fazem tratamento no centro e que participam das atividades. **RESULTADOS:** No decorrer das oficinas, percebia-se que os usuários viam aquele momento como uma oportunidade de troca de experiências, além disso, pode-se verificar que a atividade grupal proporcionou a interação e a formação de vínculo entre os participantes. Foi possível constatar a idéia em pacientes recém-admitidos no espaço, os quais, a princípio apresentando um comportamento arredio e desconfiado, aos poucos vão se envolvendo nas atividades e com as pessoas ao seu redor. À medida que aumentam a frequência de visitas ao espaço vão assumindo uma postura ativa na escolha das atividades e oficinas que mais lhes agradam e também passam a se comunicarem de modo espontâneo, expondo idéias, opiniões e desejos. As oficinas terapêuticas apresentaram fragilidades como o fato de não serem supervisionadas de perto pelos profissionais do centro e nem analisadas após o término da sua realização, tendo finalidade o estado cognitivo, motor e percepções desse do participante. Deve-se pensar com mais cuidado nas tecnologias desenvolvidas e empregadas nos serviços; construção das atividades coletivamente, sem técnicas prontas e formatadas, para que não haja somente a reprodução de trabalhos impostos aos pacientes; ações transformadoras de alcance público. **CONCLUSÃO:** Por meio dessa experiência enriquecedora, foi possível perceber a importância das oficinas terapêuticas no cuidado aos usuários com transtorno mentais, na medida em que essas atividades possibilitam sua adesão ao tratamento e conseqüentemente, proporcionam melhor qualidade de vida. Tornando-se instrumento importante de ressocialização e inserção dos usuários, propondo o trabalho, o fazer e o pensar coletivos, sobretudo, respeitando a diversidade, a subjetividade e a capacidade de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica, Oficinas Terapêuticas.





## PSICOLOGIA, SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

<sup>1</sup>Brenda Brito Ramos; <sup>2</sup>Ana Ester Maria Melo Moreira; <sup>3</sup>Letícia Dias Baroni

<sup>1</sup> Estudante de Psicologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Professora do Curso de Psicologia Universidade Federal do Piauí- UFPI; <sup>3</sup> Estudante de Psicologia da Universidade Federal do Piauí.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** brenda2010ifma@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O campo científico e a área de atuação em Psicologia & Saúde Coletiva é um campo em construção que parte do amplo conceito de saúde mental, apresentando uma crítica ao modelo manicomial e defendendo o modo psicossocial de atuação nesta área. A Estratégia Saúde da Família (ESF), com enfoque no território, é um espaço privilegiado deste diálogo. A saúde mental comunitária desenvolve uma atuação através de várias estratégias entre elas: clínica psicossocial, fortalecimento das redes sociais de apoio, enfoque na família, trabalho intersetorial e fortalecimento da cidadania e da participação popular no campo da saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência como resultado da atuação em Psicologia & Saúde Coletiva no Estágio Profissional do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí, o qual irá se configurar com ênfase na saúde mental comunitária e metodologias participativas. **MÉTODOS:** A abordagem metodológica utilizada foi a observação participante e processo de coleta de dados ocorreu através do diário de campo. Destaca-se que a observação participante consiste em uma metodologia que emerge das ciências sociais e desenvolve uma estratégia de pesquisa e intervenção onde todos os atores envolvidos são sujeitos da produção de conhecimento. Nesse mesmo contexto, aponta-se que o diálogo é o centro da construção de uma atuação compartilhada entre estes atores, a saber: gestores, trabalhadores e comunidade. Frente a isso, o objetivo final se apresenta a partir do fortalecimento de processos de autonomia, principalmente dos usuários, na perspectiva da emancipação humana e da justiça social. Nesse sentido, buscou-se um espaço de reflexão e ação com o objetivo de vivenciar as possibilidades de atuação em saúde mental comunitária e metodologias participativas. **RESULTADOS:** Como análise e discussão dos resultados emergiram os seguintes cenários de atuação em saúde mental comunitária e metodologias participativas: territorialização, clínica psicossocial, círculo de cultura, tenda do conto, abordagem com grupos comunitários com enfoque terapêutico, pedagógico e operativo, desenvolvimento de atividades de promoção de saúde articulando a rede de saúde e educação com juventude e outros grupos sociais, atuação intersetorial com outras políticas sociais como assistência social, meio ambiente e fortalecimento da cidadania através da facilitação social de movimentos comunitários, bem como diálogos sobre o controle social no Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** Este trabalho aponta a importância da atuação em Psicologia, Saúde Comunitária e metodologias participativas nas políticas de saúde na medida em que está atuação trabalho com o fortalecimento do sujeito histórico e desenvolvimento da cidadania.

**Palavras-Chave:** Psicologia, Ciências Sociais, Saúde Mental.





## APRESENTAÇÃO DO TEMA SÍNDROME DE *BURNOUT* NO EVENTO DIA DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Fábio Ulisses da Silva; <sup>1</sup> Billy Ian Silva Vaz; <sup>1</sup> Renê Eliomar Pinheiro Diógenes; <sup>1</sup> Érica Camarço Sabóia Fiuza; <sup>1</sup> Larissa Linhares Andrade; <sup>2</sup> Rafael Nobre Lopes; <sup>2</sup> José Cleano Dias Arruda.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; <sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** fabioulisses95@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de *Burnout* ou síndrome do esgotamento profissional é um importante distúrbio psiquiátrico devido ao estresse na vida profissional, caracterizado por um estado de tensão emocional e estresse crônico, sendo comum naqueles em que a profissão exige muito envolvimento entre pessoas, tais como os profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros, agentes penitenciários e profissionais da educação. A sintomatologia da síndrome é representada por um tripé composta por esgotamento emocional (fadiga constante e desânimo), despersonalização e sentimento de não realização profissional. O principal meio de prevenção desta condição é o controle e a redução do estresse. Desse modo, ações que objetivam alertar aos trabalhadores, principalmente aqueles pertencentes às profissões mais acometidas pela síndrome e orientá-los quanto às formas de prevenção e às opções terapêuticas são essenciais. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência do Grupo de Estudo em Psiquiatria e Saúde Mental (GEPSSIS) ao promover informações e orientações à população de Sobral-CE sobre os aspectos envolvidos na Síndrome de *Burnout*. **MÉTODOS:** Esta temática foi explanada no Dia do Trabalhador pelo GEPSSIS para as pessoas da comunidade que se encontravam presentes no evento “Dia do Trabalhador”, evento realizado na cidade de Sobral com o objetivo de abordar temas relacionados ao trabalhador. Foi concedido um espaço para dois integrantes do grupo, juntamente com o docente responsável presente, no qual foi exposto um banner explicativo sobre o tema, em linguagem acessível, juntamente com a distribuição de panfletos contendo informações sobre a prevenção da síndrome e orientações sobre opções terapêuticas no caso de suspeita de adoecimento pela condição. **RESULTADOS:** Após a realização do evento, obteve-se uma satisfação dos participantes presentes, comprovada por relatos dos mesmos, os quais, através da exposição da definição, epidemiologia, sinais e sintomas, formas de tratamento e de prevenção da Síndrome de *Burnout*, obtiveram a oportunidade de uma autoavaliação pessoal de suas atitudes em seus trabalhos e no cotidiano, mensurando seu nível de estresse e buscando estratégias, juntamente com os integrantes do grupo, para melhor lidar com as situações difíceis na vida profissional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a realização da explanação sobre Síndrome de *Burnout* em um evento para trabalhadores, foi importante para um maior conhecimento a respeito da síndrome, de modo a auxiliar na prevenção, tratamento e na busca de um médico psiquiatra na presença de sinais e sintomas compatíveis da mesma.

**Palavras-chave:** Síndrome, Burnout, Estresse.







## COMO O PROFISSIONAL ENFERMEIRO PODE AJUDAR PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN ACERCA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL?

<sup>1</sup>Renata Celestino Nunes; <sup>1</sup>Geovana Marques Teixeira; <sup>1</sup>Ana Carolina Norberta de Moura; <sup>1</sup>Ilana Monteiro da Silva; <sup>1</sup>Daniele Portela Araújo; <sup>1</sup>Alan Jefferson Alves Reis; <sup>2</sup>Mauro Roberto Biá da Silva.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí; <sup>2</sup>Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto D.E. da Universidade Estadual do Piauí.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** renatacelestino18@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Down é um transtorno cromossômico associado com um cromossomo 21 adicional ou com trissomia parcial do cromossomo 21. As manifestações clínicas estão hipotonia, baixa estatura, braquicefalia, fissuras oblíquas na pálpebra, epicanto, manchas de Brushfield na íris, língua protrusa, orelhas pequenas, mãos pequenas e largas, clinodactilia do quinto dedo, ruga dos símios e deficiência intelectual moderada a grave. **OBJETIVO:** Executar uma revisão de literatura com o intuito de relacionar como o profissional enfermeiro pode ajudar pacientes com Síndrome de Down acerca da deficiência intelectual. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS, Portal de Periódicos da CAPES e PubMed, utilizando os descritores: Síndrome de Down, profissional enfermeiro e deficiência intelectual. Adotou-se como critério de inclusão: textos completos, idioma português, publicados entre 2015 e 2018. Como critério de exclusão levou-se em consideração o direcionamento dos artigos quanto ao tema. **RESULTADOS:** Para essa revisão, foram localizados 68 artigos e após os critérios de inclusão e exclusão, restaram 20. Constatou-se que 5 (5/20) abordam os tipos de estimulação de acordo com o grau de inserção dentro do meio social, 5 (5/20) trata como o profissional enfermeiro pode informar os familiares das formas de aumentar a qualidade de vida do paciente com Síndrome de Down, 7 (7/20) é acerca de dos efeitos da estimulação social e intelectual desde o nascimento na vida adulta e 3 (3/20) aponta o grau da dificuldade na linguagem e no atraso físico durante o desenvolvimento da vida. De tal modo, os estudos demonstram a importância de se esclarecer a família do paciente como prosseguir, além de ensinar os cuidados para cada doença de à acomete. Quanto a deficiência intelectual, a literatura orienta que se deve ensinar métodos de estimulação desde o nascimento, estímulos sociais e intelectuais, diminuindo o tamanho do dano e ainda permitir uma vivência normal com escola e esportes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a deficiência intelectual resultante da Síndrome de Down pode ser atenuada com a estimulação correta e o profissional enfermeiro faz parte dessa atenuação, através da educação em saúde, eficácia nos cuidados do paciente, além da assistência à família de forma que melhore a qualidade de vida do paciente, visando o melhor tratamento e conforto familiar.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down, Deficiência intelectual, Profissional enfermeiro.



## RECREAÇÃO MUSICAL: UM MODELO DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

<sup>1</sup>Amanda de Sousa Fernandes; <sup>2</sup>Eliel dos Santos Pereira; <sup>3</sup>Weslei Melo da Silva; <sup>4</sup>Larissa de Andrade Silva Ramos; <sup>5</sup>Denise Barbosa Santos; <sup>5</sup>Eliseba dos Santos Pereira.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem/UEMA; <sup>2</sup>Enfermeiro. Professor Assistente/UEMA. Coordenador Cerest-Caxias-MA. Mestre em Bioengenharia/UNIVAP. Doutorando em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI/Renorbio; <sup>3</sup> Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Atenção em Unidade de Terapia Intensiva, Faculdade do Bico do Papagaio-FABIC; <sup>4</sup>Enfermeira. Professora Substituta UEMA. Esp. Em Saúde da Família e Enfermagem do Trabalho/UNISULMA; <sup>5</sup>Farmacêutica. Professora Assistente UFPI. Doutoranda em Biotecnologia/Renorbio. Enfermeira. Hospital Universitário-HUUFPI.

**Área temática:** Promoção da Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** amandadesousafernandes@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia. Na atual Classificação das Intervenções de Enfermagem (CIE), a música é proposta como cuidado na assistência aos Diagnósticos de Enfermagem da North American Nursing Diagnostic Association (NANDA). **OBJETIVO:** Relatar experiência sobre os cuidados de enfermagem através da recreação musical em pacientes atendidos no centro de Atenção Psicossocial. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de relato de experiência desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no município de Grajaú, no período de setembro de 2017 a Julho de 2018, autorizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual do Maranhão. O Projeto foi realizado com 15 pacientes portadores de transtornos mentais. Inicialmente, foi realizada revisão de literatura e um estudo aprofundado sobre o uso da musicoterapia. O segundo passo foi a apresentação do projeto para a equipe multiprofissional do CAPS. O terceiro passo deu-se com a realização de reunião com a equipe executora do projeto para arquitetar as atividades a serem desenvolvidas e para construção das fichas de cadastro e acompanhamento dos pacientes. A partir dessas etapas, foram planejadas e executadas as ações de Intervenção com encontros semanais. **RESULTADOS:** Os ritmos e melodias foram variados, buscando explorar sentimentos pessoais, fazer mudanças positivas no humor e estados emocionais, e ainda desenvolver ações de educação em saúde com os pacientes. As referidas atividades constam de dinâmicas, brincadeiras de roda, técnicas de relaxamento, danças, alongamentos, cantos e desenhos para expressar o que a música está transmitindo. Nos momentos de intervenção musical investimos na educação em saúde de maneira lúdica e com a utilização da música como base melhorando a higiene pessoal de alguns dos pacientes. Assim sendo, podemos assegurar que os resultados do projeto foram satisfatórios sendo visto com positividade pelos participantes; as atividades eram desenvolvidas com assiduidade; foi comprovado mais atenção e efeitos positivos aos medicamentos durante a terapia de recreação musical. O projeto tem permitido, ao bolsista e voluntário, a vivência da realidade profissional na saúde mental, o papel da enfermagem no cuidado para com esses pacientes e a importância de terapias alternativas para integração dos mesmos na sociedade. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente a necessidade de programas de intervenção em saúde mental. O projeto tem permitido, ao bolsista e voluntário, a vivência da realidade profissional na saúde mental, o papel da enfermagem no cuidado para com esses pacientes e a importância de terapias alternativas para integração dos mesmos na sociedade.

**Palavras-chave:** Recreação Musical, Enfermagem, Saúde Mental.





## O PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA SOB A ÓTICA DOS FAMILIARES

<sup>1</sup>Morganna Ferreira de Siqueira; <sup>2</sup>Mae Soares da Silva; <sup>3</sup>Gabriela Cardoso Borges; <sup>4</sup> Karen Lopes de Paiva.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Residência Integrada Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>3</sup> Pós-graduanda em Residência Integrada Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>4</sup> Pós-graduanda em Residência Integrada Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** morgannasiqueira@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os últimos cinquenta anos vivenciados pelo Brasil viram o surgimento do conceito de desinstitucionalização, que acabou por estabelecer-se como referência para a área de saúde mental. Polissêmico e multifacetado, o mesmo não pode ser entendido sem que se faça referência a seus efeitos práticos, visto que, além de um conceito importante, principiou um dos maiores desafios a serem enfrentados no que concerne a todo o sistema que integra a área, e encontra-se atualmente como estratégia primordial da reforma psiquiátrica brasileira. **OBJETIVO:** Levando-se em conta o cenário acima citado, a presente pesquisa teve como objetivo compreender o processo de desinstitucionalização no município de São Luís – MA por meio da perspectiva de familiares de egressos de longa internação psiquiátrica. **MÉTODOS:** Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e natureza descritiva e exploratória, que contou com a participação de sete entrevistados, os quais tinham como principais características encontrarem-se na condição de principal cuidador e residir na mesma casa do egresso. Os principais métodos utilizados para a coleta de dados foram as entrevistas, de tipo estruturado e semiestruturado e a observação participante. As entrevistas foram realizadas na residência dos participantes em diversos bairros da cidade. O projeto de pesquisa foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital São Domingos, segundo a resolução 466/12 e foi aprovado conforme o parecer nº 1.937.481. **RESULTADOS:** Os resultados apontam para a pouca assistência recebida da rede de saúde por parte dos familiares durante o processo de desinstitucionalização, assim como uma forma de tratamento centralizado no CAPS, concomitantemente à pouca utilização da atenção básica em saúde, que diante de inúmeras possibilidades de contribuição para com o processo de desinstitucionalização, pode ser utilizada como filtro para intervenções que visem, entre outras coisas, a diminuição do sofrimento psíquico enfrentado pelos usuários e familiares. **CONCLUSÃO:** Conclui-se assim, a necessidade emergente de maior interação entre os dispositivos de saúde da rede local, assim como um maior investimento em dispositivos que possam auxiliar no processo de reabilitação psicossocial dos egressos.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica, Desinstitucionalização, Família.





## PSICOLOGIA ESCOLAR: DESCONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

<sup>1</sup>Regina Maria Roberta Silva; <sup>2</sup>Camila Siqueira Cronemberger Freitas; <sup>3</sup>Regiane Maria Peregrina Roberto da Silva; <sup>4</sup>Ana Paula Vanderley Cardoso; <sup>5</sup>Bruna de Sousa Carvalho.

<sup>1</sup>Graduanda em psicologia pela Universidade Estadual do Piauí –UESPI; <sup>2</sup>Mestre em educação pela Universidade Federal do Piauí; <sup>3</sup>Graduanda em enfermagem pela Universidade Santo Agostinho –UniFSA; <sup>4</sup>Graduanda em psicologia pela Universidade Estadual do Piauí –UESPI; <sup>5</sup>Graduanda em psicologia pela Universidade Estadual do Piauí –UESPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** reginapsicos@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A psicologia escolar adequa-se de acordo com a demanda do local e momento da instituição, facilita o processo de ensino aprendizagem e é responsável pelo andamento saudável destes. Tratando-se de escola pública a psicologia escolar e social andam de mãos dadas, pois trabalha-se fenômenos existentes dentro da escola e fora dela, trabalha-se a construção de uma mentalidade crítica, prevenção e socialização. O conhecimento é psicossocial pois a escola é parte da comunidade. **OBJETIVO:** Avaliar como o psicólogo escolar pode atuar na escola pública no sentido de promover a saúde psicossocial e desconstrução de estigmas. **MÉTODOS:** intervenção realizada com alunos do 2º ano do ensino médio na escola Estadual em Teresina, Piauí, Brasil. Intervenção realizada em quatro dias, dois reservados para análise institucional e os outros dois para intervenção. A escolha da turma deu-se pelo resultado das observações e entrevistas onde havia no discurso de todos, inclusive dos próprios alunos, que a turma seria a pior da escola, estigma carregado pela instituição interiorizado por todos. **RESULTADOS:** Durante o primeiro dia realizou-se a apresentação dos estagiários e da turma, de maneira descontraída e através de uma roda de conversa onde foi exposto curiosidades sobre psicologia e como ela atua dentro da escola. Algumas dinâmicas foram realizadas com objetivo de desconstruir crenças negativas relacionadas a eles e que demonstrasse suas qualidades individuais e em grupo ao final foi-lhes pedido que tirassem uma foto de todos e trouxessem algo que lhes representasse. No dia seguinte realizou-se a revisão do dia anterior, logo em seguida realizou-se atividades que estimulasse a resiliência como contar histórias de lutas e superação de pessoas conhecidas daquela comunidade incluindo a escola, e outras atividades de valorização a vida pois, verificou-se vários relatos de automutilação, depressão e tendência suicida. O segundo momento foi de construção de um mural que ficaria na parede da sala. Foi-lhes Solicitou que produzisse todos juntos, dessem um título e colocassem algo significativo emocionalmente. Realizaram a atividade e cada um colocou um “pedacinho de si” como solicitado, e denominaram o mural de “OS MELHORES” e no centro foi adicionada a foto da sala inteira além de cartas abertas dos professores. Com isso pode-se e reconstruir simbolicamente uma história diferente da contada no início das observações, ou seja, de piores a melhores. **CONCLUSÃO:** Um entendimento global da psicologia escolar atuante, entendendo que o psicólogo tem uma formação completa que o habilita a trabalhar de maneira a passear e realizar um link entre saúde mental e psicologia escolar social, entendo que dentro de um processo educacional deve atuar na perspectiva de desfazer estigmas, preconceitos e estereótipos, promovendo saúde, valorização a vida, trabalhar a saúde emocional e psíquica para haver um genuíno ensino-aprendizado, os resultados foram vistos a longo prazo onde professores deram um retorno acerca do andamento da sala e comprovaram a mudança.

**Palavras-chave:** Estigma, Psicossocial, Ensino-aprendizagem.



## TRABALHADORES DE SAÚDE E A VULNERABILIDADE AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

<sup>1</sup>Ítalo Arão Pereira Ribeiro; <sup>2</sup>Joyce Soares e Silva; <sup>3</sup>Dênio Rafael Matos Soares; <sup>3</sup>Isac Rodrigues Loiola Neto; <sup>4</sup>Adriano dos Santos Gonçalves; <sup>5</sup>Márcia Astrês Fernandes.

<sup>1</sup>Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (PPGenf/UFPI). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT);

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); <sup>3</sup>Acadêmico de Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; <sup>4</sup>Enfermeiro assistencial do Hospital São Marcos (HSM); <sup>5</sup>Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho da Universidade Federal do Piauí (GEPSAMT/UFPI).

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** italoarao@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** O trabalho é uma atividade que requer do ser humano uma relação de bem-estar físico e psíquico, e quando se encontra no ambiente hospitalar, está relacionado intrinsecamente com o equilíbrio entre o desenvolvimento e a satisfação da realização das funções, entretanto, quando isso não ocorre, gera uma série de complicações, tensões, desajustes e consequentemente o desequilíbrio e o adoecimento do trabalhador. Essas alterações acabam provocando um desgaste físico e mental que vão influenciar significativamente para o surgimento de diversos transtornos, como estresse, ansiedade, depressão e vários outros. Nesse sentido, o trabalhador percebe o uso de substâncias psicoativas como uma estratégia para aliviar as tensões e situações que a vida laboral traz em sua rotina diária. **OBJETIVO:** Identificar as principais evidências científicas sobre a relação do estresse laboral com o consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão integrativa, composto por uma amostra de 15 artigos, extraídos e selecionados no período de 2013-2017, de periódicos pertencentes às bases de dados do LILACS e BDNF via BVS, MEDLINE e biblioteca virtual da SciELO, utilizando como descritores controlados: Pessoal de Saúde, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Psicotrópicos, Saúde do Trabalhador. **RESULTADOS:** Após análise dos artigos, emergiram três categorias: 1 – Fatores, aspectos e motivação que suscitam ao consumo de substâncias psicoativas; 2 – Categorias profissionais vulneráveis ao consumo de substâncias psicoativas; 3 – Principais substâncias psicoativas consumidas pelos trabalhadores de saúde. Verificou-se, que as substâncias mais utilizadas entre os profissionais são: os benzodiazepínicos, ansiolíticos, o álcool, tabaco e drogas de uso hospitalar. Entre os principais fatores motivacionais, encontram-se: conflitos com o chefe direto, carga de trabalho, conflitos pessoais e familiares, exigências da função, melhor forma de relaxar após o trabalho e durante o horário de descanso. Evidenciou-se que os médicos, enfermeiros e os técnicos em enfermagem são as categorias mais predisponentes ao uso, devido ao acesso facilitado e manuseio de algumas substâncias que se encontram no ambiente hospitalar. No que tange as consequências do uso, acaba gerando um grande número de absenteísmo, dependência química, fragmentação e erros assistências. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que diversos são os aspectos e fatores que ocasionam o consumo de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de saúde, e que o ambiente laboral está ligado diretamente com essa situação, o que leva a repensarmos a necessidade de maiores estudos e pesquisas, no sentido de estabelecer estratégias de enfrentamento dentro das instituições de saúde, que promovam não só a prevenção, mas que se pense, também, na reabilitação desses profissionais para vida laboral e social.

**Palavras-chave:** Pessoal de Saúde, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Saúde do Trabalhador.





## LUTOS E PERDAS FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO

<sup>1</sup>Walter Emmanoel Brito Neto; <sup>2</sup>Raylane Aguiar da Silva; <sup>3</sup>Railson Muniz de Sousa.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA; <sup>2</sup> Graduando em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; <sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- FACEMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** walterbrito75@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Aprendemos sobre a naturalidade do ciclo da vida, onde o ser nasce, cresce, reproduz e morre, com a morte, o luto. Contudo, pode existir a quebra dessa temporalidade, onde o indivíduo poderá finalizar seu ciclo de vida, sem concluir etapas vitais, ocasionando lutos diferenciados e difíceis de elaboração. Nos casos oncológicos, os componentes fisiológicos e psicológicos são geradores de luto, ou seja, não basta que exista a morte para serem iniciadas vivências de luto, pois as próprias perdas funcionais e as quebras de expectativa de uma vida saudável são geradoras de pesar. Podemos ressaltar que a elaboração do luto não é somente do paciente, todavia, também, está ligado ao meio social, como família e amigos, por isso a importância da clarificação dos aspectos psicológicos do luto com o paciente e seu meio.

**OBJETIVOS:** Discutir as diferentes perdas e lutos vivenciados pelo paciente oncológico, especificamente, abordar os lutos vivenciados pelo universo que o cerca. Clarificar e esclarecer aos paciente e familiares dos lutos esperados. **MÉTODOS:** Elaborado a partir de artigos e publicações nas bases de dados da BVSPsi, PubMed e Scielo, enfatizando os produzidos nos últimos cinco anos e selecionando publicações de ícones na temática como Kluber Ross, Parkes, Bromberg e Angerami-Camom. **RESULTADOS:** Observou-se diferentes tipos de luto: pela alopecia, modificações corporais, quebra da expectativa da vida saudável, da figura narcísica e o antecipatório; envolvendo paciente e família: os bloqueios emocionais que desenvolvem frente ao paciente, o percebendo como “futuro morto”, medos das perdas, saudade antecipada e evitações de contato com o paciente. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se uma grande necessidade de clarificação e esclarecimento dos aspectos psicológicos que envolvem o contexto de luto para com o paciente e seu meio. Faz-se necessário ainda salientar a família que o luto deve ser vivido como saudável, para que se possa prevenir o luto patológico.

**Palavras-chave:** Luto, Perdas, Paciente oncológico, Família.





## O IDOSO NO CENÁRIO SUICIDA

<sup>1</sup>Maria Luíza Gaspar Amorim Sousa Silva; <sup>2</sup>Walter Emmanoel Brito Neto; <sup>3</sup>Winthney Paula Souza Oliveira;

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA; <sup>2</sup> Graduando em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; <sup>3</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- FACEMA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** luhgaspar45@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O fenômeno suicida, tem sido identificado nas diversas camadas sociais, ou seja, atingindo a população em seu contexto geral. Contudo, foi observado que, como outros eventos, há uma fração populacional que destaca-se por apresentar vários casos em sua conjuntura, no entanto, por alguns fatores, tem sido estigmatizada e subnotificada, fazendo com que, em questão estatística, não se apresente tanto alarmante quanto outros casos; a parcela de indivíduos descrita acima é a de idosos. No decorrer do processo evolutivo, destacam-se inúmeras mudanças psicofisiológicas presentes em cada fase; conquanto, é na velhice onde essas alterações apresentam-se de forma mais intensificada, tendo em vista as alterações próprias já marcantes da mesma, que, por si só, já são grandes geradoras de pesar, como a perda de habilidades motoras, da funcionalidade, da autonomia, de identidade social, e até a aposentadoria, onde, muitas vezes, o idosos já não consegue se reconhecer útil; com isso, os casos de suicídio tem se tornado cada vez mais frequente entre estes indivíduos. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo, expor os diversos casos de suicídio entre idosos, baseado em estatísticas, e, clarificar e identificar os fatores de risco e prevenção por sobre os mesmos. **RESULTADOS:** Segundo o Ministério da Saúde, após o “Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil” divulgado em 2017, destacou-se que há uma crescente taxa de suicídio em idosos que se encontram por volta dos 70 anos de idade, chegando, estatisticamente, a um marco nacional de 8,9 por 100 mil habitantes, e apesar de a nível nacional, as porcentagens de idosos suicidas não serem tão elevadas quantos em outros países, a OMS considera notável e com grande possibilidade de expansão até 2020. Dentre as muitas causas que acarretaram este idoso a cometer suicídio, e sua multifatoriedade, destacam-se: a presença de diversos transtornos psicológicos, como a depressão, a ansiedade, personalidade obsessiva, entre outros; déficit de interação social, o abandono por meio dos familiares, ou a existência de outros casos de suicídio na família, a solidão, e perturbações ou eventos traumáticos durante o processo de envelhecimento. **CONCLUSÃO:** Em todo o contexto mundial, tem-se percebido, um aumento significativo da população idosa, no entanto, as mesmas, não tem envelhecido de uma maneira saudável, dessa forma, percebe-se uma necessidade, por meio tanto do Estado, quanto da população, por medidas preventivas eficazes por sobre o idoso; pois encontram-se focadas, muitas vezes, nos aspectos depressivos do envelhecimento, esquecendo-se das outras etiologias biopsicossociais que envolvem o suicídio.

**Palavras-chave:** Idoso, Suicídio, Sofrimento, Perdas.





## CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

<sup>1</sup>Ottomá Gonçalves da Silva; <sup>1</sup>Maria Augusta Ferreira da Silva Neta; <sup>1</sup>Daniele de Oliveira Nascimento; <sup>1</sup>Antônia Lucilene Farias da Silva; <sup>1</sup>Maria da Guia Damasceno de Ananias; <sup>2</sup>Milena France Alves Cavalcante; <sup>2</sup>Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante.

<sup>1</sup>Graduando em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina; <sup>2</sup>Docente Mestre do Curso Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ottoma.will@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, a saúde mental tem avançado com mudanças rumo à integralidade e à humanização da assistência, que foi possível a partir da Reforma Psiquiátrica. Os Centros de Atenção Psicossocial nas suas diferentes modalidades são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial: serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituído por equipe multiprofissional e que atua sobre a ótica interdisciplinar proporcionando aos indivíduos com transtorno mental a reinserção social através de serviços onde possam respeitá-las em suas individualidades além de promover ações para desenvolvimento de autonomia, cidadania, convivência e comunicação com o outro. A enfermagem por sua vez, tem a responsabilidade pelo cuidado ao indivíduo em suas especificidades. Nesse âmbito, a assistência de enfermagem é uma sequência de etapas organizadas, utilizada pelo enfermeiro para auxiliar na identificação dos problemas de saúde do paciente, favorecendo tomada de decisão e melhora do indivíduo.

**OBJETIVO:** Descrever as contribuições da assistência de enfermagem na Atenção Psicossocial.

**MÉTODOS:** Revisão integrativa, a partir da questão “Quais as contribuições da assistência de enfermagem na Atenção Psicossocial?”. Foram levados em consideração artigos publicados durante o período de 2013 a 2017. A busca eletrônica foi feita nas bases de dados de periódicos científicos LILACS e SCIELO utilizando os descritores saúde mental, atenção psicossocial, assistência de enfermagem. Além disso, alguns livros foram consultados para conhecimentos gerais a respeito do assunto. **RESULTADOS:** Após investigadas as bases de dados mencionadas anteriormente chegou-se ao total de 12 artigos da literatura científica, assim distribuídos: 06 na base de dados SCIELO, 04 na base de dados LILACS e 02 em outros livros consultados. A pesquisa mostrou que, é preciso distinguir a função exercida pelos indivíduos, seja profissional, cliente ou família, e perceber que a diferença entre eles é que um precisa de ajuda e o outro pretende ajudar. A assistência do enfermeiro na atenção psicossocial parece seguir esse horizonte, não se fundamentando apenas em normas e rotinas, mas, sendo construída nesses cenários, a partir de comunicações intersubjetivas estabelecidas entre todos os atores sociais envolvidos nesse processo e entre esses e a comunidade. Logo, diálogos e mudanças fazem parte do modo de trabalhar, tornando-se o campo efetivo da ação terapêutica do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Portanto, a assistência de enfermagem na Atenção Psicossocial permitirá que o enfermeiro possa viver uma nova proposta que envolve convivência afetiva com o cliente, aquele que precisa não apenas de uma prática de técnicas mecânicas, mas acima de qualquer coisa, de técnicas inovadoras e humanizadas.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Atenção psicossocial, Assistência de enfermagem.





## EXERCÍCIO FÍSICO AO AR LIVRE COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Luená Rodrigues dos Santos, <sup>1</sup>Camila Campos Moraes, <sup>1</sup>Maria Conceição Carneiro dos Santos, <sup>1</sup>Emerson Costa Moura, <sup>1</sup>Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo, <sup>1</sup>Leidiane Silva Pereira, <sup>2</sup>Kardene Pereira Rodrigues.

<sup>1</sup> Discentes de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão – UFMA. São Luís (MA), Brasil; <sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Magistério Superior pela Universidade Ceuma – UNICEUMA. Professora do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. São Luís (MA), Brasil.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** luenarodrigues11@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O adoecimento psíquico é um dos grandes problemas enfrentados na atualidade, comprometendo a saúde da população e atribuindo elevado peso para a saúde pública. A relação saúde/doença mental é um processo particular de expressão das condições e do estilo de vida de uma sociedade. A promoção da prática de atividades físicas nas populações tem ocupado lugar de destaque na agenda mundial de saúde pública. Isto se deve aos comprovados benefícios que a atividade física exerce para a prevenção de diversas doenças e manutenção da saúde, nessas atividades, o apoio mútuo que ocorre entre os envolvidos desempenha um importante efeito protetor frente a problemas de saúde mental. **OBJETIVO:** analisar e relatar a experiência de uma atividade prática de estudantes de enfermagem no acompanhamento de uma atividade física. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir das perspectivas e observações de discentes de Enfermagem do 5º período da Universidade Federal do Maranhão no período de 25/06/2018 a 26/06/2018, com base nas atividades desenvolvidas no campo de prática da disciplina de Saúde Mental. As atividades práticas ocorreram em um Centro de Atenção Psicossocial do tipo II (CAPS II), que funciona com sistema de porta aberta e oferece atendimento a todas as faixas etárias, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, situado em São Luís - capital do estado do Maranhão. **RESULTADOS:** A vivência compartilhada pelos acadêmicos oportunizou experiências disciplinares, tivemos momento de desfrutar do encontro entre areia e mar, apreciar a paisagem, interagindo descontraidamente, sempre se destinando para a abordagem terapêutica, objetivando que os pacientes tivessem a sensação de pertencimento ao local onde vivem e cuidado integral. **CONCLUSÃO:** A atividade física contribui de maneira muito significativa para a qualidade de vida das pessoas e, dentre as contribuições mais importantes para a saúde mental, destacam-se benefícios psicológicos em curto prazo, como diminuição da ansiedade e do estresse, objetivando sempre o bem-estar global do ser cuidado.

**Palavras-chave:** Atividade Física, Enfermagem, Qualidade de Vida, Saúde Mental.





## VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CONSULTÓRIO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Rafaelle Aguiar Costa; <sup>2</sup> Lyssa Riana Chaves Reis; <sup>3</sup> Kárita Ellen da Silva Pires; <sup>4</sup> Rodrigo dos Santos Sousa; <sup>5</sup> Andressa Costa Castro; <sup>6</sup> Walquíria do Nascimento Silva

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando (a) do curso de Enfermagem pela Faculdade Estácio São Luis; <sup>6</sup> Enfermeira, Esp. Em Saúde Mental, Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** rafaellecosta015@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Reforma Psiquiátrica no Brasil surgiu em meados de 1970 com o objetivo de reformular o modelo de atenção em saúde mental, especialmente através da extinção progressiva dos hospitais psiquiátricos e da implantação dos serviços substitutivos, permitindo aos portadores de sofrimento mental uma assistência terapêutica adequada, reabilitação psicossocial e liberdade para usufruir de seus direitos civis. Entre os serviços substitutivos, estabeleceram-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Ambulatórios de Saúde Mental, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Serviços de Consultório de Rua. **OBJETIVO:** Retratar através de relato de experiência a vivência prática acadêmica de enfermagem no consultório de rua. **MÉTODOS:** O estudo se trata de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do 7º período durante as aulas práticas da disciplina de Saúde Mental na atuação do consultório de rua no bairro João Paulo São Luis- MA de 18-04-2018 a 06-06-2018. **ANÁLISE CRÍTICA:** A experiência vivenciada no Consultório a realidade observada foi um verdadeiro choque, porém ao mesmo tempo trouxe à tona um senso de humanidade até então desconhecido. A situação de rua é muito mais complexa do que se pode imaginar antes de estar frente com a realidade, e muitas vezes não é possível resolver todos os problemas e atender todas as demandas dessa população. Eles precisam ser cuidados do ponto de vista biológico, mas também precisam de documentação, de moradia, emprego, família, atenção. Precisam ser aceitos e enxergados além do uso de drogas. A falta de alimentação saudável e constante, a higiene precária e a ausência de abrigo prejudicam a saúde, o que requer atenção e cuidados especiais. No primeiro contato que tivemos com pacientes portadores de transtorno mental, no Consultório de Rua, sentimos certo receio e insegurança por não saber conduzir a entrevista e pela falta da prática diagnóstica, pois a associação com outros transtornos é elevada. Ao longo das práticas nossa autoconfiança aumentou e a entrevista tornou-se mais fluida. As pessoas que vivenciam situação de rua, algumas vezes não têm precisão do tempo cronológico de permanência nesse ambiente, mas a ida para a rua é quase sempre marcada por um evento inesquecível para quem o viveu, o qual raramente é comentado mesmo com pessoas do convívio próximo. Percebeu-se nessa experiência, que é necessário avaliar os problemas e a situação de vida nos quais a população está inserida para que possam haver estratégias de mudanças. **CONCLUSÃO:** A atuação da Enfermagem em Saúde Mental se baseia em ações que visam a melhorar a condição da qualidade de vida do paciente e de sua família, a contribuir no controle da doença, visando torná-la estabilizada, a ajudar na integração social após o aparecimento da doença, e a cooperar na adesão ao tratamento e à adaptação de sua nova condição. Essa experiência contribui positivamente para o aprendizado acadêmico, devendo ser temas norteadores do cotidiano dos futuros profissionais de saúde o desenvolvimento de competências e habilidades, afim da construção de práticas que oportunizem o desenvolvimento de hábitos saudáveis, respeitando-se a dimensão social do paciente.

**Palavras-chave:** Consultório de Rua, Drogas, Saúde Mental.





## GRUPO DE RECICLAGEM COMO TERAPIA PARA PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL

<sup>1</sup>Antônio Leandro Ferreira Martins; <sup>2</sup>Francisco Breno de Sousa Lima; <sup>3</sup>Karla Andrezza Lira Linhares; <sup>4</sup>José Ferreira Linhares Filho; <sup>5</sup>Aurilene Oliveira de Moraes; <sup>6</sup>David Gomes Araújo Júnior.

<sup>1</sup>Autor. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale - UVA; <sup>2</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; <sup>3</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; <sup>4</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; <sup>5</sup>Enfermeira do Centro de Apoio Psicossocial II da cidade de Sobral- CE; <sup>6</sup>Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** leandromartins.lm55@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A partir da reforma psiquiátrica, a pessoa com transtorno mental passa a ser vista como um indivíduo que necessita ser inserido na sociedade, ter convívio com outras pessoas e participar de grupos. Os grupos de convivência funcionam como espaços de socialização e interação com outras pessoas que tem um objetivo em comum. A reciclagem possibilita transformar um objeto que seria descartável em algo útil.

**OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em um grupo de reciclagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu através do módulo Internato II do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em um Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) II da cidade de Sobral, Ceará; entre os meses de junho e julho de 2018. Os encontros do grupo aconteciam uma vez por semana em uma sala no CAPS que era reservada para a realização de cursos.

**RESULTADOS:** O grupo de reciclagem tem por objetivo reaproveitar objetos que antes eram destinados ao lixo e passam a ser novos objetos, os quais podem ser utilizados no cotidiano das pessoas. As pessoas veem o grupo como um local que as mesmas podem ser úteis, pois aprendem a fazer artefatos e aperfeiçoam-se a fazer diversos utensílios. Nas atividades do grupo foram reaproveitados: garrafas pets, caixas de ovos, cascos de cervejas, jornais, dentre outras peças que transformaram-se em árvores de papel, vasos de plantas e adereços para o domicílio. A saúde mental desses indivíduos melhora, pois os mesmos passam a deleitar-se com o novo aprendizado. Foi possível observar que os participantes desenvolvem aspectos como: criatividade, coordenação motora e a trabalhar em equipe. A pessoa com transtorno mental descobre que pode contribuir e desempenhar um papel na comunidade. O CAPS é um importante serviço da saúde mental para a reinserção dessas pessoas ao convívio social. **CONCLUSÃO:** Destarte, a vivência no grupo de reciclagem proporcionou aos acadêmicos conhecerem a relevância que os grupos têm na saúde mental, a contribuição para a integração dessas pessoas na sociedade. Através do grupo, os participantes sentem-se capazes de desempenhar funções que antes eram consideradas impossíveis e aprendem a relevância de reciclar objetos.

**Palavras-chaves:** Transtorno mental, Grupos de convivência, Reciclagem.





## ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Melissa Amália Ribeiro Moura; <sup>1</sup>Lya Rachel Silva Mendes; <sup>1</sup>Regina Maria Roberta Silva; <sup>2</sup>Regiane Marina Peregrina Roberto da Silva.

<sup>1</sup>Granduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>2</sup> Granduanda em Enfermagem pela Universidade Santo Agostinho – UNIFSA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** melissamoura233@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A psicologia organizacional e do trabalho tem como fundamento trabalhar as relações e demandas existentes dentro de uma organização, com o intuito de aprimorar e causar uma concordância entre objetivos da empresa, produtividade e a saúde psíquica do trabalhador. O psicólogo organizacional no ambiente hospitalar enfrenta algumas dificuldades como resistência em aderir projetos, relutância por parte dos funcionários e confusão em distinguir as funções entre psicólogo hospitalar e organizacional. Contudo, ao observar o ambiente conseguimos perceber que faz parte de um fenômeno existente há muito tempo na Instituição que é consequência da cultura organizacional que não costuma dar voz aos colaboradores e que pode ser estudada melhor através de uma Pesquisa de Clima. **OBJETIVO:** Trazer a experiência das estagiárias sobre o campo da psicologia organizacional no contexto hospitalar de uma instituição pública e as dificuldades enfrentadas para a aplicação das estratégias desenvolvidas para a melhora do desempenho e saúde mental dos trabalhadores. **MÉTODO:** Observação participante em que as estagiárias passaram três meses inseridas no contexto, estudando e discutindo formas de atuação no ambiente hospitalar; investigação com pacientes e funcionários sobre clima organizacional, avaliação de desempenho e saúde do trabalhador através de conversas informais; criação da pesquisa de clima e projeto de intervenção, ainda que, por conta da relutância, as estagiárias foram impossibilitadas de aplicar. **RESULTADOS:** A organização hospitalar gera demandas complexas, pois trabalha o cuidado daquele que está sempre cuidando do outro. Dentro da referida instituição, houve extrema resistência ao trabalho da psicologia organizacional. O discurso encontrado pelos funcionários eram superficiais e fugiam ao assunto, informando-nos que estariam ocupados ou alegando falta de tempo. Os acompanhantes e pacientes, no entanto, traziam discursos sobre falta de autonomia, dificuldade de serem ouvidos e o tratamento desumanizado. **CONCLUSÃO:** Mudar a cultura organizacional requer tempo e espaço disponibilizado pela empresa, algo que as estagiárias encontraram bastante dificuldade. A avaliação de desempenho contribuiria bastante com essas dificuldades, pois se propõe a analisar fatores que precisam ser melhorados, tanto pela empresa quanto pelo colaborador. A discussão sobre o tratamento humanizado se torna essencial para a melhora do clima organizacional que irá refletir diretamente no desempenho da empresa. É necessário que haja aberturas para essa área que tem tanto a acrescentar, possibilitando treinamento, desenvolvimento e habilitando para lidar melhor com a demanda que o hospital recebe todos os dias.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador, Contexto Hospitalar, Cultura Organizacional.



## PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA: INTERVENÇÕES PARA VALORIZAÇÃO À VIDA

<sup>1</sup>Rita Hyannara de Sousa Carvalho; <sup>2</sup>Larissa Sousa Marinho; <sup>3</sup>Eldana Fontenele de Brito; <sup>4</sup>Nara Cíntia Alves Cordeiro; <sup>5</sup>Débora Carvalho Cardoso Vitorino; <sup>6</sup>Ilana Mendes Cabral.

<sup>1</sup>Enfermeira residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI;  
<sup>2</sup>Fisioterapeuta residente em Terapia Intensiva do Adulto pela UESPI; <sup>3</sup>Psicóloga residente em Terapia Intensiva do Adulto pela UESPI; <sup>4</sup>Psicóloga residente em Terapia Intensiva do Adulto pela UESPI;  
<sup>5</sup>Psicóloga residente em Terapia Intensiva do Adulto pela UESPI; <sup>6</sup>Enfermeira residente em Terapia Intensiva do Adulto pela UESPI.

**Área Temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** hyannara@gmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é um ato intencional em que o indivíduo autoprovoça sua morte. Uma das três principais causas de morte no Brasil e um grave problema de saúde pública. Conforme dados da OMS, a média de suicídios, nos últimos 50 anos, aumentou 60%, em particular nos países em desenvolvimento. Dados do Mapa da Violência mostram Teresina no 1º lugar entre as capitais brasileiras no número de suicídios e em 2º lugar na população jovem entre 15 e 24 anos, atrás apenas de Boa Vista. **OBJETIVO:** Promover o conhecimento a população, por meio da educação popular, sobre prevenção do suicídio e valorização à Vida. **MÉTODOS:** A prática consistiu do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEU em ações realizadas por um grupo de alunos da Universidade Estadual do Piauí - UESPI durante julho de 2015 a junho de 2016. Foi utilizada a pedagogia da educação popular proposta por Paulo Freire, possibilitando a participação popular, a valorização do diálogo e o desenvolvimento da autonomia dos participantes. As ações aconteceram através de roda de conversa, palestras temáticas e por diálogos com população em espaços públicos como: UESPI, Unidade Básica de Saúde, Escolas, Avenida Frei Serafim, Parque Lagoas do Norte e em eventos públicos. Foram distribuídos folders informativos e bôtons (laço de fita na cor amarelo ouro com broche pequeno que é símbolo da valorização à Vida) aos participantes. **RESULTADOS:** Uma das situações mais frequentes foi à falta de informação sobre como ajudar uma pessoa que apresenta ideação e comportamento suicida. Na escola os alunos comentaram suas experiências com o bullying e se mostraram muito abalados ao descreverem suas rotinas deixando claro que é necessário que se façam ações que visem à valorização da vida no ambiente estudantil. Os universitários aderiram bem às oficinas, e alguns participantes mencionaram que as perguntas levantaram demandas, pois eram perguntas que tentavam responder, demonstrando cansaço quanto à rotina universitária. O grupo de funcionários da Unidade de Projetos Socioambientais (UPS) relataram casos de suicídios e também de tentativas com familiares e vizinhos. Notou-se que o grupo que estávamos trabalhando era sensível e de risco, então optou-se por trabalhar os questionamentos que eram feitos e com isso elucidar o máximo de dúvidas possível. Foi realizado o talk show “13 reasons Why e Baleia Azul: A sociedade faz perguntas, a sociedade quer respostas!”, mediado por psicólogas, no auditório da UESPI e o convite foi feito a toda comunidade por redes sociais. Finalizando as atividades do projeto, foi realizada uma ação de panfletagem do material utilizado durante as oficinas, nos principais cruzamentos da cidade. **CONCLUSÃO:** Pode-se depreender que atividades simples como a desempenhada podem ter grande impacto na disseminação de informações tão importantes como a valorização da vida e elaboração de conhecimentos que reconheçam indivíduos que possuem ideação suicida e habilidades de prevenção. Vê-se a constante necessidade dessas ações que caracterizam com educação em saúde, para desmistificar o tema e melhorar a condição da população da cidade, que é tão conhecida pela incidência dos casos de suicídios.

**Palavras-chave:** Educação Popular, Suicídio, Prevenção.





## O USO ABUSIVO DE PSICOFÁRMACOS NA CONTEMPORANEIDADE

<sup>1</sup> Dayenne Pereira do Nascimento.

<sup>1</sup> Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí, psicóloga do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS da Cidade de Aracati/CE.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** dayenne\_dyn@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** Presenciamos na atualidade o alarmante consumo de medicamentos psicotrópicos pela sociedade. Os fármacos benzodiazepínicos estão entre os mais prescritos do mundo. No Brasil, tem se constatado o uso indiscriminado desses medicamentos. Buscando por uma solução imediata para os problemas que interferem no seu cotidiano, as pessoas estão contando cada vez mais com ansiolíticos e antidepressivos como alternativa mais rápida e “eficaz” contra o sofrimento psíquico. Um tratamento psicológico deixa de ser uma opção e a automedicação juntamente com a prescrição excessiva desses psicofármacos por parte dos médicos torna o quadro preocupante e nos fazem refletir sobre o que está por traz dessa situação, quais são as causas e quem afinal está lucrando com tudo isso. Na sociedade contemporânea a performance no palco social torna-se a base da vida das pessoas. Dá-se mais importância ao consumo e a aparência na procura imediata do prazer e conforto do corpo. Essa busca por um modo ideal de ser e estar no mundo que sabemos impossível de se encontrar, acaba trazendo frustrações e acarretando psicopatologias, muitas vezes silenciadas pelo ambiente competitivo que estamos inseridos, onde não há mais tempo nem espaço para dor e sofrimento. Diante dessa espetacularização e desse imediatismo da vida, o sujeito contemporâneo experencializa o vazio e mal-estar psíquico. **OBJETIVO:** Discutir e levantar questionamentos sobre o uso abusivo dos psicofármacos pela sociedade, suas causas e repercussões na contemporaneidade. **MÉTODOS:** Os dados foram coletados a partir de uma investigação bibliográfica de estudos dentro da literatura sobre o assunto. **RESULTADOS:** Podemos observar que o uso abusivo de psicofármacos está intimamente vinculado com as novas formas de subjetivação que nossa sociedade capitalista neoliberal produz, bem como a biologização do sujeito instalada pelo modelo biomédico. O Movimento de Reforma Psiquiátrica, nascido na década de 70 se aproxima dos movimentos de caráter democrático e social reivindicando e lutando por uma melhor e mais ampliada qualidade de vida. Assim, colocou em discussão o modelo médico-psicológico disciplinador, normalizador, biologizante e estigmatizador, procurando um rompimento efetivo com este, e propondo uma nova visão de saúde mental. Desde então, muitas estratégias foram e estão sendo postas em prática visando à construção de um modelo biopsicossocial em contraposição ao modelo biomédico. Essa dimensão psicossocial tem sido incorporada no plano curricular e nas práticas de saúde para uma saúde mental mais humanizada. No entanto, o que se observa é que as equipes de saúde mental, sem se dar conta, acabam reproduzindo a instituição, fortalecendo o modelo hegemônico vigente. **CONCLUSÃO:** Diante dessa situação vemos a importância e necessidade de profissionais implicados com o processo de saúde. Devemos nos perguntar, antes de tudo, à qual lógica estamos servindo. Estamos servindo a essas novas formas de atuação voltadas para o modelo biopsicossocial ou continuamos reproduzindo a lógica do modelo biomédico? É a partir da compreensão de como se configuram esses novos modos de subjetivação, da ampliação do nosso olhar e fazer profissional que são possíveis as intervenções. Devemos repensar as nossas práticas e problematizá-las para esse novo cenário que se desdobra a nossa frente.

**Palavras-chave:** Psicofármacos, Contemporaneidade, Subjetividade.





## COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA NECESSÁRIA PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

<sup>1</sup>Tailana Santana Alves Leite; <sup>2</sup> Fernanda Santana Aves Leite; <sup>3</sup> Adriana Silva Oliveira; <sup>4</sup> José Lauro Martins.

<sup>1</sup> Enfermeira. Docente Substituta do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; <sup>2</sup> Odontóloga. Pós Graduada em Saúde Indígena; <sup>3</sup> Pedagoga. Pós-graduanda em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; <sup>4</sup> Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade do Minho Portugal e Docente do Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins - UFT.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** tailanasantana@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) (2016), o suicídio é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Eventualmente o suicídio vem aumentando de forma significativa, no qual a desproporção nas taxas de suicídio entre homens e mulheres é bem diversificada, como as diferenças entre ambos sexos ao lidar com o estresse e conflitos, padrões de consumo de álcool e drogas distinto, a escolha diferenciada dos meios usados para cometer o suicídio, e a questão da população masculina em relação a baixa procura de assistência de saúde, como em casos de transtornos mentais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014). **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo identificar as características e fatores associados ao aumento de suicídio, bem como, elucidar a relação da comunicação em saúde para a prevenção do mesmo. **MÉTODOS:** Com a utilização do percurso metodológico, que foi elaborado através de dados de publicações referentes à base de informações ao tema, com acesso, Scientific Electronic Library Online, (SCIELO), LILASC nos anos de 2013 e 2016. **RESULTADOS:** No consenso os transtornos mentais estão presentes em até 90% das pessoas que morrem por suicídio (CAVANAGH, 2013). O tratamento da depressão sendo um dos fatores para o suicídio é essencial para a prevenção do mesmo, aliado a prática de atividades físicas e demais modificações do estilo de vida, demonstram impactos positivos para o bem-estar (SILVA et. al., 2015). Assim, a família é de grande importância para fornecer suporte ao seu familiar e auxiliar os profissionais a compreensão dos motivos que levaram o indivíduo ao estado atual, até mesmo o que levou a tentativa de suicídio, e a partir de então implementar a assistência de acordo com a necessidade, proporcionando uma assistência humanizada (REISDORFER et al., 2015). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, tornam-se necessárias intervenções que sejam eficazes para a promoção de saúde, utilizando a comunicação em saúde como estratégia para ligação do elo comunidade – equipe de saúde – prevenção do suicídio e, em especial ações voltadas à saúde do homem, com incentivo à procura dos profissionais de saúde tanto pela família, como pelo os grupos de riscos, além de buscar a sensibilização da comunidade a esse respeito.

**Palavras-chave:** Informação e Comunicação em Saúde, Suicídio, Trabalho precoce.





## INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NA 15 REGIÃO DE SAÚDE DO CEARÁ

<sup>1</sup>Paulo Romão Ribeiro da Silva; <sup>1</sup>Verineida Sousa Lima; <sup>2</sup>Maria José Galdino Saraiva; <sup>2</sup>Maria Socorro de Araújo Dias.

<sup>1</sup>Tutor do Curso de Saúde Mental, Álcool e Drogas do Projeto Itinerários do Saber - FIOTEC; <sup>2</sup> Apoiador institucional do Projeto Itinerários do Saber.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** paulloromao17@gmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** A atenção à saúde mental ou aos usuários de crack, álcool e outras drogas tem representado um desafio no contexto da Atenção Primária à Saúde. Intervenções educacionais junto aos profissionais de saúde que atuam neste nível de atenção à saúde podem colaborar para uma prática mais efetiva e resolutiva. **OBJETIVO:** Descrever as intervenções educativas na comunidade realizadas nos projetos de intervenção do Curso de Saúde Mental com ênfase ao Crack, Álcool e outras drogas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado nas turmas da 15 Região de Saúde do Ceará sendo um total de 8 turmas, totalizando 320 alunos, cujo período de coleta de dados compreendeu de Novembro/2017 à junho/2018. Para análise dos dados considera-se os projetos de intervenção na comunidade apresentados pelas turmas como produto de finalização do curso de formação em saúde mental com ênfase ao Crack, álcool e outras drogas. **RESULTADOS:** A realização das atividades educativas nas comunidades realizadas pelos profissionais/alunos do curso resultou em ações com forte potencial de impacto para atenção a população referida e se constitui como feedback valoroso do processo formativo. As atividades que mais se destacaram estão relacionadas a saúde mental no contexto da comunidade; ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas ou durante o acolhimento dos pacientes nas unidades de saúde, intervenções voltadas a redução de danos no contexto da criação de projetos Terapêuticos singulares, visitas e intervenções utilizando as ferramentas aprendidas durante o processo de formação, tais como acolhimento, escuta, mobilização social, co-responsabilidade, genograma e ecomapa, entre outras. No contexto do álcool alguns projetos de intervenção direcionaram a apresentação da Irmandade Alcoólatras Anônimos e no caso do tabagismo evidenciou-se a formação dos grupos de apoio nas unidades básicas de saúde. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a realização de projetos de intervenção na comunidade como produto de um curso, realça o compromisso com a educação permanente dos profissionais e consequente qualificação dos processos de trabalho. O desenvolvimento de intervenções educativas no âmbito da atenção primária com foco na saúde mental permitiu a realização de diversas ações que colaboraram para a qualificação da atenção à saúde com o reconhecimento que usuário de saúde mental, crack, álcool ou outras drogas é residente no território da atenção primária e deve assim ser assistido por todos os profissionais que fazem parte do espaço de cuidado.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Saúde pública, Educação.







## QUEM É VOCÊ MORADA NOVA? A SAÚDE MENTAL SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS, GESTORES E PROFISSIONAIS.

<sup>1</sup>Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo; <sup>2</sup>Thays Cristinne Santos de Lima.

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>2</sup>Residente pela Escola de Saúde Pública do Ceará, ênfase Saúde Mental Coletiva.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** Chi\_medeiros@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) constitui-se como único equipamento de Atenção à Saúde Mental do município de Morada Nova, situado no interior do Ceará. É caracterizado como tipo II, que corresponde ao atendimento às pessoas com transtornos mentais severos e pertinentes. Compreende-se que a oficina de territorialização visa à apropriação do território e o conhecimento das demandas sob a ótica dos usuários, gestores e profissionais. **OBJETIVO:** O estudo tem por objetivo descrever a sistematização da oficina “RISCiclagem” realizada no CAPS do município de Morada Nova/CE, apresentando os pontos positivos e negativos encontrados dentro do serviço, identificados através da fala dos gestores, profissionais e usuários. **MÉTODOS:** Objetivando apreender as fortalezas, oportunidades, fragilidades e ameaças dos serviços ofertados pela RAPS do município de Morada Nova e do território na qual ela está inserida, a equipe de profissionais residentes, da Ênfase Saúde Mental Coletiva elaborou a oficina “Risciclagem”. Utilizou-se da matriz metodológica FOFA e materializou-se através de uma atividade grupal que contou com a participação de usuários e profissionais da rede, em dois períodos distintos, e consistiu na confecção de 3 painéis e uma máquina de reciclagem nas quais a partir destes foram sendo trabalhados os objetivos supracitados. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados no presente estudo sugerem como principais obstáculos para otimização do serviço segundo os profissionais e gestores: a precariedade da estrutura física, insuficiência de recursos humanos e materiais, necessidade de atenção à saúde dos profissionais, escassez de matriciamento nas unidades básicas de saúde, altos índices de adoecimento mental, ressaltado através do crescimento nas taxas de suicídio e recorrência do uso abusivo de substâncias psicoativas. Em contrapartida, os usuários destacaram a carência de práticas inclusivas extras CAPS, o anseio de ações que incentivassem a arte e cultura, ao passo que, o preconceito ainda representa um desafio para reabilitação e qualidade de vida desses sujeitos. **CONCLUSÃO:** Para além das atividades já realizadas no CAPS de Morada Nova foram identificadas quatro demandas que podem ser trabalhadas: implantação da assembleia de usuários; adesão dos pacientes aos grupos terapêuticos; quebra do preconceito contra pacientes e/ou instituição e a fortalecimento do diálogo entre a rede de saúde. Após o processo de territorialização, almeja-se colocar em prática, estratégias para desenvolvimento de ações para a melhoria do serviço de saúde mental no município.

**Palavras-chave:** Saúde Pública, Saúde Mental, Equipe de Assistência ao paciente.





## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TRANSTORNO ESQUIZOAFETIVO DO TIPO DEPRESSIVO

<sup>1</sup> Ravena de Sousa Alencar Ferreira; <sup>2</sup> Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior; <sup>3</sup> Nayane Oliveira de Carvalho; <sup>4</sup> Jefferson Abraão Caetano Lira; <sup>5</sup> Adrielly Caroline Oliveira.

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; <sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>4</sup> Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>5</sup> Mestre em Enfermagem. Coordenadora do curso de Enfermagem da UNINASSAU.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ravenaa89@gmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** Transtornos esquizoafetivos são episódicos que tanto os sintomas afetivos quanto os esquizofrênicos são proeminentes, de tal modo que o episódio da doença não justifica um diagnóstico de esquizofrenia e nem episódio depressivo ou maníaco. Esses transtornos são causados por variações ou atrasos na maneira como o cérebro se desenvolve durante a infância, sendo um distúrbio do desenvolvimento neurológico. Assim, a Sistematização da Assistência é imprescindível para melhorar a qualidade do cuidado prestado a essas pessoas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem à pessoa com transtorno esquizoafetivo do tipo depressivo. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A experiência foi vivenciada em Janeiro de 2018 por graduandos do sétimo período do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública, durante o estágio curricular da disciplina Trabalho em Campo XI de Saúde Mental e Psiquiatria, em um Centro de Atenção Psicossocial. Na sistematização assistência, utilizou-se o processo de enfermagem segundo a resolução 358, de 2009, do Conselho Federal de Enfermagem, o qual se constitui em: histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. Os diagnósticos de enfermagem foram estabelecidos de acordo com as referências da North American Nursing Diagnost Association 2015-2017, sendo que o planejamento e as implementação foram fundamentados pelas recomendações da Nursing Interventions Classification e Nursing Outcomes Classification. **ANÁLISE CRÍTICA:** O histórico de enfermagem foi realizado de forma deliberada e sistemática, com o subsídio de práticas e técnicas estudadas, a fim de se obter informações sobre o cliente e o seu processo saúde-doença. Dessa forma, evidenciou-se dez problemas de enfermagem que fundamentaram a elaboração de nove diagnósticos de enfermagem. Os problemas de enfermagem identificados foram: sinais e sintomas da patologia, medicação em uso, insônia, alucinações auditivas, tremores distais em membros superiores, comportamento agressivo, histórico familiar de esquizofrenia e síndrome do pânico, baixo nível de escolaridade, uso de tabaco e criptomnésia. Elencou-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: regulação do humor prejudicada, disposição para melhora do cuidado, padrão de sono prejudicado, risco de violência direcionada a outros e a si mesmo, conforto prejudicado, risco de solidão, conhecimento deficiente, comportamento de saúde propenso a risco e memória prejudicada. Considerando o julgamento clínico realizado, elaborou-se um plano de cuidados voltado para as reais necessidades do cliente, que contou com dez prescrições de enfermagem. A implementação das intervenções de enfermagem prescritas foi executada pela supervisora do estágio, graduandos e equipe de enfermagem do serviço. **CONCLUSÃO:** A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilitou maior aprendizagem prática acerca do transtorno esquizoafetivo do tipo depressivo, além de melhorar o gerenciamento do cuidado às pessoas com esses transtornos. Nesse pressuposto, sugere-se que o processo de enfermagem seja utilizado na saúde mental para melhorar a qualidade da assistência.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Saúde mental, Transtornos psicóticos.





## ACÇÕES E ATITUDES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO DEPENDENTE QUÍMICO

<sup>1</sup>Dênio Rafael Matos Soares; <sup>1</sup>Isac Rodrigues Loiola Neto; <sup>2</sup>Adriano dos Santos Gonçalves; <sup>3</sup>Ítalo Arão Pereira Ribeiro.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela UNINOVAFAPI; <sup>2</sup>Enfermeiro assistencial do Hospital São Marcos (HSM); <sup>3</sup>Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** isacrlneto@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, é bastante viável discutir a assistência ao usuário de drogas na Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que se observa uma crescente demanda da parte desse segmento. Analisando as políticas de saúde no Brasil, de acordo com o princípio da universalidade proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os usuários de drogas, assim como suas famílias, possuem direitos de acesso aos serviços de saúde, direito que deve ser garantido em todos os níveis de atenção, e não apenas nos serviços especializados. **OBJETIVO:** Identificar as principais evidências científicas a respeito da assistência ao dependente químico no contexto da APS. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, composta por uma amostra de 17 artigos, extraídos e selecionados no período de 2013-2017, de periódicos pertencentes às bases de dados do LILACS e BDNF via BVS, MEDLINE, PUBMED, CINAHL e biblioteca virtual da SciELO, utilizando como descritores controlados: Redução do Dano, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Atenção Primária à Saúde, Drogas Ilícitas, Promoção da Saúde e Usuários de Drogas. **RESULTADOS:** Após seleção e análise dos artigos, surgiram três categorias que possibilitaram a apresentação e discussão dos dados, quais foram: 1 – Falta de preparo dos profissionais da atenção básica no manejo ao usuário de drogas; 2 – Estigma e preconceito ligados as condições em que se estabelece o consumo de drogas; 3 – Assistência limitada a encaminhamentos a serviços especializados. Observou-se, que ainda é precária a assistência ao usuário em situação de dependência química, pois existe a falta de condições por parte das equipes de saúde família, bem como a deficiência na própria formação do profissional da saúde em lidar com essa população. A falta de prevenção, promoção e atitudes de combate, não são realizadas pelas equipes de Estratégia Saúde da Família, pois os profissionais sentem-se inseguros para tais ações, uma vez que interligam o usuário dependente com fatores de risco, como o crime e tráfico de drogas. Nesse sentido, os profissionais acabam limitando suas ações a encaminhamentos especializados para instituições específicas, como o CAPSad e hospitais gerais, transferindo suas responsabilidades a serviços de referência e contra referência, desconstruindo a real função da APS, que é reduzir o número de internações e estabelecer uma saúde pautada na prevenção e promoção, que deve acontecer, independentemente, de qual seja a situação de saúde do usuário. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a assistência ao usuário dependente químico, na APS, ainda é frágil, perante a grande problemática que as drogas vêm ocasionando ao meio social e familiar, não só desses indivíduos, mas para toda a conjuntura populacional. A falta de um assistencialismo maior e voltado para a promoção da saúde desses indivíduos acaba revelando uma falha e fragmentação na atuação da APS. Diante disso, é necessário que o sistema de saúde estimule novas formas e estratégias, que façam os profissionais da atenção básica desenvolverem suas práticas de maneira eficaz e dentro do contexto de atuação da APS.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde, Usuários de Drogas, Atenção Primária à Saúde.





## PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO AMBIENTE ESCOLAR

<sup>1</sup>Ana Regina Leão Ibiapina Moura; <sup>2</sup>Maycom do Nascimento Moura; <sup>3</sup>Thais Norberta Bezerra de Moura; <sup>4</sup>Ana Lúcia Lima Freire; <sup>5</sup>Juliana Alves do Carmo.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>2</sup> Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>3</sup> Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup> Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>5</sup> Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ana.ibiapina@ifma.edu.br

**Categoria:** Profissional

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é considerado um problema de saúde pública, devido os altos índices de suicídio e tentativas de suicídio no Brasil e no mundo (OMS, 2014). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014) afirmam que, no mundo, o suicídio é segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. No Brasil, houve registro de aumento da taxa de mortalidade por suicídio, trata-se da quarta maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (Sistema de Informação sobre Mortalidade, 2017). Estudos de Moraes (2017) e Yamamoto (2017) apontam que muitos alunos chegam a abandonar os estudos em virtude de problemas relacionados a sua saúde mental e que muitas vezes leva, também, a adoecimento grave.

**OBJETIVO:** Verificar resultados do projeto “Setembro Amarelo: eu apoio a vida”. **MÉTODOS:** No dia 29 de setembro de 2017 no auditório do Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA)/Campus Grajaú, em parceria e apoio dos profissionais das escolas e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município, foi realizado um seminário de discussão sobre prevenção ao suicídio para escolares, intitulado “Setembro Amarelo: eu apoio a vida!”. As atividades foram destinadas para comunidade em geral, objetivando chamar atenção para dados notificados, sinais e sintomas e como agir frente à temática de manejo do comportamento suicida. Assim, o projeto teve seus objetivos ligados às propostas do Setembro Amarelo do Centro de Valorização da Vida, atendendo estratégias e perspectivas do Ministério da Saúde e Educação de promoção da saúde na escola. Profissionais do CAPS e da equipe multiprofissional do IFMA/Campus Grajaú-MA compuseram a mesa redonda e discutiram tema “Diálogos contemporâneos sobre suicídio”. Cada profissional abordou a temática dentro das especificidades de sua profissão e objetivos multiprofissionais comuns. Na Palestra Magna foi convidada a psicóloga do CAPS do município para falar sobre suas experiências exitosas relacionadas a “prevenção do suicídio e integralidade do cuidado”. Também foi realizado um intervalo com práticas corporais de incentivo a uma vida ativa e, em seguida, lanche saudável. Foram entregues folders com informações sobre a prevenção do suicídio e relevância do seminário.

**RESULTADOS:** Foi possível construir diálogos contemporâneos sobre suicídio e incidência em jovens adolescentes, identificar fatores de risco, sinais e sintomas, assim como destacar importância de ações e estratégias de prevenção e tratamento de tentativas de suicídio. Os participantes demonstraram interesse pela temática fazendo perguntas e envolvendo-se nas atividades. Assim, pelas observações acredita-se que a proposta do seminário foi satisfatória e alcançou seus objetivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que foi possível identificar nos relatos dos participantes consistentes reflexões sobre as questões complexas que é o suicídio. Nesse sentido, a equipe avaliou a ação como extremamente relevante e necessária no contexto local, dado os casos de suicídios ocorridos no município anterior ao período de execução do projeto.

**Palavras-chave:** Suicídio, Prevenção, Saúde, Escola.



## PERFIL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DE CONDUTA

<sup>1</sup>Ana Clara Moreira Souza; <sup>2</sup> Beatriz de Sousa Gomes Pereira; <sup>3</sup> Andrea Leticia de Sousa Alves; <sup>4</sup> Bruna Karinnay da Silva Sousa; <sup>5</sup> Maria Bruno de Carvalho Silva.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; <sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; <sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; <sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; <sup>5</sup> Enfermeira especialista em Saúde Mental, docente no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ana-clara.moreira@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno da Conduta (TC) é um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes na infância com prevalência de 90%. Caracteriza-se pela tendência permanente em apresentar comportamentos socialmente inadequados, que ferem as regras do convívio social e que, eventualmente, transgridam as leis do Estado. Os sintomas do TC surgem no período compreendido entre o início da infância e a puberdade e podem persistir até os 18 anos. Apesar do grande número de casos, há uma grande dificuldade em seu diagnóstico. **OBJETIVO:** Nesse contexto esse estudo tem como principal objetivo descrever o perfil da criança e do adolescente com transtorno de conduta para facilitar a identificação do indivíduo portador desse transtorno psíquico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados SCIELO, a pesquisa foi realizada nos meses de Abril à Julho de 2018, foram utilizados como os descritores “Transtorno de conduta”, “Sinais e sintomas” e “Saúde mental”, utilizou-se o operador booleano AND, sendo realizada a associação dos descritores, foram obtidos 38 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis, publicados de 2000 - 2018. Após leitura foram selecionados seis artigos, pois estes atenderam os objetivos da pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se nos artigos pesquisados um perfil bem delineado do indivíduo acometido pelo TC, baseados nos critérios de diagnóstico das edições do DSM (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Na base do TC está a tendência permanente para apresentar comportamentos que incomodam e perturbam, envolvimento em atividades perigosas e ilegais, sem aparentar sofrimento psíquico com as próprias atitudes e sem se importar em ferir os sentimentos ou desprezar os direitos do próximo, somados ao comportamento antissocial persistente. A criança e o adolescente com TC costuma apresentar um perfil condizente com os critérios diagnósticos do DSM-V para transtorno da conduta, o perfil é de um indivíduo que persegue, ameaça e intimida os outros, inclusive colegas e pais; capaz de iniciar lutas corporais com armas; apresenta crueldade com pessoas e animais; capaz de destruir bens alheios, públicos e praticar roubos; falta na escola sem motivo; foge de casa por longos períodos. Esse transtorno apesar de bem delimitado ainda é bastante confundido por pais e professores com fases do desenvolvimento, birras, mau comportamento, o que dificulta a busca por ajuda profissional. **CONCLUSÃO:** Vimos que o TC acomete crianças e adolescentes, o perfil de comportamento do indivíduo acometido inclui: Fuga das regras sociais e de estado, agressividade, incapacidade de reconhecer os erros, transferência de culpa para o outro, quebrar coisas, ofender pessoas, ameaçar, etc. Sintomas que se desenvolvem cronicamente e com falta de tratamento e acompanhamento tendem a piorar e se desenvolver na fase adulta para um comportamento antissocial. Esses sintomas tornam o diagnóstico difícil, pois podem ser confundidos com fases do desenvolvimento, delinquência e péssima educação, geralmente nem chega ao profissional de saúde ou quando chega já um indivíduo antissocial, mais difícil de ser tratado com medicações e psicoterapia.

**Palavras-chave:** Transtorno de conduta, Sinais e sintomas, Saúde mental.



# REALIZAÇÃO:



**SBCSaúde**

Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE**

RUA 132, Quadra F27 Lote 02, casa 02, Setor Sul, 74.093-210

Goiânia/GO | CNPJ 25.344.635/0001-10

SBCSAUDE.ORG.BR



**SOCIEDADE DELTA CIENTÍFICA & CIA LTDA**

Av. São Sebastião 3080, Sala 19, Ideal Center 2, B.Piauí

Parnaíba-PI | CNPJ 17.180.177/0001-10

DELTACIENTIFICA.COM.BR

# APOIO:

